

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CUBA

FEVEREIRO 2022

FICHA TÉCNICA

Título do documento: Diagnóstico Social de Cuba 2022

Propriedade: Câmara Municipal de Cuba

Elaboração:

Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado

Colaboração:

Núcleo Executivo – CLAS de Cuba

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. TERRITÓRIO E BREVE CARACTERIZAÇÃO	14
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA	15
4.1. População e demografia	15
4.2. Família	32
4.3. Educação e qualificação	39
4.4. Saúde	64
4.5. Habitação	73
4.6. Ação Social	78
4.7. Segurança e Proteção Civil	95
5. Caracterização socio-económica	104
5.1. Atividades económicas	104
5.2. Mercado de trabalho	117
6. Caracterização socio-cultural e ambiental	125
6.1. Cultura e Lazer	125
6.2. Turismo e património	130
6.3. Ambiente	138
7. PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	144
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
ANEXOS	155

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - População residente em Portugal (N), 1940-2021.....	16
Figura 2 - População residente no Alentejo (N), 1940-2021.....	17
Figura 3 - População residente no Baixo Alentejo (N), 1940-2021.....	17
Figura 4 - População residente em Cuba (N), 1940-2021.....	17
Figura 5 - Estrutura etária da população residente em Cuba por sexo, 2019 (%).....	19
Figura 6 - Taxa bruta de natalidade por local de residência (%), 1992-2020.....	20
Figura 7 - Índice sintético de fecundidade por local de residência (N), 2001-2020.....	21
Figura 8 - Taxa bruta de mortalidade por local de residência (%), 1992-2020.....	22
Figura 9 - População residente no concelho de Cuba por freguesia (N), 2011 e 2021.....	26
Figura 10 - População residente no concelho de Cuba por sexo e por freguesia (N), 2021.....	28
Figura 11 - Taxa de variação de famílias clássicas (%), 1981-2011.....	33
Figura 12 - Famílias clássicas no concelho de Cuba (N), 1960-2021.....	34
Figura 13 - Dimensão média das famílias no concelho de Cuba (N), 1960-2011.....	34
Figura 14 - Famílias clássicas unipessoais no concelho de Cuba, total e com 65 e mais anos (N), 2001 e 2011.....	36
Figura 15 - Núcleos familiares monoparentais por freguesia de Cuba (N), 2011.....	37
Figura 16 - Número de agregados fiscais, no concelho de Cuba, por escalões de rendimento bruto declarado (N), 2015-2018.....	38
Figura 17 - População residente em Cuba com 15 e mais anos por nível de escolaridade (%), 2011.....	41
Figura 18 - Taxa de analfabetismo total por local de residência (%), 1981-2011.....	42
Figura 19 - Taxa de analfabetismo em Cuba por sexo (%), 1981-2011.....	43
Figura 20 - Nº de alunos matriculados na EPC, no ano letivo de 2020/21, por concelho de residência (N).....	54
Figura 21 - Dificuldades da população do concelho de Cuba por tipo de dificuldade e grau de dificuldade, 2011 (N).....	67
Figura 22 - Alojamentos familiares clássicos ocupados, por freguesia e forma de ocupação (N), 2011.....	74
Figura 23 - Alojamentos familiares clássicos vagos por freguesia e forma de ocupação (N), 2011.....	75
Figura 24 - Valor médio dos prédios urbanos transacionados por localização geográfica (€/N), 2011-2019.....	76
Figura 25 - Beneficiários do RSI da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), 2011 e 2020.....	79
Figura 26 - Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%), 2011 e 2020.....	80
Figura 27 - Pensões da Segurança Social em Cuba (N), 2011 e 2020.....	81
Figura 28 - Taxa de criminalidade por localização geográfica (%), 2001-2018.....	95
Figura 29 - Percentagem de incêndios rurais em Cuba no universo do Baixo Alentejo, 2001-2019.....	98
Figura 30 - População empregada em Cuba por setor de atividade económica (%), 1960-2011.....	105
Figura 31 - Superfície das unidades territoriais, em Cuba, por classes de uso e ocupação do solo (km ²), 2018.....	106
Figura 32 - Efetivos bovino e ovino em Cuba (Nº), 1989-2009.....	109

Figura 33 - Empresas não financeiras em Cuba, total e por escalão de pessoal ao serviço (Nº), 2018..... 112

Figura 34 - Taxa de sobrevivência a 1 ano do total das empresas não financeiras (%), 2011-2018 113

Figura 35 - Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas não financeiras (%), em Cuba, por setor de atividade, 2011-2018 113

Figura 36 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), 1991-2018 118

Figura 37 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%), 2001-2019..... 120

Figura 38 - Nº de visitantes registados no Posto de Turismo de Cuba, 2016-2019 134

Figura 39 - Proporção de massas de água com bom estado/ potencial ecológico (%), 2010-2018 139

Figura 40 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%), 2011-2019 140

Figura 41 - Desvio em relação à normal da temperatura média do ar (°C) no Baixo Alentejo, 2014-2019 142

Figura 42 - Temperaturas média e máxima do ar (Cº) em Cuba, 2012-2019 142

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente (N), 1940-2021.....	16
Tabela 2 - Índice de envelhecimento (N) e índice de longevidade (%), 2001-2020.....	21
Tabela 3 - População estrangeira, residente em Cuba, com estatuto legal de residente por algumas nacionalidades, 2011 e 2020	23
Tabela 4 - Comunidade cigana residente no concelho de Cuba e no distrito de Beja, 2010, 2018 e 2020.....	24
Tabela 5 - Índices de dependência por local de residência (N), 2011 e 2020.....	25
Tabela 6 - Taxa de variação da população residente em Cuba, por freguesia e grande grupo etário, 2011 e 2021	27
Tabela 7 - Proporção de famílias clássicas unipessoais (%), 2001-2021	35
Tabela 8 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), 2001-2011	36
Tabela 9 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade (%), 2001 e 2011	40
Tabela 10 - Constituição do Conselho Municipal de Educação do Concelho de Cuba	44
Tabela 11 - Constituição atual da Rede Local de Educação	45
Tabela 12 - Recursos Humanos afetos ao Centro Infantil da SCMC.....	46
Tabela 13 - Oferta escolar por nível de ensino e freguesia.....	47
Tabela 14 - Nº de alunos e de turmas por nível de ensino no AECUBA, 2020/21	48
Tabela 15 - Pessoal docente e técnico ao serviço do AECUBA, 2020/21	48
Tabela 16 - Pessoal não docente ao serviço do AECUBA, 2020/21	48
Tabela 17 - Taxa de retenção no AECUBA, por ano de ensino, 2019/20	49
Tabela 18 - Plano de atividades de enriquecimento curricular do AECUBA, ano letivo 2020/21	51
Tabela 19 - Estabelecimentos escolares de destino dos alunos que concluem os estudos no AECUBA, por número de alunos, 2018/19-2020/21 (N)	52
Tabela 20 - Cursos oferecidos pela EPC no ano letivo de 2020/21.....	53
Tabela 21 - Projetos da EPC, desenvolvidos nos últimos anos	55
Tabela 22 - Medidas e iniciativas municipais na área da educação, 2018-2021	56
Tabela 23 - Projetos de educação não-formal implementados pela Make it Better	60
Tabela 24 - Projetos desenvolvidos pela AENIE, na área da Educação, com participantes do concelho de Cuba	61
Tabela 25 - Respostas da USLBA com extensão ao concelho de Cuba	65
Tabela 26 - Equipamentos de saúde do concelho de Cuba	65
Tabela 27 - Utentes inscritos no CSC por pólo, dezembro 2020.....	66
Tabela 28 - Utentes inscritos no CSC, por sexo e grupo etário, novembro 2020	66
Tabela 29 - Recursos Humanos CSC por grupo profissional.....	68
Tabela 30 - Rácios médico/utente e enfermeiro/família	68
Tabela 31 - Respostas e áreas de intervenção do CSC.....	69
Tabela 32 - Iniciativas e projetos no CSC e ULSBA	70
Tabela 33 - Equipamentos de saúde no concelho de Cuba	70
Tabela 34 - Alojamentos familiares clássicos (N) e taxa de variação (%), 2011 e 2019.....	73
Tabela 35 - Alojamentos municipais da CMC.....	77
Tabela 36 - Respostas oferecidas pela SCMC direcionadas a pessoas idosas e/ou com alguma incapacidade	82
Tabela 37 - Respostas oferecidas pela SCMVA	83

Tabela 38 - Processos registados na CPCJ Cuba em 2019.....	85
Tabela 39 - Nº de crianças intervencionadas por modalidade de intervenção, 2020	87
Tabela 40 - Medidas de Ação Social da CMC	88
Tabela 41 - Medidas Extraordinárias de Ação Social, COVID-19.....	91
Tabela 42 - Resumo das ações do projeto Cuba Con(Vida) – 4G enquadradas no Eixo Prioritário 2.....	92
Tabela 43 - Nº de crimes registados pelas polícias em Cuba por tipo de crime (N), 2001-2018	96
Tabela 44 - Crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos registados pelas polícias por mil habitantes (N), 2011-2018	96
Tabela 45 - Incêndios rurais (N.º) por localização geográfica, 2001-2019.....	97
Tabela 46 - Grau de área ardida (%).....	98
Tabela 47 - Lista de viaturas ao serviço da AHBVC, a janeiro de 2020	99
Tabela 48 - Composição da Comissão Municipal de Proteção Civil de Cuba	101
Tabela 49 - Principais medidas adotadas no contexto da pandemia COVID-19	102
Tabela 50 - População empregada por setor de atividade económica (%), 1960-2011	105
Tabela 51 - Superfície das culturas permanentes e temporárias (ha) por tipo de cultura, em Cuba, 1989-2009	108
Tabela 52 - Empresas não financeiras por 100 habitantes (Nº), 2011-2018	110
Tabela 53 - Empresas não financeiras, em Cuba, por setor de atividade económica (Nº), 2011-2018.....	111
Tabela 54 - Projetos apoiados no concelho de Cuba pelo DLBC no período de programação (2014-2020).....	115
Tabela 55 - Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, em Cuba, por setor de atividade económica, 2018	118
Tabela 56 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em Cuba, por setor de atividade económica (€), 1991-2018.....	119
Tabela 57 - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional, em Cuba, 1º semestre de 2020	121
Tabela 58 - Candidaturas, por programa e por tipo, submetidas aos programas ocupacionais, 2018-2021 (N)	122
Tabela 59 - Resumo das ações do projeto Cuba Con(Vida) – 4G enquadradas no Eixo Prioritário 1.....	123
Tabela 60 - Coletividades musicais do concelho de Cuba	126
Tabela 61 - Coletividades desportivas do concelho de Cuba	128
Tabela 62 - Equipamentos desportivos no concelho de Cuba	129
Tabela 63 - Património edificado do concelho de Cuba	131
Tabela 64 - Museus do concelho de Cuba.....	132
Tabela 65 - Festividades do concelho de Cuba	133
Tabela 66 - Estabelecimentos de alojamento turístico do concelho de Cuba	135
Tabela 67 - Restaurantes do concelho de Cuba.....	136
Tabela 68 - Atividades turísticas dinamizadas no concelho de Cuba.....	137
Tabela 69 - Resíduos urbanos recolhidos (t), em Cuba, por tipo de material reciclável, 2015-2019.....	141

ÍNDICE DE SIGLAS UTILIZADAS

- AAAF** Atividades de Animação e Apoio à Família
- ADRAL** Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
- AEC** Atividades de Enriquecimento Curricular
- AECUBA** Agrupamento de Escolas de Cuba
- AENIE** Associação Educativa Nacional de Inclusão e Inovação nas Escolas
- AHBVC** Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba
- AMCAL** Associação de Municípios do Alentejo Central
- AMEC** Associação de Mediadores Ciganos de Portugal
- APEEECC** Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba
- ARPICUBA** Associação de Idosos e Reformados do Concelho de Cuba
- ASE** Ação Social Escolar
- CD** Centro de Dia
- CEF** Cursos de Educação e Formação
- CEFP** Centros de Emprego e de Formação Profissional
- CEI** Contrato Emprego Inserção
- CIMBAL** Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo
- CLAIM** Centro Local de Apoio à Integração do Migrante
- CLAS** Conselho Local de Ação Social
- CLDS** Contratos Locais de Desenvolvimento Social
- CMC** Câmara Municipal de Cuba
- CMPC** Comissão Municipal de Proteção Civil
- CPCB** Centro de Paralisia Cerebral de Beja
- CPCJ** Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CSC** Centro de Saúde de Cuba
- CVNSRC** Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha de Cuba
- DGPJ** Direção-Geral da Política de Justiça
- DLBC** Desenvolvimento Local de Base Comunitária
- EAMA** Emprego Apoiado em Mercado Aberto
- EFA** Educação e Formação de Adultos
- EPC** Escola Profissional de Cuba
- EPE** Ensino Pré-Escolar
- EPIS** Empresários pela Inclusão Social
- ERPI** Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- ETAR** Estações de Tratamento de Águas Residuais
- FAPE** Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas
- FEADER** Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
- FEDER** Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- FSE** Fundo Social Europeu
- GAAF** Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- GADE** Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico
- GAL** Grupos de Ação Local
- GIP** Gabinete de Inserção Profissional

GNR Guarda Nacional Republicana
ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IEFP Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE Instituto Nacional de Estatística
IPDJ Instituto Português do Desporto e da Juventude
IPI Intervenção Precoce na Infância
IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IPSS Instituições Particulares de Solidariedade Social
JF Junta de Freguesia
MAAC Ministério do Ambiente e da Ação Climática
MAI Ministério da Administração Interna
MAREESS Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde
MJ Ministério da Justiça
MTSSS Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ObCig Observatório das Comunidades Ciganas
PDR2020 Programa de Desenvolvimento Rural 2020
PMEPCC Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Cuba
PT Posto de Turismo
PTC Posto Territorial de Cuba
RSI Rendimento Social de Inserção
SAD Serviço de Apoio Domiciliário
SCMC Santa Casa da Misericórdia de Cuba
SCMVA Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva
SEF Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UCC Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULSBA Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

1. INTRODUÇÃO

Este Diagnóstico Social foi elaborado por solicitação da Câmara Municipal de Cuba no âmbito da Rede Social de Cuba. Pretende-se que seja um instrumento de trabalho central para todos os agentes que intervêm no território, particularmente para as entidades que compõem o Concelho Local de Ação Social (CLAS) de Cuba, uma vez que reúne um conjunto diverso e completo de informação que permite uma caracterização abrangente do concelho, ao nível dos seus traços identificativos e identitários, dos recursos existentes na comunidade e ainda das principais necessidades ou problemáticas sentidas.

Este tipo de documento assenta no princípio de que, para que as ações de desenvolvimento social sejam informadas, participadas e eficazes, é essencial ter um olhar múltiplo sobre todas as partes que constituem qualquer comunidade.

É de facto esse o pilar fundador do programa Rede Social, criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, que se subdivide em seis princípios:

Princípio da subsidiariedade - No quadro do funcionamento da rede social, as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações e só depois de explorados todos os recursos e competências locais se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas.

Princípio da integração - A intervenção social e o incremento de projetos locais de desenvolvimento integrado fazem-se através da congregação dos recursos da comunidade.

Princípio da articulação - Na implementação da rede social procede-se à articulação da ação dos diferentes agentes com atividade na área territorial respetiva, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades.

Princípio da participação - No quadro da rede social, a participação deve abranger os atores sociais e as populações, em particular as mais desfavorecidas, e estender-se a todas as ações desenvolvidas.

Princípio da inovação - Na implementação da rede social privilegia-se a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, as suas práticas e os modelos de intervenção em face das novas problemáticas e alterações sociais.

Princípio da igualdade de género - No quadro da rede social, o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações quer na avaliação do impacto.

Os objetivos são, portanto, a promoção do papel ativo das comunidades na resolução dos desafios sociais e a criação ou reforço das redes de apoio social integrado a nível local.

No concelho de Cuba, a Rede Social é dinamizada pela Câmara Municipal de Cuba, que encabeça também, conseqüentemente, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Cuba. Este último é constituído pelas seguintes entidades:

Câmara Municipal de Cuba
Agrupamento de Escolas de Cuba
Associação de Idosos e Reformados do Concelho de Cuba
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba
Associação Educativa Nacional de Inclusão e Inovação nas Escolas
Associação do Grupo Coral “Ceifeiros de Cuba”
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba
Centro de Saúde de Cuba
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cuba
Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha de Cuba
Escola Profissional de Cuba
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba
Guarda Nacional Republicana de Cuba
Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Beja
Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Beja
Junta de Freguesia de Cuba
Junta de Freguesia de Faro do Alentejo
Junta de Freguesia de Vila Alva
Junta de Freguesia de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos
Núcleo de BTT “Clube Cuba Aventura”
Make it Better
Santa Casa da Misericórdia de Cuba
Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva
Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado

Como é possível observar, os parceiros que integram o CLAS pertencem aos quadrantes mais variados de intervenção, o que comprova o alinhamento com os princípios da Rede Social apresentados acima, particularmente os da subsidiariedade, da integração e da articulação. Nessa mesma lógica, é intenção do CLAS vir a admitir novas entidades que atuem nas áreas social, ambiental, cultural e empresarial.

Este Diagnóstico Social surge então como uma ferramenta de informação para a intervenção de todas as entidades. Nesse sentido, e apesar de sabermos que todas as dimensões do social estão interligadas, procurámos organizar os dados em cinco grandes capítulos, de modo a permitir uma leitura fluída ou uma consulta intuitiva. Assim, este documento apresenta um primeiro capítulo dedicado à metodologia, importante ao enquadramento dos trabalhos, ao qual se seguem três grandes capítulos temáticos - caracterização socio-demográfica, caracterização socio-económica e caracterização socio-cultural e ambiental – e, por fim, um quinto, subordinado às problemáticas identificadas.

2. METODOLOGIA

A metodologia construída para este Diagnóstico Social teve como ponto de partida não só o conjunto de princípios e objetivos da Rede Social, mas também os contributos teóricos de investigadores que têm vindo a dedicar-se ao estudo e desenvolvimento deste tipo de documento enquanto instrumento de investigação-ação.

De facto, como muito bem referem Aguilar Idáñez e Ander-Egg,

“Qualquer diagnóstico é sempre apoiado numa investigação aplicada. Trata-se de realizar um estudo com a finalidade de obter conhecimentos para produzir mudanças introduzidas e/ou planificadas. Ou com o propósito de resolver problemas, satisfazer necessidades, desenvolver potencialidades, ou agir sobre algum aspeto da realidade social.” (Aguilar Idáñez & Ander-Egg, 2007: 19).

Esta relação dialética e dinâmica entre a investigação e a intervenção, ou entre a teoria e a prática, vai para além da dimensão conceptual, estendendo-se à própria metodologia de seleção e recolha de dados – é no cruzamento entre informação absoluta e empírica, entre análise documental e auscultações participativas, que se chega ao conteúdo que, idealmente, compõe um diagnóstico social útil e aplicável.

Como consequência deste carácter dialético e dinâmico, que não é demais sublinhar, há dois outros aspetos que sobressaem e que é fundamental ter presente: o pressuposto de que a própria metodologia deve ser adaptável e flexível, e o facto de que o diagnóstico social é um instrumento aberto e de alguma forma sempre inacabado, como refere Mary Richmond, pioneira na sua utilização e no seu desenvolvimento (Aguilar Idáñez & Ander-Egg, 2007: 14).

Estas premissas mostraram-se particularmente relevantes tendo em conta que o Diagnóstico Social de Cuba foi realizado em plena pandemia COVID-19, impondo limitações de grande impacto e, conseqüentemente, obrigando a encontrar métodos de recolha de informação alternativos aos que haviam sido definidos inicialmente. Para além das restrições oficiais impostas pela Direção Geral de Saúde – que incluíram o recolher obrigatório e a limitação do número de pessoas em reuniões presenciais -, esta investigação enfrentou outro tipo de constrangimentos, menos imediatos, nomeadamente o receio sentido pela população em participar em sessões de auscultação e uma falta de disponibilidade generalizada devido à reorganização na vida pessoal e profissional de cada um a que a pandemia obrigou.

Estes desafios, com que tantos cientistas sociais foram obrigados a lidar a nível mundial, motivaram mesmo a publicação de livros e artigos internacionais, de modo a registar e partilhar as soluções encontradas para os superar. Inequivocamente,

“À medida que a resposta à pandemia e as medidas para controlar a sua dispersão se foram estendendo a médio e longo prazo, tornou-se evidente que muitos métodos de investigação, especialmente os ‘três grandes’, mais frequentemente utilizados – questionários, entrevistas e

focus groups – dificilmente poderiam continuar a ser aplicados como antes da pandemia, tendo, portanto, de ser adaptados e repensados”¹. (Kara & Khoo, 2020: 12).

De facto, as grandes alterações impostas pela pandemia na nossa investigação incidiram precisamente nos “três grandes” métodos referidos pelas autoras Kara & Khoo. Os *focus groups*, assim como os *workshops* participativos que haviam sido pensados foram os instrumentos metodológicos mais afetados – dependendo dos casos, foram adiados, de difícil remarcação ou mesmo cancelados e, quando se realizaram, contaram com a presença de poucos participantes.

De modo a mitigar o prejuízo, foi criado um questionário *online*, instrumento de recolha alternativo que, apesar de não constituir uma substituição perfeita, permitiu o acesso às perspetivas individuais de atores locais sobre as principais necessidades e potencialidades do concelho.

Neste contexto, as entrevistas diretas e semi-diretas já previstas, revestiram-se ainda de maior importância, uma vez que permitiram aprofundar as respostas mais sucintas dadas ao questionário por informantes-chave. Contudo, também algumas delas ocorreram no formato menos habitual de videochamada, como forma de evitar o contacto presencial potencialmente arriscado.

Uma vez que, devido a todas estas limitações, também o cronograma de trabalho foi afetado, este levantamento junto de *focus groups* e de informantes-chave foi sendo feito a par da recolha e tratamento de dados estatísticos e de fontes documentais.

Neste caso, a situação pandémica acabou por se revelar uma oportunidade, já que, ao contrário do que frequentemente acontece na investigação em ciências sociais, não houve uma clara demarcação entre o “terreno” e o trabalho de escritório (tanto na fase preparatória como de redação), tendo antes havido quase que uma imposição da relação dinâmica e dialética entre os dois, como é aliás indicado para os diagnósticos sociais.

Por fim, é relevante referir que o grosso do trabalho de recolha de dados foi levado a cabo no ano de 2020, tendo alguns dados sido atualizados entretanto, nomeadamente a informação relativa aos censos à população de 2021 disponibilizados pelo INE à data de fecho deste documento. Neste ponto, contudo, não é demais lembrar que o caráter aberto dos Diagnósticos Sociais deixa espaço à sua posterior atualização e enriquecimento, sempre que pertinente.

¹ Tradução livre do original.

3. TERRITÓRIO E BREVE CARACTERIZAÇÃO

Cuba é um município situado no Baixo Alentejo que ocupa uma área de 172,09 km², distribuída por quatro freguesias – a sede de concelho com o mesmo nome, Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva, que inclui ainda o lugar de Albergaria dos Fusos. É delimitado a norte por Portel, a noroeste por Viana do Alentejo, a oeste por Alvito, a sudoeste por Ferreira do Alentejo, a este por Vidigueira e a sul por Beja. Localiza-se a cerca de 20 km de Beja, capital de distrito, a cerca de 60 km de Évora e a 170 km de Lisboa, estando ligado a todas estas cidades por rodovia e ferrovia.

À semelhança do interior alentejano e algarvio, o concelho de Cuba apresenta um clima mediterrânico, marcado por verões quentes e secos, invernos frios e com precipitação relativamente baixa, e ainda por amplitudes térmicas acentuadas ao longo de todo o ano.

No que diz respeito à topografia, o município situa-se numa zona de pediplanície, com relevo muito suave, sendo que a altitude varia ligeiramente entre os 200m e os 400m.

O concelho de Cuba está implantado nas bacias hidrográficas dos rios Sado e Guadiana, com linhas de água (de regime torrencial) praticamente nulos durante a maior parte do ano, que só se tornam significativos após a ocorrência de precipitação.

A maioria do território está afeto ao setor primário, com grandes extensões de área agrícola, florestal e de pastagens. Contudo, a sua importância económica tem vindo a decrescer, em detrimento do setor terciário, que tem vindo a registar um aumento significativo ao longo das últimas décadas.

Esta é apenas uma das muitas transformações socio-económicas associadas à mecanização da agricultura que ocorreu nas décadas de 50 e 60 do século XX. Uma outra, tão ou mais relevante, foi o êxodo rural e consequente envelhecimento da população, que se fazem sentir até aos dias de hoje.

De acordo com os censos à população, no final de 2021 residiam no concelho de Cuba 4374 pessoas, das quais uma grande parte com 65 e mais anos – valores dissonantes dos da década de 1940, em que o concelho registava uma população de 8404, maioritariamente jovem.

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA

Neste capítulo, abordaremos um conjunto vasto e diverso de temas com o duplo objetivo de caracterizar a população do concelho de Cuba - a nível demográfico e de organização familiar - e os recursos existentes na comunidade que garantem o seu acesso a alguns direitos fundamentais – educação, saúde, habitação, condições de vida dignas e igualitárias, e ainda segurança.

Esta divisão por tópicos, que se estende a todos os capítulos do documento, é necessária à análise, mas temos presente que se trata de um artifício, já que as múltiplas dimensões do social estão necessariamente interligadas entre si. Tentámos, assim, organizar e articular todas as partes, todos os capítulos e secções, de forma a garantir uma leitura fluída e/ou uma consulta intuitiva, com a preocupação de apresentar “um todo estruturado e indissolúvel” (Aguilar Idáñez & Ander-Egg, 2007: 20).

4.1. População e demografia

Compreender as características e os comportamentos demográficos de uma população é essencial a qualquer análise social. É precisamente isso que faremos nesta secção, recorrendo maioritariamente à exploração de dados estatísticos. No sentido de garantir que a realidade social do concelho de Cuba é entendida no seu contexto, adotaremos uma perspetiva comparativa sempre que se mostre relevante. Assim, será frequente ao longo deste documento comparar os dados do município com duas unidades territoriais regionais – Baixo Alentejo (NUTS III) e Alentejo (NUTS II) – e ainda com a escala nacional (NUTS I).

O decréscimo ao longo das últimas décadas da população residente no interior português é já do foro do senso comum, tal como representações de um mundo rural marcado pelo abandono e pelo envelhecimento. Ainda que, como veremos mais à frente, os números confirmem esta leitura, julgamos ser importante tecer algumas considerações de modo a enquadrar a análise.

A partir das décadas de 50/60 do século passado, a mecanização da agricultura veio mudar a face do mundo rural português de forma irreversível, numa sequência de eventos encadeados que, de modo simplista, poderíamos dizer ser a seguinte: diminuição da necessidade de mão-de-obra, aumento do desemprego e da desocupação, acréscimo de dificuldades económicas, aumento do êxodo rural, diminuição da natalidade, e maior presença de população idosa.

De modo a evitar cair numa visão pessimista ou mesmo derrotista, este fenómeno, complexo e com inúmeras ramificações, deve ser entendido não apenas por si só, mas numa escala temporal mais alargada. De facto, a todas estas transformações, que tiveram lugar num curto espaço de tempo, antecede-se uma organização social marcadamente rural que girava em torno da

atividade agrícola e que se manteve, grosso modo, imutável durante séculos. Com toda a mudança, veio também aquilo a que Oliveira Baptista chama de o “declínio de um tempo longo” (Oliveira Baptista 1996). É, pois, compreensível que a população e o tecido social estejam ainda a regenerar-se e a encontrar novos equilíbrios.

Análise ao nível do concelho

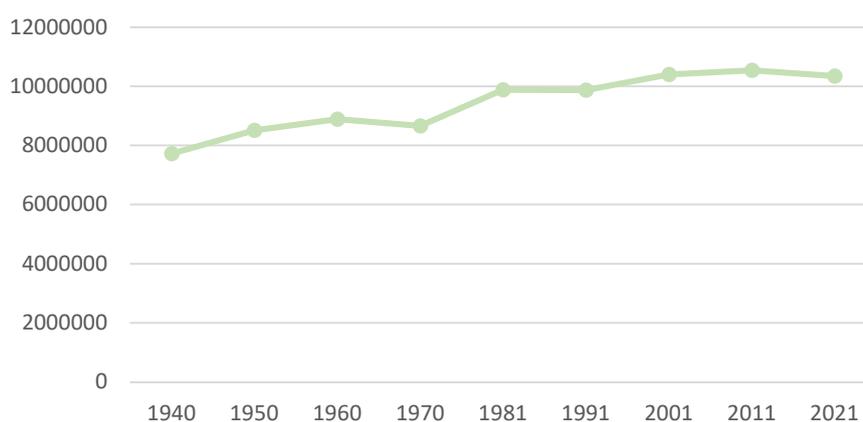
Parte da realidade que acabámos de descrever está perfeitamente representada na tabela que apresentamos abaixo: mesmo quando a nível nacional se regista um aumento da população, a tendência é oscilante e mesmo inversa nas diferentes unidades territoriais alentejanas. De facto, e particularmente no Baixo Alentejo e em Cuba, foi-se assistindo a um decréscimo acentuado no número de residentes. O conjunto de gráficos apresentado imediatamente de seguida permite-nos visualizar esse fenómeno com maior facilidade. Chamamos a atenção, contudo, para o facto de não existirem dados disponíveis para 1960 e 1970 para a região do Alentejo e para a subregião do Baixo Alentejo, o que resulta numa quebra das linhas de gráfico respetivas.

Tabela 1 - População residente (N), 1940-2021

	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
Portugal	7722152	8510240	8889392	8663252	9 883 670	9 867 147	10 394 669	10 542 398	10 344 802
Alentejo	731282	780610	x	x	820 742	543442	776 496	754 385	704 707
Baixo Alentejo	355771	380236	x	x	159 214	143020	134 611	125 875	114 889
Cuba	8404	8278	7554	5900	5764	5494	4 995	4 898	4 374

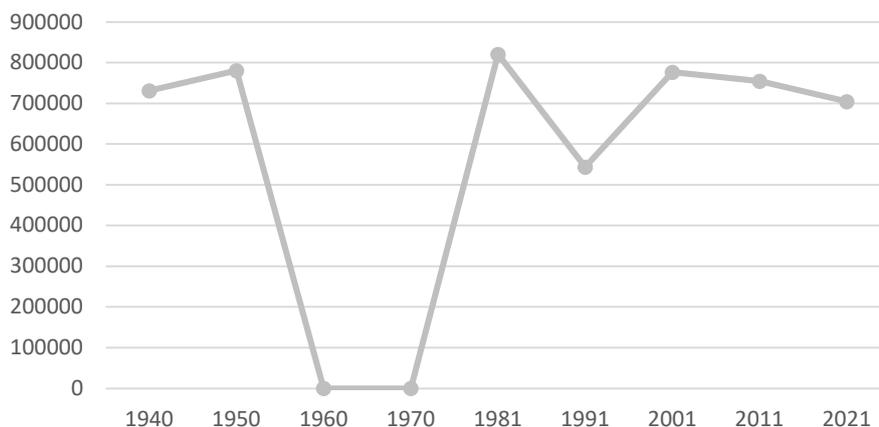
Fonte dos dados: INE

Figura 1 - População residente em Portugal (N), 1940-2021



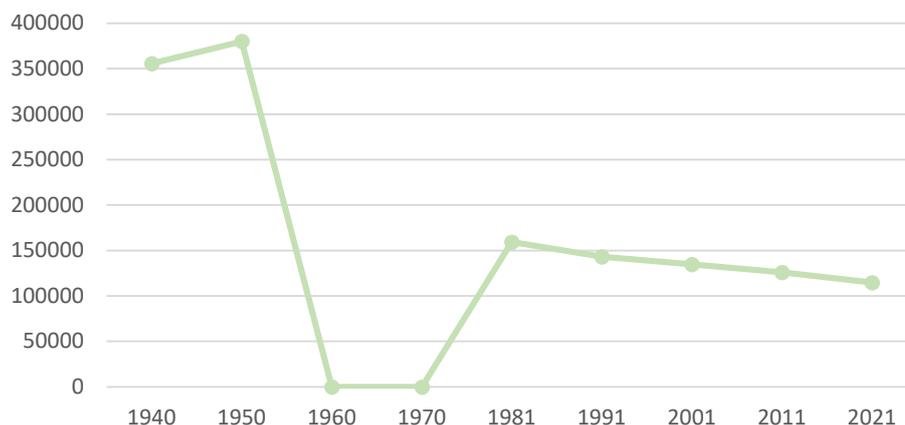
Fonte dos dados: INE

Figura 2 - População residente no Alentejo (N), 1940-2021



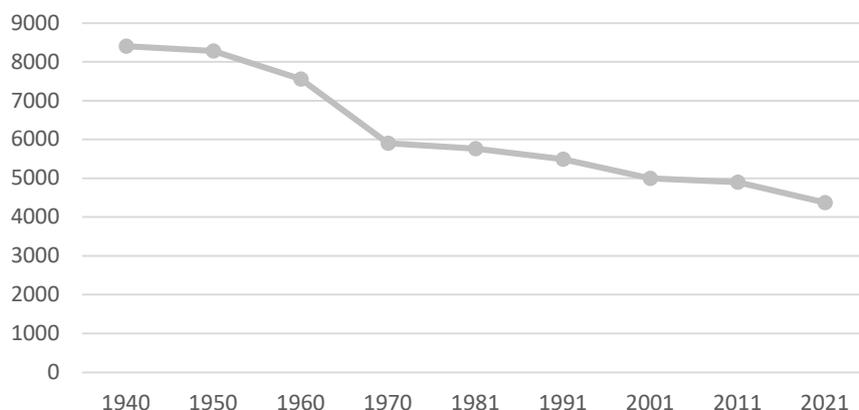
Fonte dos dados: INE

Figura 3 - População residente no Baixo Alentejo (N), 1940-2021



Fonte dos dados: INE

Figura 4 - População residente em Cuba (N), 1940-2021



Fonte dos dados: INE

Antes de prosseguir, é conveniente notar que os últimos censos à população foram realizados recentemente, em 2021, o que significa que alguns dos dados então recolhidos não foram ainda disponibilizados. Assim, em alguns casos analisamos dados dos censos anteriores (2011) e, noutros, estimativas calculadas pelo próprio INE, com base num modelo de previsão da evolução da população.

Um outro aspeto que importa referir é que, a partir de 2003, a região do Alentejo (NUTS II) passou a incluir o território da Lezíria do Tejo (NUTS III), resultando no aumento da população que lhe está afeta. Este facto reflete-se necessariamente nos dados estatísticos, pelo que é necessário ter cautela ao fazer comparações entre períodos anteriores e posteriores a 2003, apenas no caso do Alentejo.

Feita esta ressalva e assegurada a fiabilidade dos dados, debruçamo-nos então sobre a informação disponível relativa a dezembro de 2019 para analisar com particular atenção a estrutura etária da população residente no concelho de Cuba.

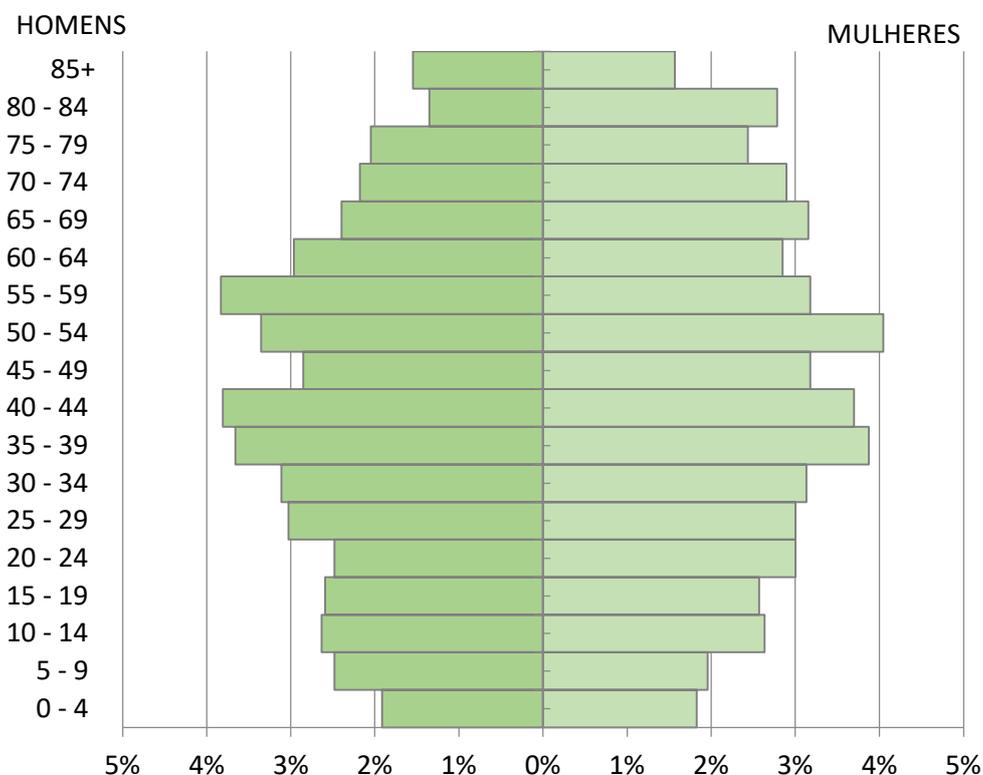
A pirâmide etária é um tipo de gráfico comumente utilizado para representar a distribuição da população por grupo etário e por sexo, uma vez que permite uma leitura quase imediata e intuitiva dos dados.

Esse primeiro olhar permite-nos concluir que, ainda que a base da pirâmide seja estreita – o que indica que não têm ocorrido nascimentos suficientes para garantir a renovação das gerações – a diferença não é suficientemente acentuada ao ponto de se verificar a inversão da pirâmide. Assim, e apesar de esta imagem apontar para um envelhecimento progressivo da população nos anos vindouros, a situação não é ainda crítica.

De facto, a maioria da população de Cuba está em idade ativa, havendo uma prevalência das faixas etárias dos 35 aos 44 anos e dos 50 aos 59 anos, com algumas diferenças entre o número de homens e mulheres.

Verificamos ainda que, a partir dos 65 anos, existem mais mulheres do que homens, o que aponta para a sua maior longevidade.

Figura 5 - Estrutura etária da população residente em Cuba por sexo, 2019 (%)



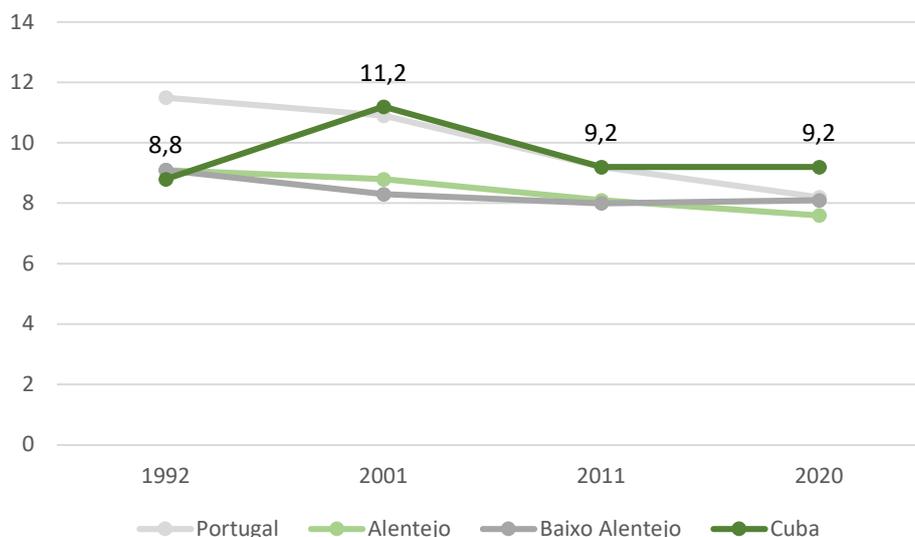
Fonte dos dados: INE

De modo a melhor enquadrar esta pirâmide etária é então relevante analisar um conjunto de indicadores que contribuirão para a compreensão dos comportamentos demográficos da população.

Começamos então por analisar a taxa bruta de natalidade, que resulta do cálculo do número de nados-vivos por mil habitantes, ao longo de um ano, para uma determinada área geográfica. É particularmente interessante observar a variação desses valores em determinado período, de modo a entendermos a evolução desse comportamento demográfico; neste caso, se há um aumento ou uma diminuição dos nascimentos por mil habitantes.

Numa perspetiva comparativa, verificamos que, a partir de 2001, os valores relativos a Cuba têm-se situado mais próximo da realidade nacional do que da regional e subregional. Entre 1992 e 2001 registou-se uma subida da taxa de natalidade no concelho, ao contrário do que se verificou nas restantes unidades territoriais analisadas. Depois de um decréscimo na década seguinte, o concelho estabilizou, apresentando uma taxa de 9,2‰, superior à dos outros contextos.

Figura 6 - Taxa bruta de natalidade por local de residência (%), 1992-2020



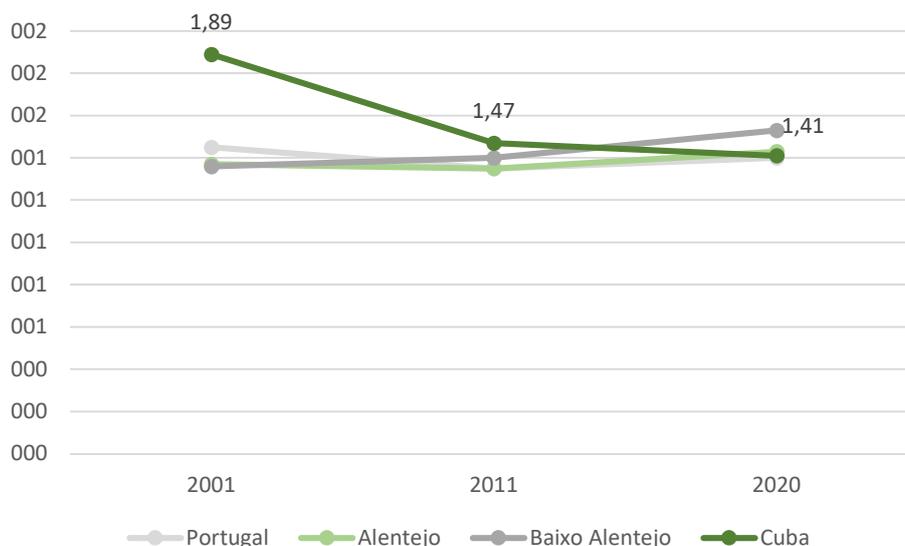
Fonte dos dados: INE

O equilíbrio relativo da pirâmide etária parece ter aqui, nesta taxa de natalidade elevada para ao padrões regionais, a sua origem e fundamento.

É útil acrescentar à análise um outro indicador – o índice sintético de fecundidade -, que revela o número médio de filhos por mulher em idade fértil. Diversamente do que se verificou com a taxa de natalidade, entre 2011 e 2020, observou-se, no concelho de Cuba, ao decréscimo deste índice. Curiosamente, em 2001, o valor do índice sintético de fecundidade era bastante superior ao das restantes unidades territoriais, até da escala nacional – em média, cada mulher em idade fértil tinha 1,89 filhos, enquanto que, a nível nacional, o número baixava para 1,45.

Contudo, o cenário nas últimas duas décadas tem vindo a alterar-se significativamente e, em 2020, o índice sintético de fecundidade em Cuba era inferior aos contextos regional e subregional, o que indica que cada mulher de Cuba tem vindo a ter menos filhos.

Figura 7 - Índice sintético de fecundidade por local de residência (N), 2001-2020



Fonte dos dados: INE

Importa ainda referir que, com o valor mais recente de 1,41 filhos por mulher em idade fértil, Cuba fica bastante abaixo dos 2,1 considerados o mínimo necessário para a substituição das gerações – uma vez que os dois filhos substituiriam os seus dois progenitores.

De modo a melhor entender o fenómeno do envelhecimento da população que, como vimos acima, tem vindo a marcar Cuba, é necessário observar não só a evolução dos nascimentos, mas também um conjunto de indicadores relativos ao envelhecimento, à longevidade e à mortalidade.

Começamos então por analisar o índice de envelhecimento – que estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, calculando o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos – e o índice de longevidade – que, por sua vez, corresponde ao número de pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos, o que significa que, quanto mais alto é o índice, mais envelhecida é a população idosa.

Tabela 2 - Índice de envelhecimento (N) e índice de longevidade (%), 2001-2020

	Índice de envelhecimento			Índice de longevidade		
	2001	2011	2020	2001	2011	2020
Portugal	102,6	127,6	167	41,9	48,3	48,7
Alentejo	163,6	175	208,9	43,4	52,6	53,1
Baixo Alentejo	177,1	179,8	194	44,3	53,5	52,6
Cuba	181,5	169,7	164,5	46,1	52,2	52,1

Fonte dos dados: INE

A primeira conclusão que é possível retirar é que, ao contrário do cenário verificado a nível subregional, regional e nacional, Cuba registou um decréscimo do índice de envelhecimento

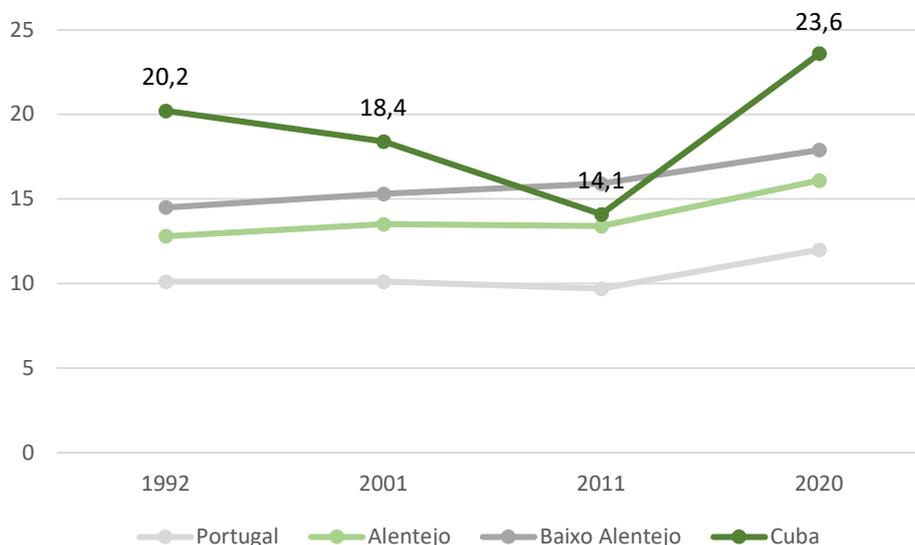
entre 2001 e 2020, sendo o valor mais recente ligeiramente inferior ao de Portugal. Este facto indica que, apesar das perdas populacionais, Cuba tem vindo a rejuvenescer, principalmente quando comparado com o Alentejo e Baixo Alentejo.

Já no caso do índice de longevidade, Cuba segue a tendência de aumento, comum a todas as unidades territoriais, mantendo-se com valores pouco inferiores aos registados a nível regional e subregional. Relembramos que este indicador aponta a proporção de pessoas com 75 e mais anos no universo da população com 65 e mais anos – portanto, em 2020, 52,1% da população idosa de Cuba tinha mais de 75 anos.

É ainda útil analisar a taxa bruta de mortalidade, que corresponde ao cálculo do número total de mortes, no período de um ano, por cada mil habitantes. Cuba apresenta valores elevados, quase sempre superiores aos do Baixo Alentejo e, para todos os anos, acima dos do Alentejo e de Portugal. Este facto dever-se-á ao carácter envelhecido da população residente. Contudo, o decréscimo acentuado que se registou entre 1992 e 2011 destaca-se da diminuição paulatina a nível nacional e do aumento lento à escala regional.

De facto, Cuba regista o valor mais baixo da taxa de mortalidade em 2011 – 14,1% – para depois voltar a aumentar para os 23,6%. O aumento expressivo em 2020 dever-se-á, possivelmente, aos efeitos da pandemia COVID-19.

Figura 8 - Taxa bruta de mortalidade por local de residência (%), 1992-2020



Fonte dos dados: INE

Face a este cenário de baixa natalidade e de envelhecimento da população, comum a vários concelhos do interior de Portugal, é frequente discutir-se a imigração como um fator com potencial para contribuir para uma solução.

Tabela 3 - População estrangeira, residente em Cuba, com estatuto legal de residente por algumas nacionalidades, 2011 e 2020

	2011	2020
Espanha	3	2
França	3	0
Reino Unido	0	2
Ucrânia	16	16
Roménia	76	73
Moldávia	9	0
Angola	3	4
Cabo-Verde	28	18
Guiné-Bissau	0	0
Brasil	22	28
China	4	5
Índia	0	120
Nepal	0	1
Outros países europeus	6	12
Outros países africanos	2	2
Outros países americanos	1	6
Outros países asiáticos		2
Total	173	291

Fonte dos dados: Pordata (INE, SEF/MAI)

O quadro acima apresenta o número de pessoas com estatuto legal de residente a viver em Cuba, nos anos 2011 e 2020, pelas nacionalidades que, a nível nacional, estão mais representadas. As principais conclusões que podemos retirar são que houve um aumento significativo do número de imigrantes a residir em Cuba e que a sua maioria é originária da Ásia, particularmente da Índia. Este movimento migratório, recente, estará provavelmente relacionado com o aumento da presença de trabalhadores agrícolas de origem asiática que tem vindo a observar-se em todo o país. Nota-se ainda que houve um decréscimo nas comunidades cabo-verdiana e moldava, tendo esta última desaparecido mesmo do concelho. As populações romena e brasileira têm-se mantido com valores relativamente estáveis, sendo, em 2020, as nacionalidades com segunda e terceira maior representação, respetivamente.

Neste ponto, é conveniente fazer referência a alguma informação adicional que foi fornecida pelo Centro Local de Apoio à Integração do Migrante (CLAIM), criado pela Cáritas Diocesana de Beja em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, bem como por alguns informantes-chave do concelho. Um pouco por todo o Alentejo, não sendo Cuba exceção, a imigração é fundamentalmente sazonal – os migrantes, maioritariamente homens, circulam entre concelhos para dar resposta às campanhas agrícolas de cada época (de apanha de azeitona, uva, amêndoa e laranja). Tratando-se de trabalho temporário e sazonal, nem todos os migrantes que acabam por se fixar.

Contudo, e recuperando a tabela apresentada acima, são, ainda 291 as pessoas imigrantes a residir em Cuba, tratando-se, em alguns casos, de famílias. A perceção geral dos habitantes do concelho é de que a maioria destes migrantes está bem integrado, estando as situações mais complicadas, de conflitos e dificuldade de adaptação aos costumes da comunidade local, limitadas aos migrantes temporários, que estão de passagem pelo concelho.

Uma vez que a população imigrante se trata de um grupo social minoritário, parece-nos relevante aproveitar para fazer aqui referência a uma outra minoria, desta feita étnica – a comunidade cigana, presente em todo o território português.

A tabela abaixo foi construída com dados fornecidos por duas fontes distintas: o Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig), para os anos de 2010 e 2018, e a CMC, para 2020. Enquanto os primeiros foram recolhidos pela Associação de Mediadores Ciganos de Portugal (AMEC), os últimos, foram levantados em colaboração com a GNR e com as Juntas de Freguesia do concelho de Cuba.

Julgámos ser útil agregá-los de modo a termos uma perspetiva evolutiva, ainda que não seja possível fazer uma comparação exata, devido à utilização de variáveis diferentes por cada uma das fontes. De facto, no primeiro caso sabemos o número de famílias e de pessoas, mas apenas para o concelho de Cuba e para o distrito de Beja, enquanto no segundo temos o pormenor das freguesias, mas não do número de habitantes.

Contudo, o cruzamento destes dados permite-nos concluir que, ao contrário do que aconteceu a nível do distrito, cuja população cigana aumentou significativamente entre 2010 e 2018, no concelho de Cuba observou-se uma diminuição, fenómeno que, provavelmente, se estendeu a 2020, já que o número de famílias baixou para 13.

Há que ter cautela, contudo, a analisar estes dados, uma vez que é possível que não correspondam em absoluto aos valores reais, devido ao carácter por vezes fechado e itinerante desta comunidade, que pode dificultar a obtenção de informação rigorosa.

Tabela 4 - Comunidade cigana residente no concelho de Cuba e no distrito de Beja, 2010, 2018 e 2020

	2020		2018			2010	
	Famílias fixas	Famílias nómadas	Famílias ciganas	Adultos	Crianças e jovens	Pop. Total	Pop. Total
Cuba (concelho)	12	1	18	35	34	69	90
Cuba (freguesia)	5	1	-	-	-	-	-
Faro do Alentejo	3	-	-	-	-	-	-
Vila Alva	1	-	-	-	-	-	-
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	3	-	-	-	-	-	-
Beja (distrito)	-	-	767	1554	2065	3674	2048

Fonte dos dados: ObCig e CMC

Ainda que a presença da comunidade cigana não seja uma novidade em Cuba, parecem manter-se algumas dificuldades de integração, que se refletem na ocorrência de descatos e numa representação generalizada de que a comunidade cigana é “complicada” e até, em alguns casos, desrespeitadora da restante população. Tendo ainda em conta as condições económicas e habitacionais precárias – segundo o ObCig, aproximadamente 50% das habitações são em alvenaria e os restantes 50% em barracas - que muitas das famílias ciganas enfrentam, a sua vulnerabilidade social é evidente.

Finalmente, e regressando aos indicadores demográficos em jeito de conclusão, parece-nos relevante dar conta dos índices de dependência, de modo a complementar as observações feitas a propósito da natalidade, mortalidade e imigração.

Tabela 5 - Índices de dependência por local de residência (N), 2011 e 2020

	2011	2020
Índice de dependência total	62,3	54,4
Índice de dependência de jovens	23,1	20,6
Índice de dependência de idosos	39,2	33,9

Fonte: INE

Estes índices indicam a relação entre uma determinada categoria da população residente e a população em idade ativa, também ela residente. No fundo, dão a conhecer o número de pessoas que, à partida, não trabalham – a faixa dos 0 aos 15 anos, no caso dos jovens, a dos 65 ou mais anos, no caso dos idosos e, por fim, a soma de ambas, no caso do índice de dependência total – face ao número de pessoas que se encontra em idade ativa.

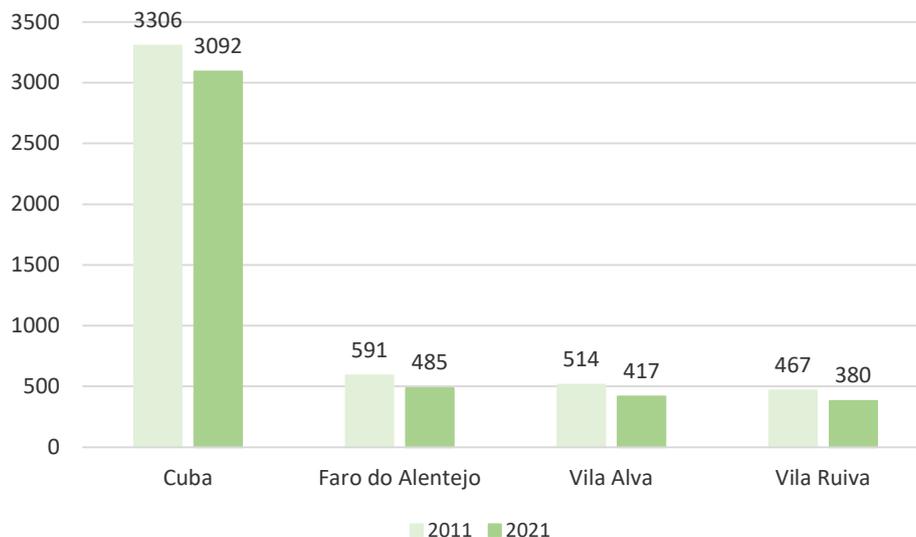
Observamos que, em Cuba, existe uma maior dependência de idosos do que de jovens – o que confirma o envelhecimento da população -, e ainda que, entre 2011 e 2020, houve uma diminuição ligeira de todos os índices. Ainda assim, o índice de dependência total mantém-se elevado, com 54,4.

Análise ao nível das freguesias

Uma vez feita a análise ao nível concelhio, parece-nos relevante dedicar alguma atenção às características da população por freguesia.

A primeira, e inequívoca, observação a fazer é que a grande maioria da população reside na freguesia de Cuba, sede de concelho, tendo-se mantido acima dos 3000 habitantes entre 2011 e 2021. Já as outras três freguesias registaram um número de habitantes consideravelmente mais baixo mas equilibrado entre si – Faro do Alentejo tinha 591 residentes em 2011 e 485 em 2021, Vila Alva desceu de 514 para 417 e Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos de 380 habitantes em 2011 para 380 em 2021. Verifica-se então uma grande diferença entre a freguesia de Cuba e as restantes mas, por sua vez, um certo equilíbrio entre estas últimas.

Figura 9 - População residente no concelho de Cuba por freguesia (N), 2011 e 2021



Fonte dos dados: INE

É possível detalhar ainda mais esta leitura, observando a evolução populacional das freguesias entre 2011 e 2021 por grandes grupos etários e calculando, a partir desses elementos, a taxa de variação. Esta taxa quantifica, em pontos percentuais, a diferença de um determinado valor entre períodos de tempo. Neste caso, diz-nos, por freguesia e para cada grupo etário, qual foi a diferença, em percentagem, entre a população residente em 2021 e aquela registada em 2011.

Tabela 6 - Taxa de variação da população residente em Cuba, por freguesia e grande grupo etário, 2011 e 2021

	Grupo etário	2011	2021	Taxa de variação (%)
Cuba (Concelho)	Total	4878	4374	-10,3
	0 - 14 anos	637	577	-9,4
	15 - 24 anos	530	425	-19,8
	25 - 64 anos	2467	2204	-10,7
	65 e mais anos	1244	1168	-6,1
Cuba (Freguesia)	Total	3306	3092	-6,5
	0 - 14 anos	473	436	-7,8
	15 - 24 anos	366	330	-9,8
	25 - 64 anos	1732	1613	-6,9
	65 e mais anos	735	713	-3,0
Faro do Alentejo	Total	591	485	-17,9
	0 - 14 anos	74	66	-10,8
	15 - 24 anos	74	42	-43,2
	25 - 64 anos	310	252	-18,7
	65 e mais anos	133	125	-6,0
Vila Alva	Total	514	417	-18,9
	0 - 14 anos	42	35	-16,7
	15 - 24 anos	42	26	-38,1
	25 - 64 anos	207	153	-26,1
	65 e mais anos	223	203	-9,0
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	Total	467	380	-18,6
	0 - 14 anos	48	40	-16,7
	15 - 24 anos	48	27	-43,8
	25 - 64 anos	218	186	-14,7
	65 e mais anos	153	127	-17,0

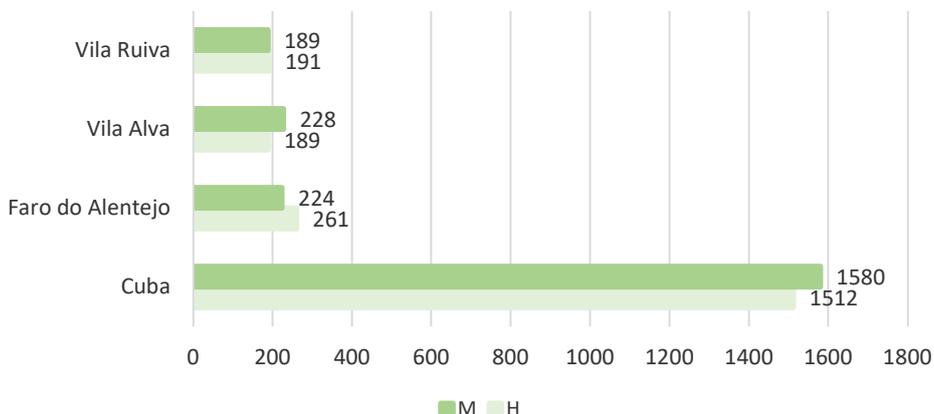
Fonte dos dados: INE

Todas as freguesias do concelho perderam residentes, observando-se contudo uma diferença significativa entre a diminuição registada na freguesia de Cuba e nas restantes: esta apresenta uma taxa de variação de -6,5%, enquanto as verificadas em Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva encontram-se entre -17,9% e -18,9%. Portanto, ainda que tenha havido um decréscimo da população a nível do concelho, a perda por freguesia assumiu proporções bastantes distintas de caso para caso.

À escala concelhia, é ainda interessante notar que a taxa de variação mais elevada ocorre na faixa etária dos 15 aos 24 anos, espelhando o decréscimo da natalidade nas últimas décadas e, possivelmente, a escassa fixação de jovens no concelho.

Estes dados dizem-nos, assim, que a população mais jovem do concelho está concentrada na freguesia de Cuba, em primeiro lugar, e de seguida em Faro do Alentejo, e que as perdas de população mais acentuadas têm vindo a ocorrer em Vila Alva e Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos.

Figura 10 - População residente no concelho de Cuba por sexo e por freguesia (N), 2021



Fonte dos dados: INE

Por último, verificamos que, em 2021, residiam mais mulheres do que homens nas freguesias de Cuba e Vila Alva e que a situação se inverte em Faro do Alentejo e Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos – no caso desta última, no entanto, a diferença é de apenas 2 pessoas.

Juventude

Tendo em conta o panorama que acabámos de analisar, marcado por uma população envelhecida, em decréscimo e incapaz de se renovar, afigura-se como pertinente dedicar uma atenção particular à juventude - uma vez que é dos jovens, bem como da capacidade do concelho em fixá-los ou até mesmo atraí-los, que depende o futuro do concelho de Cuba.

Assim, nesta subsecção, faremos um apanhado das muitas referências que vão sendo feitas, ao longo deste documento, à juventude, aos recursos existentes que se lhe destinam e também às suas preocupações. Convém notar, contudo, que pretendemos agregar a informação mais relevante mas numa abordagem generalista, de modo a não tornar redundante a apresentação de dados mais específicos – que devem, deste modo, ser consultados nas respetivas secções temáticas.

Tal como acabámos de ver, os dois grupos etários que registaram uma maior perda de população no concelho entre 2001 e 2011 foram precisamente o dos 0 aos 14 anos e o dos 15 aos 24 anos. Contudo, a taxa de variação destes grupos etários apresenta valores significativamente diferentes entre freguesias: a sede de concelho regista a perda menos acentuada dos 15-24 anos e um aumento positivo dos 0-14 anos; em Faro do Alentejo, pelo contrário, registou-se um decréscimo expressivo neste último grupo, mas o mais baixo dos 15 aos 24 anos; segue-se Vila Alva e finalmente Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos com perdas progressivamente mais expressivas.

Em resumo, podemos dizer que as freguesias com população mais jovem, por ordem decrescente, são Cuba, Faro do Alentejo, Vila Alva e, por fim, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos.

Parece-nos relevante ter esta distribuição presente por se tratar de um indicador de atratividade para a juventude – ou, claro está, para as suas famílias – que pode dar-nos pistas relevantes não só para compreender este fenómeno mas também para pensar intervenções futuras.

Nesta linha, como aliás seria expectável, parece haver uma relação direta entre a população jovem residente e os recursos educativos existentes. Enquanto a sede de concelho oferece respostas desde a Creche até ao Ensino Secundário (profissional), Faro do Alentejo e Vila Alva dispõem de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, enquanto Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos tem um estabelecimento de Ensino Pré-Escolar.

O Agrupamento de Escolas de Cuba, além da educação formal, promove atividades e iniciativas não-formais, como celebrações pontuais ou clubes temáticos, e participa ainda em projetos implementados por outras entidades - uma abordagem completa e complementar à educação que se revela uma mais-valia para crianças e jovens.

A Escola Profissional de Cuba (EPC), que oferece cursos que dão equivalência ao 9º e ao 12º anos, tem um papel de relevo por diversos motivos: constitui-se como o único estabelecimento de Ensino Secundário no concelho, prepara os jovens para o mercado de trabalho e atrai jovens não só de concelhos vizinhos, graças à sua oferta curricular, mas também de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, no seguimento de acordos estabelecidos entre a EPC, a Câmara Municipal de Cuba e as entidades competentes dos países de envio.

As intervenções na área da educação não se esgotam nos estabelecimentos escolares; pelo contrário, os projetos em curso promovidos pela Câmara Municipal de Cuba e por várias entidades que compõem o tecido associativo local têm tido um papel fundamental no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais (ou profissionalizantes) dos jovens do concelho, através de uma abordagem não-formal.

No que toca à área de Ação Social, há que fazer uma breve referência às medidas de apoio da CMC, bem como às outras entidades que intervêm no território, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cuba e o Centro de Paralisia Cerebral de Beja, que tem vindo a implementar o projeto de Intervenção Precoce na Infância. Outros projetos de relevo são o Cresce e Aparece – Programa Escolhas e o Cuba (Con)Vida – 4G, ambos coordenados pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado.

Ainda que os beneficiários de algumas destas medidas sejam as famílias, particularmente os encarregados de educação, o objetivo é que contribuam para a melhoria das condições de vida de todo o agregado e, portanto, também das crianças e jovens. Neste domínio, a resposta a crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade parece ser adequada, apesar de ter sido referido nas auscultações realizadas que existe alguma dificuldade em intervir preventivamente com as famílias que têm algum tipo de carência.

Vimos, então, que crianças e jovens – bem como as respetivas famílias – têm acesso a uma variedade de apoios sociais em caso de necessidade, bem como a educação formal (da Creche

ao Ensino Secundário) e não-formal, tanto em contexto escolar como fora dele. Um outro aspeto da maior importância é o acesso à cultura, ao desporto e a outras atividades lúdicas – por promoverem a interação e a integração social, por desenvolverem competências pessoais e sociais, e, ainda, por serem áreas atrativas à fixação da juventude.

Neste campo, e tendo como base as auscultações realizadas, parece não existir um consenso sobre se as respostas existentes no concelho satisfazem as necessidades do público mais jovem. Se, por um lado, existe uma variedade significativa de atividades proporcionadas pelas coletividades musicais e desportivas e também pela CMC, por outro, foi referida a necessidade de alargar a oferta. Foram mencionadas, por exemplo, modalidades como a dança, a equitação, a ginástica e o teatro, ou ainda uma programação de cinema, e foi também indicada a falta de estabelecimentos como restaurantes ou lojas de roupa.

Estas referências parecem fazer alusão a um ideal de cosmopolitismo que dificilmente se encontra fora dos grandes centros urbanos como Lisboa ou Porto, já que, para existir tamanha variedade de oferta, é necessário que haja público, em número e diversidade de interesses, que garanta a sua sustentabilidade. Tendo em conta as características populacionais do concelho de Cuba, a solução não será, provavelmente, aumentar exponencialmente a oferta, mas antes procurar adequá-la aos interesses e às necessidades da sua juventude. Por exemplo, encontrando formas de envolver os mais jovens no processo de programação cultural, desportiva e lúdica, de modo a que dela se apropriem, e procurando desconstruir as representações idealizadas de urbanidade, lembrando não só a qualidade de vida que o seu contexto proporciona, mas também a sua riqueza cultural. Sobre este último ponto, e sabendo como a juventude do concelho de Cuba mantém vivo o cante alentejano, é notório que uma parte do caminho já foi feito.

Ao analisar este assunto, há que ter ainda em conta um outro aspeto sobre o qual parece não haver unanimidade: enquanto alguns jovens auscultados afirmam que a juventude do concelho é dinâmica e participativa, as gerações mais velhas tendem a discordar. Sabendo que esta é, evidentemente, uma questão subjetiva – que depende do carácter geracional, mas também individual -, parece-nos que o seu cerne será uma certa falta de iniciativa, autonomia e criatividade nos mais jovens. Se é verdade que participam em algumas atividades apontadas como prediletas (por exemplo, cante alentejano, futebol), também o é que se colocam à margem de outras iniciativas que para eles constituiriam uma novidade. Isto poderá dever-se à pressão de pares, comum a grande parte dos jovens das sociedades ocidentais e não somente do concelho de Cuba, mas seria interessante fomentar a sua curiosidade pela diferença e a sua confiança em abraçar novos estímulos.

A criação de uma associação juvenil – que, aliás, foi apontada nas auscultações como sendo uma necessidade – poderia ser um passo importante na colmatação deste aparente desajuste. Para além de se tratar de um meio que facilitaria o contacto com a juventude, para a envolver e com ela trabalhar, dar-lhe-ia espaço para desenvolver um conjunto de competências fundamentais à cidadania ativa.

No entanto, a intervenção nesta área deveria ir para além da criação de uma associação, resultando antes de um esforço concertado entre os agentes locais. De facto, capacitar a juventude para uma intervenção dinâmica na comunidade, fazendo sobressair o seu sentido crítico e a sua capacidade para a autonomia, empoderando-a, é um ponto de partida fundamental para o rejuvenescimento do concelho. Por esse mesmo motivo é que, no último capítulo deste Diagnóstico, apontámos a educação para a cidadania ativa como uma das problemáticas prioritárias de Cuba.

O impacto de ações realizadas neste domínio deverá ainda estender-se a um outro aspeto que é tão ou mais importante para a fixação de jovens – a inserção no mercado de trabalho. Além de contribuir para criar cidadãos – e, portanto, profissionais – mais preparados, conferir-lhes-á competências estruturantes para o desenvolvimento de sentido de iniciativa e espírito empreendedor, ambos essenciais à criação do próprio emprego ou mesmo de empresas.

Resumo e considerações finais sobre População e Demografia

- Entre 1940 e 2021 a população do concelho de Cuba decresceu para quase metade – de 8404 habitantes para 4374;
- A maioria da população de Cuba está em idade ativa;
- Os nascimentos têm vindo a diminuir – em 2020, a taxa bruta de natalidade era de 9,2‰ e o índice sintético de fecundidade de 1,41 -, o que compromete a capacidade de renovação da população;
- A fixação de população imigrante em Cuba aumentou na última década, particularmente no último ano;
- A presença da comunidade cigana diminuiu no concelho entre 2010 e 2018 – a sua dificuldade de integração, bem como as suas condições de vida precárias apontam-na como um grupo social vulnerável e de risco;
- A maioria da população do concelho reside na freguesia de Cuba;
- Regista-se uma maior concentração de população jovem nas freguesias de Cuba e Faro do Alentejo;
- As perdas populacionais mais significativas registam-se nas freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos;
- No concelho de Cuba, existem mais mulheres do que homens residentes, o que reforça a importância de apostar em respostas direcionadas e que promovam a igualdade de género.

4.2. Família

Sendo a família uma forma basilar de organização social, é fundamental que analisemos as características das famílias do concelho de Cuba, bem como a sua evolução ao longo do tempo. De facto, e em particular nas últimas décadas, a sua importância e a sua estrutura têm vindo a sofrer transformações, o que traz necessariamente um impacto social mais alargado. Atualmente, e ao contrário do que foi a norma até há algumas décadas atrás nas sociedades ocidentais, família é mais do que um conjunto de indivíduos ligados por laços biológicos legitimados pela união em matrimónio de casais de sexos diferentes – trata-se antes de uma conceção múltipla e plural que se refere a um ou mais indivíduos ligados entre si não só por vínculos genéticos, mas também sócio-psico-afetivos.

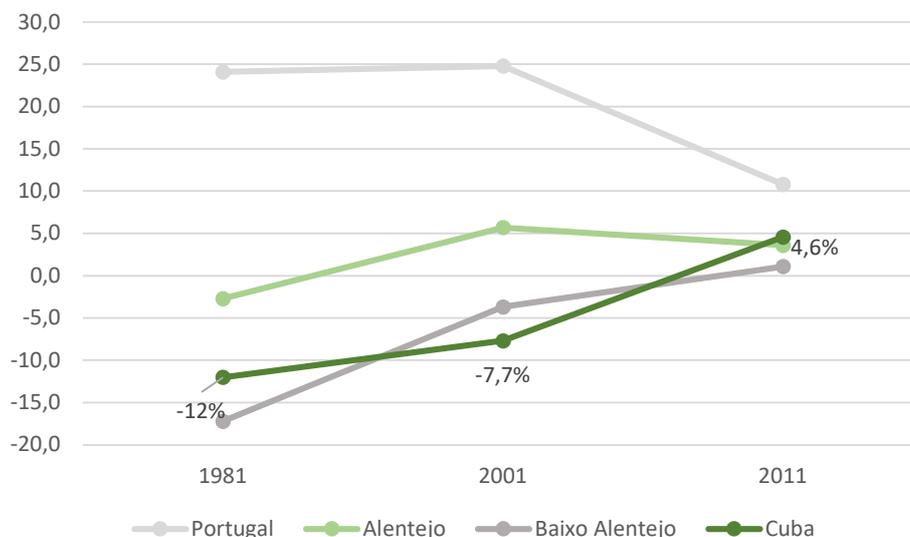
Dito isto, é todavia importante clarificar alguns conceitos que serão utilizados de seguida. Família clássica corresponde ao que é comumente entendido como agregado familiar, ou seja, uma pessoa independente a residir numa unidade de alojamento, ou um conjunto de pessoas que co-habitam e que têm relações de parentesco entre si, de direito ou de facto. A família clássica pode ser constituída por um ou mais núcleos familiares – estes são definidos, por sua vez, como o conjunto de duas ou mais pessoas, ligadas por serem um casal ou por serem pais e filhos.

Começando por uma perspetiva comparativa, importa observar a evolução da taxa de variação das famílias clássicas ao longo dos anos e não necessariamente os números absolutos. Por outras palavras, é relevante perceber a dimensão do seu aumento ou do seu decréscimo entre períodos de tempo: entre 1960 e 1981, entre 1981 e 2001 e, por fim, entre 2001 e 2011.

Verificamos que, nesse primeiro intervalo, o número de famílias clássicas em Cuba registou 12% pontos negativos, valor mais baixo das unidades territoriais analisadas, em grande contraste com a realidade nacional de +24,1%. Contudo, também os valores dos restantes contextos alentejanos foram negativos.

A partir daí, entre 1981 e 2001, e também entre 2001 e 2011 houve um aumento positivo da taxa de variação, culminando nos 4,6% positivos e colocando assim Cuba ligeiramente acima dos valores do Alentejo.

Figura 11 - Taxa de variação de famílias clássicas (%), 1981-2011

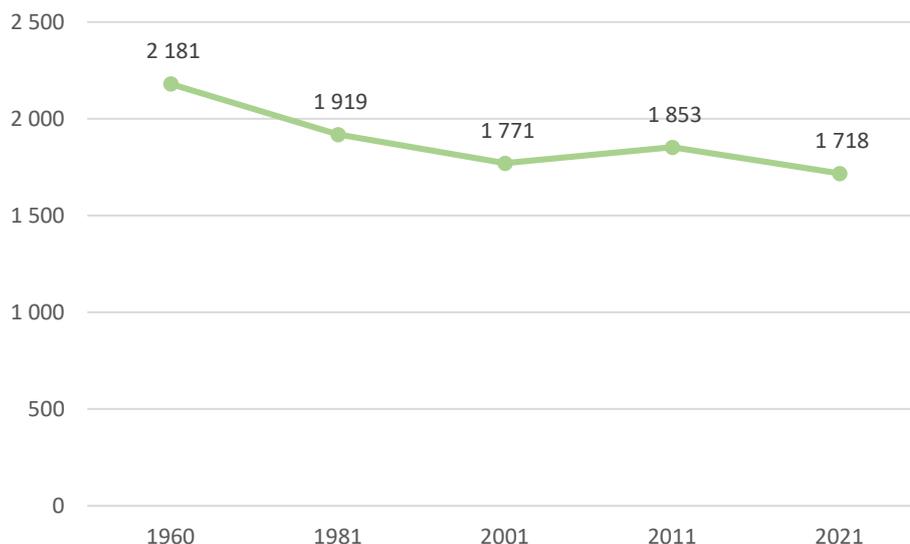


Fonte dos dados: INE

Conclui-se assim que a quebra mais acentuada em todos os contextos alentejanos verificou-se entre 1960 e 1981 e estará relacionada com o fenómeno de êxodo rural já referido na secção anterior. O aumento verificado a partir daí - e considerando que, como demonstrado anteriormente, houve uma diminuição da população durante esse período - explicar-se-á por uma maior estratificação familiar, ou seja, a existência de mais famílias de menor dimensão.

Analisando os números absolutos relativos a Cuba – também já disponíveis para o ano de 2021 -, esta hipótese confirma-se: de facto, a quebra mais acentuada no número de famílias ocorre entre 1960 e 1981, seguindo-se um período de decréscimo menos expressivo de 1981 a 2001; entre 2001 e 2011 verifica-se, excepcionalmente, um aumento do número de famílias, e um novo decréscimo entre 2011 e 2021.

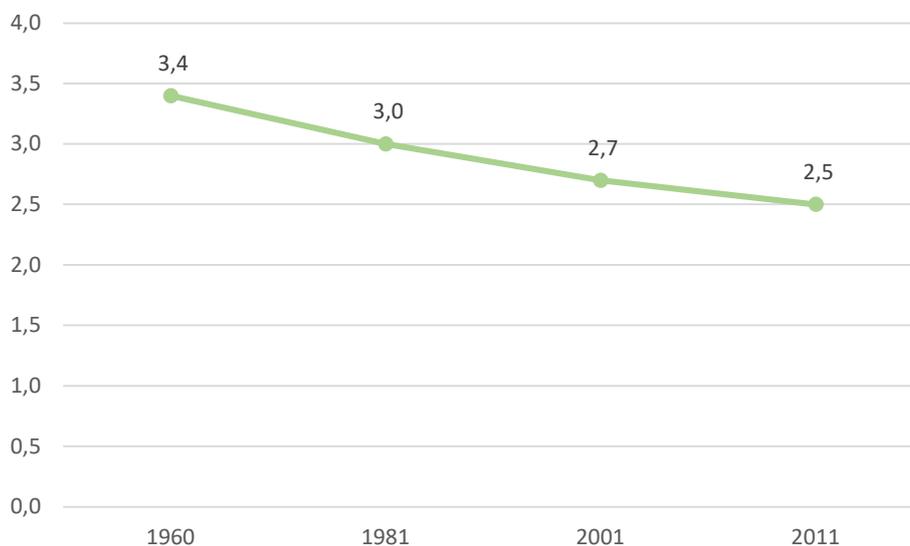
Figura 12 - Famílias clássicas no concelho de Cuba (N), 1960-2021



Fonte dos dados: PORDATA (INE)

Se a estes dados juntarmos um outro indicador – a dimensão média das famílias – observamos que o decréscimo – 3,4 em 1960 para 2,5 em 2011 – parece estar em linha com a hipótese de que se verificou uma maior estratificação das famílias. Convém ter presente, contudo, que este valor estará também relacionado com o facto de, como vimos, a índice sintético de fecundidade ter vindo a baixar.

Figura 13 - Dimensão média das famílias no concelho de Cuba (N), 1960-2011



Fonte dos dados: INE

Então, de acordo com esta informação, em 2011, a família média em Cuba é composta por 2,5 pessoas, o que poderá significar uma combinação de diferentes configurações familiares: casais

sem filhos ou com apenas um, famílias monoparentais com um filho e pessoas que vivem sozinhas.

Passemos a analisar em maior pormenor este último caso, das famílias clássicas unipessoais. De modo a ter uma perspetiva comparativa, é útil observar a proporção de famílias unipessoais face ao total de famílias clássicas. Apesar de, como aliás em todas as unidades territoriais analisadas, ter havido um aumento desta proporção tanto entre 2001 e 2011 como na década seguinte, os valores de Cuba estão ligeiramente acima dos nacionais, mas abaixo dos contextos regional e subregional.

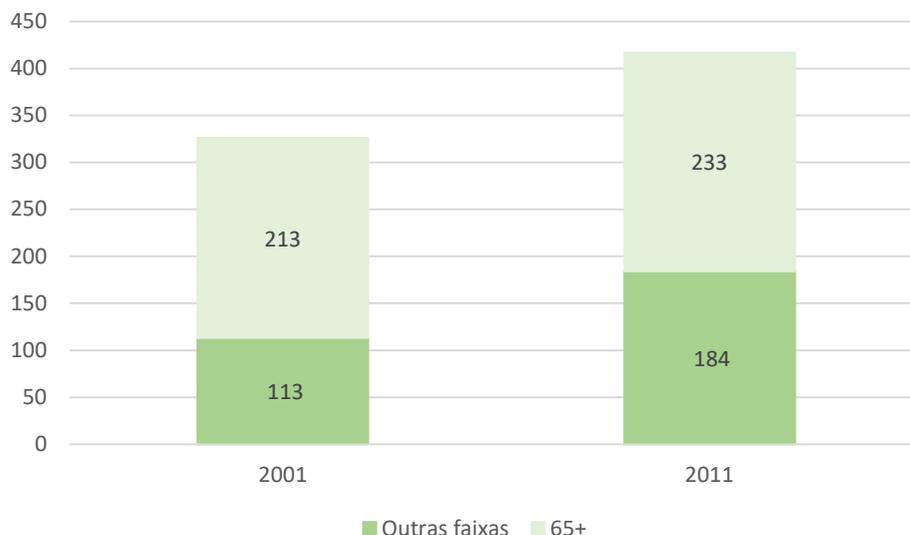
Tabela 7 - Proporção de famílias clássicas unipessoais (%), 2001-2021

	2001	2011	2021
Portugal	17,3	21,4	24,8
Alentejo	20	23,7	27,2
Baixo Alentejo	20,7	24,9	28,2
Cuba	18,4	22,5	25,4

Fonte dos dados: INE

Efetivamente, entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento do número de famílias clássicas unipessoais no concelho de Cuba, de um total de 326 para 417, tendo-se registado uma subida particularmente acentuada no caso de pessoas até aos 65 anos. São várias as hipóteses concretas que poderiam explicar este fenómeno mas, tendo em conta que os dados estatísticos não nos permitem tirar conclusões definitivas, avançamos antes uma tese geral e abrangente: com a alteração progressiva dos modelos familiares, viver sozinho foi sendo cada vez mais aceite socialmente como uma escolha e, portanto, foi-se tornando mais comum. Este facto ganha maior importância se considerarmos que até às décadas de 70/80 do século passado, o mais comum era que os jovens saíssem de casa dos pais só depois de casados – e, logo, acompanhados.

Figura 14 - Famílias clássicas unipessoais no concelho de Cuba, total e com 65 e mais anos (N), 2001 e 2011



Fonte dos dados: Pordata (INE)

É relevante, no entanto, dedicar especial atenção às famílias unipessoais da faixa etária a partir dos 65 anos, não só porque estão em maioria - tanto em 2001 como em 2011 -, mas também porque apontam para a existência de uma vulnerabilidade acrescida. De facto, sabendo que a população idosa tem mais fragilidades, que passam muitas vezes pela diminuição da autonomia e pelo conseqüente aumento da dependência de assistência de outrém, é preocupante verificar que o número de famílias unipessoais é elevado e que tem tendência a crescer. Infelizmente, não foram ainda disponibilizados os dados dos censos de 2021.

Uma outra tipologia de organização familiar que importa analisar é a dos núcleos familiares monoparentais, compostos por mãe com filhos ou por pai com filhos. Para o efeito, e de modo a ter uma visão comparativa, começamos por apresentar a sua proporção face ao total de núcleos familiares.

Tabela 8 - Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), 2001-2011

	2001	2011
Portugal	11,5	14,89
Alentejo	9,7	13,22
Baixo Alentejo	10,3	13,8
Cuba	9,9	10,45

Fonte dos dados: INE

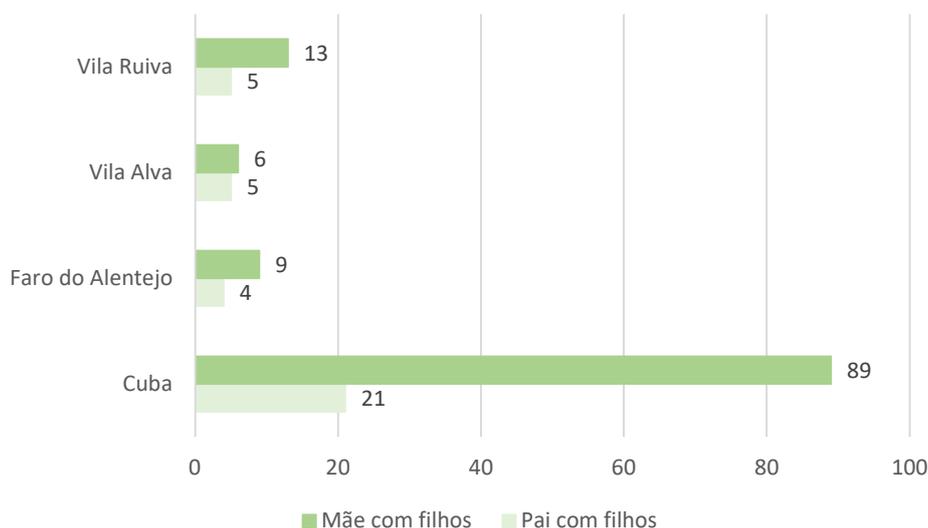
Apesar do ligeiro aumento registado no decurso de uma década, o concelho de Cuba apresenta a proporção de núcleos familiares monoparentais mais baixa de entre todas as unidades territoriais analisadas. De facto, em 2011, a diferença entre Cuba e os restantes contextos era

bastante mais acentuada do que em 2001, o que indica que, comparativamente, o aumento de núcleos familiares monoparentais foi pouco expressivo.

De forma a aprofundar esta análise sobre os núcleos familiares monoparentais, é interessante compreender a sua distribuição por freguesia e também por tipo de família – composta por mãe com filhos ou por pai com filhos.

O gráfico que apresentamos abaixo permite-nos visualizar a realidade do concelho de Cuba de forma clara e retirar algumas conclusões. A mais imediata é que, em todas as freguesias, são mais as famílias monoparentais encabeçadas pela mãe do que pelo pai. No entanto, existe uma discrepância particularmente expressiva no caso da freguesia de Cuba – são 89 as famílias compostas por mãe com filhos para apenas 21 de pai com filhos.

Figura 15 - Núcleos familiares monoparentais por freguesia de Cuba (N), 2011



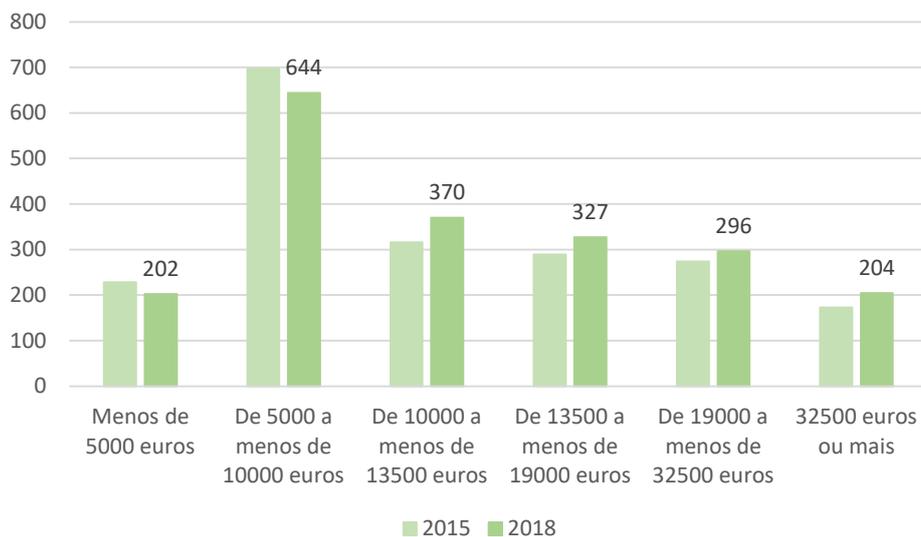
Fonte dos dados: INE

O facto de haver mais núcleos monoparentais na freguesia de Cuba do que nas restantes freguesias está associado ao número mais elevado de habitantes. Contudo, a discrepância entre tipos de núcleos familiares sugere que, na sede de concelho, os núcleos familiares de mães com filhos encontram melhores condições, possivelmente no que diz respeito à concentração de serviços, que poderá facilitar a conciliação entre a vida familiar e profissional.

Nesta secção, concentramo-nos sobretudo na caracterização demográfica das famílias, apontando algumas das vulnerabilidades que dela podem resultar, nomeadamente no que diz respeito às famílias unipessoais e aos núcleos familiares monoparentais. De modo a evitar redundâncias, serão abordados outros indicadores de potencial desfavorecimento em diferentes secções deste documento, como as que são dedicadas à Ação Social, às Atividades Económicas ou ao Mercado de Trabalho, entre outras.

No entanto, e de modo a sublinhar que essa fragilidade das famílias pode, de facto, estar associada a outros fatores socio-económicos, é útil acrescentar a esta análise dados relativos ao rendimento bruto anual declarado pelas famílias do concelho de Cuba em 2015 e em 2018.

Figura 16 - Número de agregados fiscais, no concelho de Cuba, por escalões de rendimento bruto declarado (N), 2015-2018



Fonte: INE

Verificamos que, apesar de se ter observado um decréscimo do número de agregados nos dois escalões mais baixos e um aumento nos restantes, aquele que se destaca em 2018 é, ainda, o de rendimentos anuais entre os 5 000 e os 10 000€, com 644 famílias. Os restantes escalões apresentam discrepâncias menores entre si, particularmente os que estão balizados entre os 10 000 e os 32 500€. Os dois extremos – o escalão abaixo dos 5 000€ e aquele acima dos 32 500€ - apresentam valores aproximados, enquadrando-se 202 agregados no primeiro e 204 no segundo.

Estes valores, mostram-nos, então, que cerca de 30% dos agregados familiares fiscais declaram entre 5000 e 10 000€. Ainda que este indicador não nos permita aferir quantos membros constituem esses agregados, aponta para um certo risco de vulnerabilidade económica. Tal como foi referido, serão analisados outros dados relevantes sobre esta questão em diversas secções deste documento. No que diz respeito, em concreto, às respostas existentes no concelho de apoio a famílias e indivíduos em situação de desfavorecimento, a informação encontra-se concentrada na secção Ação Social.

Resumo e considerações finais sobre Família

- Ainda que, entre 1960 e 2011, tenha havido uma diminuição das famílias clássicas em Cuba, a última década desse período foi marcada por um ligeiro aumento;
- A dimensão média das famílias no concelho também decresceu, apresentando o valor de 2,5 em 2011;
- Entre 2001 e 2021 houve um aumento das famílias clássicas unipessoais em Cuba, mas os valores mantêm-se abaixo dos registados a nível regional e subregional;
- A maioria das pessoas que vive sozinha tem mais de 65 anos;
- Face ao total de núcleos familiares, houve um ligeiro aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais entre 2001 e 2011;
- A grande maioria de núcleos familiares monoparentais é encabeçada por mulheres e encontra-se concentrada na freguesia de Cuba.

4.3. Educação e qualificação

Nesta secção, abordaremos a questão da educação num sentido lato, não nos limitando a olhar para o ensino em contexto escolar; pelo contrário, partiremos do pressuposto de que a aprendizagem – de conhecimento, de competências e de valores - é um processo contínuo e realizado ao longo da vida, promovido tanto na escola como fora dela.

Assim, é conveniente fazer referência a alguns conceitos, como educação informal, educação formal e educação não-formal.

O primeiro corresponde, grosso modo, ao processo de sociabilização dos indivíduos, através do contacto com familiares e pares, facilitando a sua integração e adequação à sociedade e aos seus grupos de pertença.

Já a educação formal é promovida por professores, em estabelecimentos de ensino, de acordo com teorias e metodologias de ensino, veiculando conhecimento e competências teóricas e técnicas. Em Portugal, todos os cidadãos têm acesso a uma educação formal gratuita, no setor público, sendo a frequência obrigatória até ao 12º ano de escolaridade ou até aos 18 anos de idade. Contudo, este tipo de educação estende-se ainda ao ensino universitário e a cursos ou formações certificadas.

A educação não-formal, por sua vez, representa um complemento ao contexto escolar e pretende desenvolver competências tanto pessoais como profissionais. Ainda que seja estruturada e que tenha objectivos específicos, os formatos múltiplos e variados que assume diferem da educação formal, uma vez que promovem uma abordagem participativa, dinâmica e

com uma forte componente prática, quebrando o modelo que se desenvolve em torno da relação professor – grupo de alunos.

Por fim, a noção de educação ao longo da vida – que se estende à de Educação e Formação de Adultos - tem vindo a ser cada vez mais utilizada, sublinhando a ideia de que, de facto, os processos de aprendizagem e de ensino são contínuos e ilimitados, devendo ser promovidos junto de todas as faixas etárias, segundo modelos formais, não-formais e também informais de educação.

Passaremos agora à análise do estado da educação em Cuba. Começaremos por nos debruçar sobre dados estatísticos gerais e passaremos depois para a caracterização da educação formal. Em seguida, daremos conta dos projetos que estão a ser implementados no concelho com uma abordagem não-formal e, por fim, abordaremos a Educação e Formação de Adultos.

Análise estatística global – Educação e qualificação

O quadro abaixo reúne um conjunto variado de dados que importa explorar – a evolução, entre 2001 e 2011, da distribuição da população por nível de escolaridade e, simultaneamente, a comparação entre diferentes contextos, de modo a melhor entender a posição de Cuba.

Um primeiro aspeto a notar é o facto de Cuba ser a unidade territorial analisada que registou, entre 2001 e 2011, um maior decréscimo da população sem escolaridade, passando a apresentar valores apenas superiores aos dos nacionais. Esta queda súbita estará relacionada com o facto de se tratar de uma população envelhecida, que foi desaparecendo, e que não teve, na sua infância, acesso à escolaridade obrigatória.

Este último ponto reflete-se, também, nos números de 2011, que indicam que a maior fatia da população – 29,6% - tinha o 1º ciclo do ensino básico, uma percentagem superior ao Alentejo, Baixo Alentejo e Portugal.

Tabela 9 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade (%), 2001 e 2011

	Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Com ensino secundário		Com ensino superior	
	2001	2011	2001	2011	2011	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Cuba	30	15,3	32,7	29,6	11,3	11,5	13,9	19	8,4	14,9	3,2	8,9
Baixo Alentejo	28,6	17,2	30	27,9	13,2	11,8	13,6	19	9,6	13,7	4,6	9,7
Alentejo	26	15,5	30,5	28,3	12,4	12	14,6	18,5	11	14,8	5	10,2
Portugal	17,9	10,3	30,2	27,2	13,8	12,8	16,3	19,1	13,5	15,8	7,7	14

Fonte: Pordata (INE)

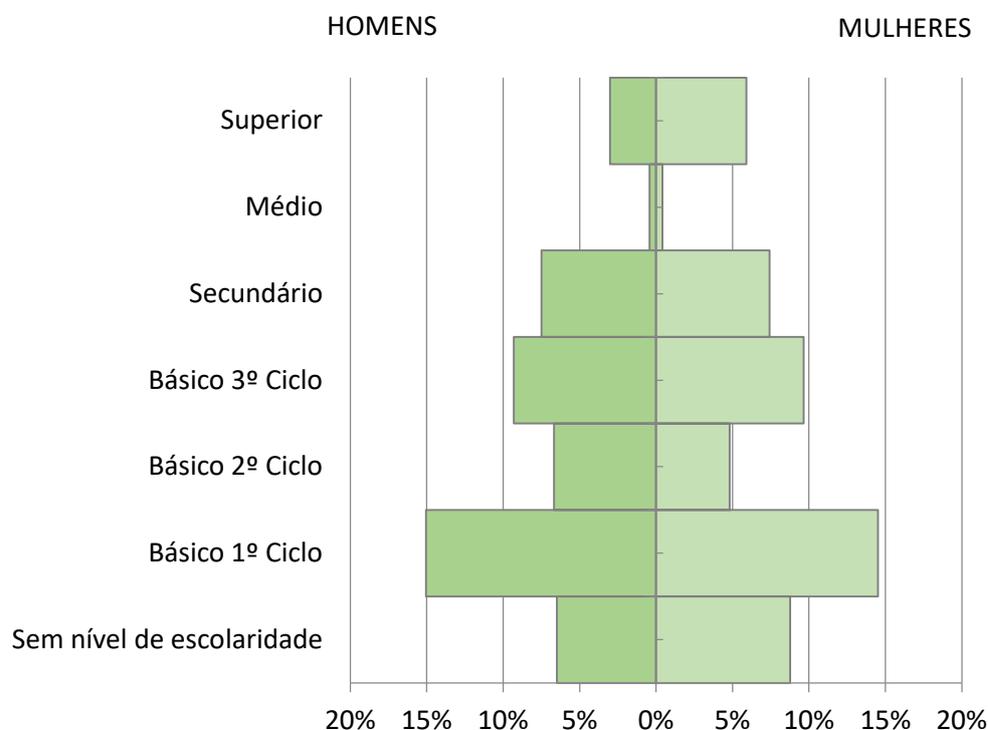
Por outro lado, no que toca aos 2º e 3º ciclos, existia em 2011 um maior equilíbrio entre todas as unidades territoriais, o que espelhará as políticas educativas implementadas a nível nacional até ao ano letivo de 2009/2010, que fixavam a escolaridade obrigatória até ao 3º ciclo do ensino

básico. Quanto ao ensino secundário, o cenário é semelhante, mas é de notar que, em Cuba, o aumento desta proporção, entre 2001 e 2011, foi particularmente acentuada.

Finalmente, e ainda que se tenha verificado um crescimento expressivo, o ensino superior é aquele que menor expressão tem na população do concelho de Cuba, colocando-a aquém do valor a nível nacional e ligeiramente abaixo das realidades regional e subregional. Deixamos a nota, contudo, de que tem havido cada vez mais jovens a frequentar o ensino superior – como veremos, a CMC atribuiu, entre 2019 e 2020, 56 Bolsas de Estudo a Alunos do Ensino Superior -, pelo que existe a expectativa de que os próximos Censos venham a revelar um aumento desta percentagem.

Para lá desta perspetiva evolutiva, é interessante concentrar a análise na informação mais recente, que data de 2011, incluindo também a variável do sexo da população. Observamos que, apesar de existirem algumas diferenças entre homens e mulheres, há um relativo equilíbrio nos vários níveis de escolaridade. É curioso notar que o sexo masculino apresenta valores mais favoráveis até ao 2º ciclo de ensino básico: são menos os homens sem escolaridade e mais os que completaram os 1º e 2º ciclos. Contudo, a partir do 3º ciclo a proporção de mulheres é ligeiramente mais alta e, quanto ao ensino superior, foram claramente mais as mulheres a completá-lo do que os homens.

Figura 17 - População residente em Cuba com 15 e mais anos por nível de escolaridade (%), 2011



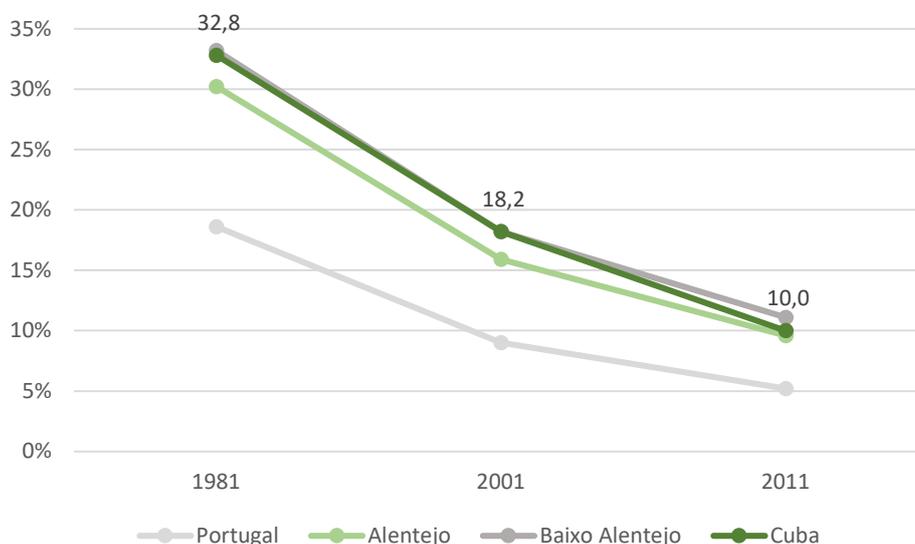
Fonte dos dados: PORDATA (INE)

Esta variação corresponderá aos diferentes grupos etários: os níveis mais baixos de escolaridade terão sido completados pelas pessoas atualmente mais velhas que, além de terem frequentado a escola num período em que esta não era obrigatória, estiveram sujeitas a um contexto de maior desigualdade no que concerne às questões de género, o que limitaria o acesso das mulheres à escola. Por outro lado, e nas gerações sucessivamente mais jovens, algumas dessas barreiras caíram, dando espaço a que a população feminina prosseguisse com os seus estudos.

Recuando a uma das questões mencionada mais acima, e em jeito de confirmação, é útil observar, por instantes, a evolução da taxa de analfabetismo, desde 1981 até 2011. Se, por um lado, a importância que tem vindo a ser dada à educação nas últimas décadas a nível social, cultural e político está indubitavelmente espelhada na diminuição expressiva da taxa, por outro, os valores do concelho de Cuba mantêm-se bastante acima dos de Portugal e do Alentejo e abaixo, somente dos do Baixo Alentejo. Quer isto dizer que, em Cuba, há mais pessoas com 10 e mais anos que não sabem ler nem escrever pelo total da população residente dentro desses mesmos limites etários, do que acontece a nível regional e nacional.

Esta realidade é então um reflexo do perfil envelhecido da população do concelho, conclusão que é reforçada quando consideramos – como veremos mais à frente - que, nos últimos anos, o insucesso e abandono escolares têm sido vestigiais.

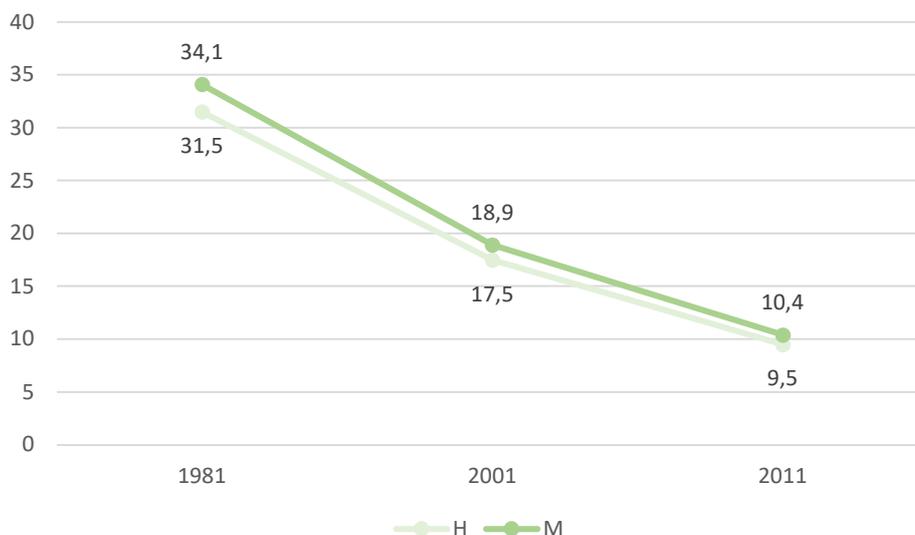
Figura 18 - Taxa de analfabetismo total por local de residência (%), 1981-2011



Fonte dos dados: PORDATA (INE)

Já a evolução da taxa de analfabetismo por sexo mostra-nos que, no concelho de Cuba, os valores têm sido sempre ligeiramente mais elevados para as mulheres, ainda que a diferença tenha vindo a diminuir ao longo dos anos.

Figura 19 - Taxa de analfabetismo em Cuba por sexo (%), 1981-2011



Fonte dos dados: PORDATA (INE)

Esta discrepância, e tal como foi referido mais acima, é herança de políticas educativas do Estado Novo que assentavam, a diversos níveis, num pressuposto de desigualdade de género. Ainda que desde o 25 de Abril o panorama da educação e da sociedade em geral seja outro, de fomento de equidade, esta realidade deve ser considerada não como uma questão do passado, mas do presente – para estas mulheres idosas, o analfabetismo é um fator acrescido de vulnerabilidade social. Além disso, e remetendo para o conceito de educação informal explanado no início desta secção, estes valores mostram-nos que só há duas ou três gerações é que meninas e raparigas foram sociabilizadas a normalizar a ida à escola.

Agentes educativos em rede

Antes de passar à análise individual das entidades e dos projetos educativos do concelho de Cuba, parece-nos ser relevante referir as estruturas de trabalho em rede existentes no domínio da educação. Uma vez que a existência de esforço e capacidade de articulação é evidente, algumas das iniciativas que serão mencionadas ao longo desta secção resultam do trabalho conjunto entre os agentes educativos.

Há que referir, contudo, que as boas relações de parceria e de proximidade entre eles se traduzem não só nas instâncias que serão mencionadas de seguida, mas também num trabalho de colaboração contínuo e informal.

O Conselho Municipal de Educação tem como objetivo coordenar a política educativa do concelho, garantindo a articulação entre todos os agentes educativos e procurando planear ações que elevem os padrões de eficiência e de eficácia do sistema educativo local.

A análise da tabela apresentada abaixo, onde estão reunidos todos os membros constituintes do Conselho Municipal de Educação, permite visualizar a representatividade de um vasto conjunto de entidades que tem um papel fundamental na área da educação.

Tabela 10 - Constituição do Conselho Municipal de Educação do Concelho de Cuba

Membros	
Presidente da Câmara Municipal de Cuba	Representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Cuba
Presidente da Assembleia Municipal de Cuba	Representante da Santa Casa da Misericórdia de Cuba
Vereadora do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Cuba	Representante da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo - Centro de Saúde de Cuba
Representante das freguesias do concelho de Cuba	Representante do Centro Distrital de Beja da Segurança Social
Representante da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo	Representante do Centro de Emprego de Beja
Representante do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Cuba	Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude
Representante da Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Cuba	Representante da Guarda Nacional Republicana de Cuba
Representante da Escola Profissional de Cuba	

Fonte dos dados: CMC

Entre as suas responsabilidades, está a emissão de um parecer sobre um instrumento de diagnóstico e planeamento sobre as questões da educação que é da maior importância: a Carta Educativa. A do concelho de Cuba foi realizada em 2006, sob a coordenação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja. É feita uma caracterização detalhada do concelho e das respostas existentes à data e são feitas propostas de reordenamento da rede educativa de Cuba, com base não só na análise feita a nível local, mas tendo também em conta as políticas educativas nacionais (ESEIPB 2006).

Mais recentemente, em 2018, foi constituída a Rede Intermunicipal da Educação, integrada pelos 13 municípios que compõem a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL). Esta estrutura, que vem chamar a atenção para a importância de concertar os esforços não só a nível local, mas também à escala regional, tem como principais objetivos fomentar a cooperação e a partilha de experiências entre municípios e técnicos municipais, capacitá-los, bem como aos restantes agentes educativos, criar instrumentos inovadores de diagnóstico e intervenção e, por fim, promover a articulação das respostas existentes na região, tanto no que diz respeito à oferta educativa, como às infraestruturas.

No âmbito desta rede, está a decorrer o projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo que será apresentado mais à frente.

Por fim, foi criada, no início de 2021, a Rede Local de Educação, como resultado do projeto SparkSEEDs, cuja ação será descrita em maior pormenor mais abaixo. Esta Rede, composta pela CMC, pela Make it Better - Associação para a Inovação e Economia Social e por mais cerca de 20 organizações locais dos setores público e privado, pretende consolidar as práticas de base comunitária, estimulando o desenvolvimento e a cooperação não só entre os agentes educativos, mas também entre a própria comunidade, integrando-a assim no ecossistema educativo do concelho com o objetivo final de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades entre crianças e jovens.

É importante referir que as entidades apresentadas na tabela abaixo são as pioneiras, mas que a Rede Local de Educação se pretende dinâmica, pelo que está prevista a integração posterior de outras organizações.

Tabela 11 - Constituição atual da Rede Local de Educação

Membros	
Câmara Municipal de Cuba	Clube Cuba Aventura
Agrupamento de Escolas de Cuba	Associação de Pais
Make it Better, Associação para a Inovação e Economia Social	AENIE - Associação Educativa Nacional de Inclusão e Inovação nas Escolas
Junta de Freguesia de Cuba	Sporting Clube de Cuba
Junta de Freguesia de Faro do Alentejo	Bombeiros Voluntários de Cuba
Junta de Freguesia de Vila Alva	AMCAL
Junta de Freguesia de Vila Ruiva	Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado
Escola Profissional de Cuba	Centro de Saúde de Cuba
LIGARTE, Cooperativa de Ação Cultural, CRL	

Fonte dos dados: CMC

Tal como foi referido, a existência de todas estas estruturas comprova a preocupação em abordar as questões da educação de forma abrangente e articulada, maximizando os recursos da comunidade e procurando soluções de desenvolvimento e inovação.

Educação formal em Cuba

Passamos agora a analisar em maior detalhe a oferta ao nível da educação formal em Cuba, apresentando não só os recursos existentes, mas também alguns indicadores que contribuirão para caracterizar o estado da educação no concelho.

Incluiremos nesta secção uma breve referência ao Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba. Apesar de os cuidados prestados e de muitas das atividades desenvolvidas se aproximarem mais da educação não-formal do que da formal, consideramos que correspondem

ao início do percurso escolar de muitas crianças e que, portanto, faz sentido mencionar os seus serviços aqui.

De seguida, faremos uma análise cuidada dos dois estabelecimentos de ensino existentes no concelho: o Agrupamento de Escolas de Cuba, que garante a escolaridade desde o nível pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico, e a Escola Profissional de Cuba, que oferece cursos que conferem equivalência ao 9º e ao 12º anos.

Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba

Uma das respostas oferecidas pela Santa Casa da Misericórdia de Cuba (as restantes serão abordadas na secção dedicada ao tema Ação Social) é o Centro Infantil que garante o acompanhamento de crianças entre os 3 meses e os 3 anos de idade.

Além das atividades educativas devidamente adaptadas à faixa etária das crianças, são realizadas atividades de animação e apoio à família, o que assegura o funcionamento do Centro Infantil das 8 horas às 19 horas nos dias úteis.

Uma vez que não nos foi possível aceder a informações mais atualizadas, recorreremos ao Diagnóstico Social de 2019 para recolher alguns dados que julgamos pertinentes, nomeadamente a capacidade do Centro Infantil – de 35 vagas que, à data, estavam completas – e os Recursos Humanos que lhe estão afetos.

Tabela 12 - Recursos Humanos afetos ao Centro Infantil da SCMC

Função	Nº
Educadoras de Infância	2
Ajudante de Ação Educativa	6
Cozinheira ²	1
Ajudante de cozinha ²	1
Auxiliar de limpeza	1
Administrativo	1
Diretora Técnica/ Coordenadora Pedagógica	1
Total	13
Fonte dos dados: CLASC 2019 (dados SCMC, fev. 2019)	

Tendo em conta que se trata da única creche do concelho, a sua importância é indiscutível – tanto pelo papel que desempenha no percurso educativo das crianças, como pelo apoio que presta às famílias.

² Recursos humanos afetos a todas as valências da SCMC.

Agrupamento de Escolas de Cuba

O Agrupamento de Escolas de Cuba (AECUBA) é composto pela Escola Básica Fialho de Almeida, localizada na freguesia de Cuba, pelo Jardim de Infância e Escola Básica de Faro do Alentejo, pelo Jardim de Infância e Escola Básica de Vila Alva e, finalmente, pelo Jardim de Infância de Vila Ruiva.

Assim, e como podemos ver no quadro de síntese que apresentamos abaixo, todas as freguesias do concelho são servidas por algum tipo de estabelecimento de ensino, ainda que a oferta disponível dependa do número de crianças residentes em cada uma delas.

Tabela 13 - Oferta escolar por nível de ensino e freguesia

Freguesia	EPE	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos
Cuba	X	X	X
Faro do Alentejo	X	X	
Vila Alva	X	X	
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	X		

Fonte dos dados: AECUBA

Neste ponto, há que fazer referência ao esforço concertado que tem vindo a ser realizado a nível local, por parte da CMC e dos agentes educativos, para garantir que o Jardim de Infância de Vila Ruiva se mantém em funcionamento. De facto, desde que, no ano letivo de 2015/16, este pólo escolar viu ser interrompida a sua oferta de 1º Ciclo do Ensino Básico, têm-se registado tentativas do Ministério da Educação para o seu total encerramento. Em jeito de resposta, têm sido então feitas diligências no sentido de assegurar o número mínimo de alunos e de criar uma maior dinâmica no JI que, chamando a atenção para os benefícios educativos dos estabelecimentos escolares de pequena dimensão, permitam manter este pólo em funcionamento.

No ano letivo de 2020/21, o AECUBA conta com um total de 463 alunos matriculados, a maioria dos quais na Escola Básica Fialho de Almeida – 379 -, o que se deve não só ao facto de, como vimos anteriormente, a população residente no concelho estar mais concentrada na freguesia de Cuba, mas também por ser esse o único estabelecimento do Agrupamento a assegurar os 2º e 3º Ciclos do ensino básico.

Verifica-se ainda – e em consonância com a análise feita da distribuição etária da população por freguesia – que Faro do Alentejo é a segunda freguesia com mais alunos, seguindo-se Vila Alva e, por fim, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos.

Tabela 14 - Nº de alunos e e de turmas por nível de ensino no AECUBA, 2020/21

	Cuba		Faro		Vila Alva		Vila Ruiva		Total		Média alunos/turma
	Nº turmas	Nº alunos									
EPE	3	75	1	24	1	9	1	13	6	121	20,2
1º C	6	112	2	23	1	15	-	-	9	150	16,7
2º C	4	84	-	-	-	-	-	-	4	84	21,0
3º C	7	108	-	-	-	-	-	-	7	108	15,4
Total	20	379	3	47	2	24	1	13	26	463	

Fonte dos dados: AECUBA

O número médio de alunos por turma é mais elevado no 2º Ciclo, com 21,0, e mais baixo no 3º Ciclo, com apenas 15,4 alunos por turma.

A orientar estes alunos estão um total de 60 professores e 42 técnicos, assistentes técnicos e operacionais não docentes. Quanto aos primeiros, podemos dividi-los em dois grandes grupos: aqueles que lecionam efetivamente as aulas, cumprindo os respetivos programas escolares anuais, e aqueles que assumem outras funções, complementares mas igualmente importantes para que a oferta educativa seja completa.

Tabela 15 - Pessoal docente e técnico ao serviço do AECUBA, 2020/21

EPE	6
1º Ciclo	12
2º Ciclo	11
3º Ciclo	13
Direção	4
Técnicos	3
Técnicos AAAF/CAF	3
AECs	9
Total	61

Fonte: AECUBA

A apoiá-los, estão os assistentes técnicos e operacionais que integram o corpo não docente do AECUBA. Como seria expectável tendo em conta o número de alunos de cada uma das escolas, é na Fialho de Almeida que a sua grande maioria trabalha.

Tabela 16 - Pessoal não docente ao serviço do AECUBA, 2020/21

Escola Básica Fialho de Almeida	
Assistentes técnicos	5
Assistentes operacionais (AO)	32
Pólo de Faro do Alentejo (AO)	3
Pólo de Vila Alva (AO)	1
Pólo de Vila Ruiva (AO)	1
Total	42

Fonte: AECUBA

De acordo com o AECUBA, no ano letivo de 2019/20 a taxa de abandono escolar foi de 0% e a taxa de retenção, apesar das diferenças entre ciclos e anos de ensino, variou entre os 0% e os 6,67%, no caso do 7º ano de escolaridade.

O facto de existir uma concentração – ainda que baixa – de casos de retenção no 2º Ciclo e no primeiro ano do 3º Ciclo, indica que este período deverá ser entendido como merecedor de especial atenção. Compreender melhor este fenómeno seria importante de modo a procurar implementar medidas adequadas de combate ao insucesso escolar.

Tabela 17 - Taxa de retenção no AECUBA, por ano de ensino, 2019/20

Taxa de retenção	
EPE	0%
1º Ciclo	
1º Ano	0%
2º Ano	4,44%
3º Ano	0%
4º Ano	0%
2º Ciclo	
5º Ano	1,96%
6º Ano	5,08%
3º Ciclo	
7º Ano	6,67%
8º Ano	0%
9º Ano	0%

Fonte dos dados: AECUBA

Além da componente letiva, o AECUBA oferece outro tipo de respostas complementares, tanto ao nível da intervenção psico-social e orientação vocacional como do desenvolvimento de iniciativas que promovem a educação não-formal.

As primeiras são asseguradas pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que tem como principais objetivos contribuir para o sucesso escolar e promover uma boa relação entre os alunos, as suas famílias e a escola, também como forma de identificar e intervir em situações de risco.

Duas psicólogas são responsáveis pelo acompanhamento psico-pedagógico e/ou clínico dos alunos, desde o EPE até ao 9º ano, sempre em estreita relação com as suas famílias, com os professores e também com os restantes membros da comunidade educativa que operam na área da educação.

A sinalização é feita pelos professores do AECUBA, por intermédio da Direção, e é iniciado o processo de observação e avaliação, durante o qual são ouvidos não só os alunos, mas também os encarregados de educação e os professores. Só então é decidido se será feito o acompanhamento. Em março de 2021, o GAAF seguia 65 alunos e foi apontado como principal

motivo a existência de problemas emocionais – que, muitas vezes, se manifestam sob a forma de dificuldades de aprendizagem ou de aproveitamento escolar insuficiente.

O GAAF não se limita à articulação com a comunidade escolar – professores e encarregados de educação -, tendo também uma estreita relação com estruturas como o gabinete de Ação Social da CMC ou a CPCJ. Foi referido pelas técnicas responsáveis, por exemplo, que os casos de maior vulnerabilidade são do conhecimento de todas as entidades competentes que, em conjunto, procuram cooperar no sentido de garantir o acompanhamento e a resposta mais adequado, de forma integrada.

Como mencionado, o AECUBA promove e participa ainda num conjunto variado de atividades e projetos que, pelas suas características, encaixam na categoria de educação não-formal, assegurando assim uma experiência de aprendizagem mais completa. Esta abordagem abrangente, preocupada não só com o sucesso escolar, mas também com o desenvolvimento de competências pessoais e de cidadania ativa, está bem patente no Projeto Educativo do AECUBA para o quadriénio de 2017-21, assim como na Adenda que lhe foi feita (AECUBA 2018, 2019).

A tabela abaixo reúne todas as atividades de enriquecimento curricular previstas pelo AECUBA para o ano letivo de 2020/21, incluindo os clubes que estão em funcionamento e os muitos projetos – alguns dos quais internacionais – em que está integrado.

Tabela 18 - Plano de atividades de enriquecimento curricular do AECUBA, ano letivo 2020/21

Atividades	
Festa de Natal	Dia de Aulas ao ar Livre
Receção à comunidade educativa 2020/2021	Dia Mundial da Criança
AECUBA uma Escola Inclusiva:	GNR -Escola Segura
Comemoração do dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Internet Segura
Concurso Escola Alerta	Canguru Matemático sem Fronteiras
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	Campeonato do Supertmatik
Orientação Escolar e Vocacional	Literacia 3Di
Feira de Orientação Escolar e Profissional	Festa de Final de Ano Letivo
Desfile de Carnaval	Baile de Finalistas do AECUBA
Dia Aberto à Comunidade	Gala do AECUBA
Dia Mundial da Árvore e Dia Mundial da Água	FÉRIAS JOVENS - VERÃO 2021
Comemorações do 25 de Abril	
Clubes	
Clube Ciência Viva do AECUBA:	Desporto Escolar:
Projeto Eco Escolas	Dia Europeu do Desporto Escolar
Projeto de Educação para a Saúde	Dia do Atletismo – 1º ciclo
Clube Ciência Viva do AECUBA	
Clube de Proteção Civil	
Parlamento dos Jovens	
Clube Europeu	
Plano Nacional de Cinema do AECUBA - 2020/2021	
Projetos	Entidade(s) promotora(s)
Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	DGE
Autonomia e Flexibilidade Curricular	DGE
Biblioteca Escolar do AECUBA	AECUBA
AECUBA TV Jornal	AECUBA
Projeto Cresce e Aparece - E7G	Terras Dentro
It's Time to Care	-
We are what we eat	Make it Better
Język angielski w czasach płynnej nowoczesności	-
Vidigueira Clil On It	AENIE
SparkSEEDs	Make It Better
Robotics Vs. Bullying	Make It Better
Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar	CIMBAL/CMC/AECUBA
	Fonte dos dados: AECUBA

Depois de reunidos todos estes dados, concluímos assim que o AECUBA procura oferecer aos seus alunos uma educação completa, centrada no seu desenvolvimento integral, complementando a abordagem formal com a não-formal.

Julgamos ser ainda pertinente acrescentar um outro conjunto de dados que, não dizendo diretamente respeito à oferta educativa do AECUBA, nos permite perceber o percurso escolar dos alunos que aí concluíram os seus estudos.

Tabela 19 - Estabelecimentos escolares de destino dos alunos que concluem os estudos no AECUBA, por número de alunos, 2018/19-2020/21 (N)

Estabelecimento escolar	Concelho	Nº de alunos			
		2018/19	2019/20	2020/21	Total
Escola Secundária D. Manuel I	Beja	14	12	16	42
Escola Profissional de Cuba	Cuba	6	10	9	25
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa	Serpa	4	1	2	7
Escola Profissional de Vidigueira	Vidigueira	2	-	3	5
Escola Secundária Diogo Gouveia	Beja	-	1	2	3
Escola Profissional de Alvito	Alvito	1	1	1	3
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	Beja	-	-	2	2
Escola Secundária de Sines	Sines	-	1	-	1
Escola Secundária de Coimbra	Coimbra	-	1	-	1
Agrupamento de Escolas das Laranjeiras	Lisboa	-	1	-	1
Não prosseguiram estudos		3	3	-	6

Fonte dos dados: AECUBA

A tabela apresentada acima – organizada por ordem decrescente de número de alunos que, no total, ingressaram nos novos estabelecimentos de ensino entre os anos letivos de 2018/19 e 2020/21 – mostra-nos que a grande maioria dos alunos elege a Escola Secundária D. Manuel I, em Beja, seguindo-se a Escola Profissional de Cuba, ainda com um número significativo de jovens (25, ao longo dos anos).

Observamos também que, com algumas exceções, há uma preferência pelas Escolas que se situam, se não no próprio concelho de Cuba, em concelhos limítrofes – especialmente Beja, mas também Alvito e Vidigueira. É interessante notar, também, a consistência com que a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa tem vindo a ser escolhida, o que será um indicador do interesse da juventude em obter formação no domínio da agro-pecuária.

Nessa mesma linha, julgamos que estes dados contêm pistas relevantes sobre as áreas de interesse dos jovens do concelho de Cuba, o que poderá revelar-se útil ao pensar a oferta educativa do concelho, nomeadamente no que ao ensino profissional diz respeito.

Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba

Em 1990 foi criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba (APEEECC) que tem como principais objetivos fomentar uma colaboração permanente entre alunos, professores e famílias, contribuir para a criação e manutenção de estruturas educativas e cooperar com o Ministério da Educação, a direção da escola e o corpo docente em tudo o que diga respeito à educação dos alunos. No fundo, o princípio que orienta a sua ação é a criação de pontes entre todos os membros da comunidade educativa, humanizando as relações.

Ainda que, atualmente, tenha poucos associados, é uma associação de todos os encarregados de educação, incluindo daqueles que não têm possibilidade de pagar as quotas.

Para lá desta intervenção continuada, realizam ainda algumas atividades, como um passeio anual, caminhadas, a organização de workshops e colóquios sobre temas como a violência no namoro, direitos humanos ou o combate ao bullying. Tão ou mais importante, a APEEECC é um membro ativo da rede educativa local, tendo assento, por exemplo, no Conselho Municipal de Educação.

Escola Profissional de Cuba

A Escola Profissional de Cuba (EPC) foi criada em 2008 pela Câmara Municipal de Cuba. Contudo, e antes disso, constituiu-se como um pólo da Escola Profissional Fialho de Almeida, localizada no concelho da Vidigueira, pelo que a sua intervenção no território é, na verdade, anterior à data da sua fundação.

No presente ano letivo, oferece dois Cursos de Educação e Formação (CEF) que dão equivalência ao 9º ano de escolaridade e quatro cursos de nível 4, que garantem a equivalência ao 12º ano. Deste modo, a EPC oferece uma alternativa ao 3º Ciclo do Ensino Básico, bem como o único recurso de Ensino Secundário no concelho.

Tabela 20 - Cursos oferecidos pela EPC no ano letivo de 2020/21

Cursos 2020/21
CEF
Operador de Informática
Operador de Fotografia
Nível 4
Técnico de Apoio à Infância
Técnico de Audiovisuais
Técnico de Desporto
Técnico Auxiliar de Saúde

Os cursos CEF decorrem ao longo de 2 anos e os de nível 4 têm a duração de 3 anos. O plano curricular de todos eles divide-se em três componentes e o número de horas alocada a cada uma assume um peso diferente: Sócio-cultural (25%), Científica (25%) e Técnica, Tecnológica e Prática (50%).

Ainda que os cursos oferecidos procurem estar alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, seria interessante incluir na sua definição, de forma mais próxima, o tecido empresarial local, de forma a assegurar a ligação entre a formação escolar e as necessidades sentidas no contexto profissional do concelho.

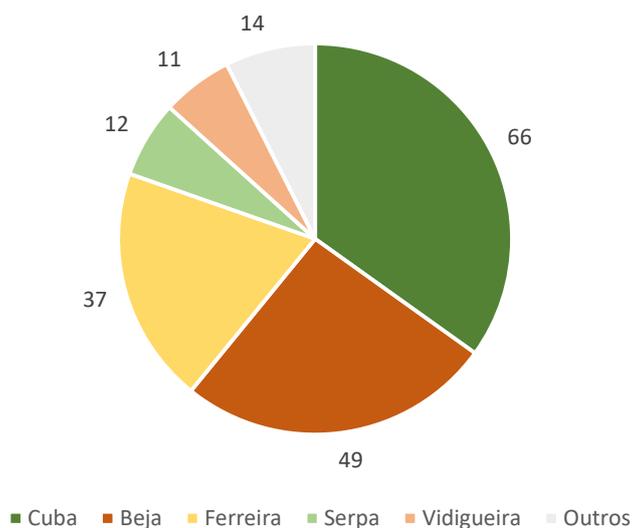
Ainda que não nos tenha sido possível apurar o número de alunos por curso, sabemos que, neste ano letivo, estão inscritos 189 alunos no total, 76 dos quais são raparigas e 133 rapazes.

Sabemos ainda que no ano letivo passado, de 2019/20, concluíram os estudos 19 raparigas e 21 rapazes, perfazendo um total de 40 alunos.

Sabendo que muitos dos alunos que frequentam a EPC residem em outras localidades que não Cuba, julgamos ser pertinente dedicar alguma atenção à sua distribuição por concelho de residência. De facto, verificamos que só 35% dos alunos reside em Cuba, vindo a maioria de concelhos limítrofes.

De modo a facilitar a leitura do gráfico acima, só foram individualizados os concelhos com 5 e mais alunos, tendo sido os restantes, com menos de 5 estudantes, agrupados na categoria Outros concelhos.

Figura 20 - Nº de alunos matriculados na EPC, no ano letivo de 2020/21, por concelho de residência (N)



Fonte dos dados: EPC

É também importante referir que a CMC e a EPC estabeleceram um protocolo com entidades de alguns Países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau, no sentido de facilitar o acolhimento de jovens estudantes originários desses mesmos países. Deste modo, cumpre-se um duplo objetivo: contribuir para que estes jovens tenham acesso a uma educação profissional completa e atrair mais população ao concelho.

Nesse sentido, a EPC dispõe ainda de 2 residências de estudantes que alojam 11 alunos – no presente ano letivo, oriundos de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique –, estando prevista a criação de mais 6, e garante, em articulação com a CMC, uma refeição diária durante o período escolar.

Por fim, é relevante fazer referência aos diversos projetos – internos e em parceria com outras entidades – que a EPC tem vindo a integrar nos últimos anos e que têm uma abordagem abrangente, que associa educação formal e não-formal, bem como aprendizagem em contexto profissional.

Tabela 21 - Projetos da EPC, desenvolvidos nos últimos anos

Nome	Breve descrição
Projetos internos	
26 Imagens, 26 Olhares – Água, Fonte de Vida	Livro editado que reúne visão fotográfica dos alunos da EPC
Filmes EPC	Filmes - É Tomanu no Terra, Escravidão, A Vida - elaborados por alunos da EPC
Projetos internacionais	
Refugees Crisis - Approaching the "Next Days"	Projeto Erasmus+ sobre boas práticas educativas para a aceitação e inclusão de refugiados
CLIL Me In	Projeto Erasmus+ com o objetivo de desenvolver uma metodologia inovadora no ensino de linguas estrangeiras
Estágios Internacionais Erasmus+	
Erasmus+ Berlim	Realização de estágio em contexto de trabalho, com mobilidade de 14 alunos da EPC
Erasmus+ Rimini	Realização de estágio em contexto de trabalho, com mobilidade de 12 alunos da EPC

Fonte dos dados: Webiste EPC

Podemos assim concluir que a EPC tem um grande potencial atrativo, não só de jovens de localidades próximas, mas mesmo de outros países, e, tendo em conta os valores relativos à conclusão anual dos cursos, a qualidade educativa parece estar garantida.

Educação não-formal e outras iniciativas

Nesta sub-secção, abordaremos alguns projetos e iniciativas do domínio da Educação que, não sendo promovidas pelos estabelecimentos escolares do concelho, complementam as respostas existentes.

Medidas educativas da Câmara Municipal de Cuba

Tal como as diversas referências que vêm a ser feitas nesta secção demonstram, a Câmara Municipal de Cuba tem vindo a fazer uma forte aposta na área da educação. Contudo, a sua contribuição não se resume ao trabalho de cooperação com os agentes educativos – oferece, também, um conjunto alargado de medidas de apoio e desenvolve variadas iniciativas de promoção do sucesso escolar e de capacitação para uma cidadania completa e ativa, garantindo a igualdade de oportunidades para todas as crianças e jovens do concelho.

A tabela abaixo faz um apanhado das principais medidas de apoio e iniciativas municipais, bem como o número de alunos que delas tem vindo a beneficiar nos últimos anos.

Tabela 22 - Medidas e iniciativas municipais na área da educação, 2018-2021

Medida de apoio/ Iniciativa	Público-alvo	Nº de beneficiários		
		2018/19	2019/20	2020/21
ASE - Alimentação e materiais escolares	Alunos de EPE e 1º Ciclo	131	119	107
ASE - Transportes escolares	Alunos desde 1º Ciclo até ensino secundário	97	95	97
Regime Fruta Escolar	Alunos de EPE e 1º Ciclo	280	280	270
Atividades de Animação e de Apoio à Família	Alunos de EPE	97	94	108
Componente de Apoio à Família	Alunos do 1º Ciclo	116	116	102
Cante nas Escolas	Alunos de 1º e 2º Ciclo	-	-	236
ATL de Verão	Alunos de EPE e 1º Ciclo matriculados no AECUBA	45	46	12
Férias Jovens	Jovens munícipes dos 6 aos 16 anos	104	114	0
Bolsas de Estudos	Alunos de Ensino Superior	23	33	42

Fonte dos dados: CMC

Partindo do pressuposto de que, na sua grande maioria, o título das medidas é auto-descritivo, e de maneira a evitar repetições, deter-nos-emos apenas sobre as atividades de verão, visto que nos parecem ser um bom exemplo do empenho do município em assegurar uma educação não-formal e contínua fora do período escolar.

De facto, e particularmente no caso das Férias Jovens, verifica-se uma preocupação em fomentar uma comunidade de aprendizagem – em linha, aliás, com os princípios da Rede Local de Educação -, composta por entidades das mais variadas áreas de intervenção, chamadas a participar não só na dinamização de atividades, mas também na própria elaboração da programação. Deste modo, esta última tem vindo a ser composta por variadíssimas atividades – culturais, ambientais, ligadas à tecnologia -, com o objetivo de proporcionar experiências novas e enriquecedoras de forma lúdica que contribuam para a capacitação dos mais jovens. A popularidade deste Programa é prova do seu sucesso.

Infelizmente, devido à pandemia COVID-19, as Férias Jovens não se realizaram no verão de 2020. A situação pandémica obrigou também, naturalmente, a outro tipo de alterações, pelo que a CMC criou um conjunto de medidas de apoio extraordinário na área da educação. Entre elas, contam-se a continuação de fornecimento de refeições escolares, a disponibilização de Assistentes Operacionais para garantir a entrega de materiais pedagógicos, a cedência da Biblioteca Municipal para a utilização de computadores com acesso à internet e ainda a aquisição para empréstimo de 65 *tablets* e 35 *routers*.

Feito este importante parêntesis sobre as medidas de apoio extraordinário, passamos à apresentação dos projetos de maior envergadura em que a CMC tem vindo a participar no domínio da educação e, ainda, de algumas das iniciativas pontuais que tem vindo a desenvolver.

Teve início em maio a implementação do projeto Cuda Educa+, uma iniciativa da CMC que pretende promover a igualdade do sucesso educativo dos alunos do AECUBA, do 1º ao 3º Ciclos, de modo a reduzir a taxa de avaliações negativas e de retenção, e de modo a manter a taxa de abandono escolar a 0%.

O projeto, que deverá centrar-se na área das ciências, visa ainda contribuir para a construção de um contexto escolar humano e criativo que tenha um impacto positivo na formação integral de crianças e jovens.

A CMC, o AECUBA e a EPC são as entidades responsáveis, no concelho de Cuba, pela participação e implementação do projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo - Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, coordenado pela CIMBAL e composto por técnicos dos treze municípios. O seu principal objetivo é a promoção da “igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação” (CIMBAL, website), o que se traduz em metas específicas como aumentar as taxas de sucesso escolar, intervir preventivamente para combater dificuldades de aprendizagem, promover valores como a cidadania ativa e a igualdade, ou ainda privilegiar a articulação entre os agentes educativos da região.

A CMC, em conjunto com a Associação Educativa Nacional de Inclusão e Inovação nas Escolas (AENIE), iniciou em 2017 o projeto Cuba, CLIL Is In, que viu a sua ação ser continuada numa segunda edição do projeto, em 2018.

Esta dupla iniciativa, realizada no âmbito do programa europeu Erasmus+, teve como objetivo operacionalizar e desenvolver a metodologia que forma a sigla do seu título - *Content and Language Integrated Learning* -, isto é, ensinar a língua inglesa de forma integrada, simultaneamente enquanto veículo de comunicação e de transmissão de conteúdos, de forma didática e apelativa. Neste âmbito, foram realizadas diversas ações em mobilidade, nos diferentes países das entidades parceiras, nas quais participaram docentes do AECUBA e representantes da CMC.

No âmbito do protocolo assinado entre a CMC e o Instituto Politécnico de Beja, (IPBeja) teve início, em 2019, o programa Ficamos por Cá, que garante um conjunto de benefícios financeiros para os estudantes bolseiros da CMC – dos quais destacamos a isenção de pagamento de alojamento – que se encontrem a estudar no IPBeja, no sentido de favorecer a fixação de jovens na região.

Dada a proximidade geográfica, não têm sido muitos os estudantes do concelho de Cuba a beneficiar deste acordo, mas trata-se de um recurso importante, com potencial de fixação das camadas mais jovens.

Por fim, é relevante referir a aposta que a CMC tem vindo a fazer na dinamização de ações mais pontuais, com o objetivo de sensibilizar, informar e capacitar a juventude do concelho sobre um vasto conjunto de temáticas essenciais ao exercício da cidadania ativa.

Alguns exemplos são a realização de atividades comemorativas de efemérides como o Dia Mundial da Árvore, o Dia Mundial da Água, o Dia Internacional dos Municípios e Sítios, o Dia Municipal para a Igualdade ou o Dia Universal dos Direitos Humanos; tal como a realização de workshops ou sessões de sensibilização sobre assuntos tão importantes como a adaptação às alterações climáticas para o Baixo Alentejo, bullying e ciberviolência, poder local ou, ainda, violência no namoro e igualdade de género.

Projeto Cresce e Aparece – E8G

Encontra-se em curso o projeto Cresce e Aparece – E8G/ Programa Escolhas 8ª Geração, coordenado e implementado pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado no âmbito do Programa Escolhas. A intervenção deste projeto abrange os concelhos de Cuba, Alvitto e Vidigueira, num consórcio com várias entidades locais. Em Cuba, estas são a autarquia, o AECUBA, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Escola Profissional de Cuba e a Ligarte - Cooperativa de Ação Cultural.

O objetivo principal é a promoção da integração de crianças e jovens, dos 6 aos 30 anos, através de metodologias não-formais, dinâmicas, participativas e comunitárias que potenciem a educação, o empreendedorismo e a participação cívica. Têm vindo a ser implementadas atividades diversas, de incentivo à leitura e à escrita, de conhecimento da etnia cigana no sentido da integração da comunidade, de desenvolvimento de competências pessoais e de promoção do empreendedorismo, entre muitas outras.

Há que acrescentar que esta é já a terceira geração do Programa Escolhas a ser implementada no concelho, garantindo a continuidade do projeto e, assim, o acompanhamento dos participantes. Têm vindo a ser implementadas ações nas três medidas que dizem respeito à promoção do sucesso escolar, ao emprego e empreendedorismo e, finalmente, à participação comunitária.

No que diz respeito ao impacto das gerações já concluídas, foram abrangidos cerca de 211 participantes – 86 de sexo feminino e 126 de sexo masculino – do concelho, e os resultados foram particularmente positivos no domínio da participação comunitária. Foram dinamizadas atividades em dois grandes eventos culturais do concelho – Cuba Leader: Feira do Cante e das Tradições e Feira do Pão -, a adesão à programação de férias de verão foi significativa (cerca de 40 crianças) e foi ainda criada uma associação de estudantes informal que entretanto, com a saída dos alunos do AECUBA por terem concluído os estudos, foi suspensa.

A implementação em curso do projeto Cresce e Aparece – E8G vem assim dar continuidade a uma intervenção necessária junto da população mais jovem.

Cuba (Con)Vida – CLDS 4G Cuba

A Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado é a entidade coordenadora local da parceria do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) em Cuba. Ainda que os objetivos principais não se limitem à educação de jovens – ver as secções Ação Social e Mercado de trabalho – é relevante referir aqui que o projeto prevê a dinamização de atividades, destinadas aos alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do concelho, que promovam o empreendedorismo, a inovação e a criatividade, contribuindo assim para o reforço das suas competências.

Projetos Make it Better

A Make it Better, Associação para a Inovação e Economia Social, criada em 2013, tem como missão o desenvolvimento humano da sociedade, em todas as suas vertentes, nomeadamente económica, social, ambiental e cultural, vinculada aos deveres de solidariedade e da justiça. Ainda que a sua ação se estenda a outros territórios, nacionais e internacionais, é no concelho de Cuba que centra a sua intervenção.

Ao longo dos anos, tem vindo a desenvolver projetos em diversas áreas, mas tem apostado na educação não-formal, tanto da juventude como de todos os outros atores que integram a comunidade escolar. No quadro abaixo, resumimos os seus projetos mais recentes e ainda em execução.

Tabela 23 - Projetos de educação não-formal implementados pela Make it Better

Projeto	Objetivo geral	Público-alvo	Programa
ROBY-Robotic vs Bulling	O objetivo do projeto é prevenir o <i>bullying</i> , bem como outros fenómenos que afetam as inter-relações dos mais jovens, desde os primeiros anos escolares (5 aos 12 anos), através do uso de estratégias educacionais e pedagógicas inovadoras, baseadas no uso da robótica e num espírito de co-construção e colaboração.	Escolas, educadores, professores, alunos, universidades, decisores políticos	Erasmus+ Educação Escolar (KA03)
Spark Seeds-Empowering Youth Learning Communities	O projeto SparkSEEDs visa construir e desenvolver um ecossistema educacional não formal com base na comunidade, com o objetivo de promover e apoiar a oferta regular de atividades extracurriculares de alta qualidade e enriquecimento, dedicadas e participadas pelos jovens, capitalizando recursos endógenos importantes (humanos, intergeracionais, culturais, naturais, materiais, tradicionais, entre outros) numa abordagem cruzada entre os principais interesses e necessidades dos jovens e os desafios sociais actuais.	Escolas, educadores, professores, jovens e alunos, sociedade civil, comunidade local	Erasmus+ Juventude (KA02)
We Are What We Eat	O projeto We Are What We Eat tem como objetivo a criação de um guia de culinária interativo comum em inglês, com receitas tradicionais e inovadoras de todos os países envolvidos, com informações e considerações sociais, económicas e políticas.	Escolas, educadores, professores, famílias, alunos	Erasmus+ Parcerias de intercâmbio escolar (KA229)

Fonte dos dados: Make it Better

A abordagem multidisciplinar e centrada no desenvolvimento comunitário revela-se um importante recurso.

Projetos da Associação Educativa Nacional de Inclusão e Inovação nas Escolas

A AENIE, com sede no concelho de Cuba, tem como objetivos principais facilitar a missão dos membros da comunidade escolar no seu papel de educadores, promover uma Escola inclusiva e inovadora e contribuir para a capacitação integral e equilibrada dos alunos.

Nesse sentido, tem vindo a promover e a participar num conjunto de projetos internacionais, na sua maioria realizados no âmbito do programa europeu Erasmus+, dando a oportunidade a agentes educativos e a alunos de realizar intercâmbios internacionais e de, assim, partilhar experiências e boas práticas com membros das comunidades educativas de diferentes países europeus. Realiza ainda consultoria junto de várias escolas do Alto e Baixo Alentejo no que concerne a dinamização de projetos europeus de parcerias e de formação dos professores, e é também responsável pela colocação de cerca de 150 jovens estagiários na cidade de Évora, oriundos de diversos países da Europa.

A AENIE tem, assim, um importante papel na internacionalização da comunidade educativa de todo o Alentejo, particularmente no que diz respeito ao estabelecimento de parcerias a nível europeu.

A tabela abaixo reúne os projetos na área da educação que estão atualmente em execução e que abrangem, ainda que não exclusivamente, os agentes educativos do concelho de Cuba.

Tabela 24 - Projetos desenvolvidos pela AENIE, na área da Educação, com participantes do concelho de Cuba

Projeto	Objetivos	Público-alvo	Nº de participantes	Período de execução
"Be Hero"	Sensibilizar jovens entre 18-30 anos para os perigos de condução sob o efeito de álcool	Jovens que vão tirar a carta e que já são portadores de carta de condução	Cerca de 2500 jovens de 3 países: Portugal, Bélgica e Eslovénia	2019-2022
"Strengthening Capacities of Young Leaders and Youth Organisations for Meaningful Community Participation" (CYMECOP)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar jovens a iniciarem organizações de acordo com os seus interesses e que promovam as comunidades locais de diferentes formas; - Capacitar jovens líderes para se tornarem multiplicadores de ativismo, desenvolver a sua capacidade de liderar uma organização jovem; - Desenvolvimento de planos de intervenção de políticas para cada comunidade 	Jovens residentes em zonas interiores/rurais	Cerca de 50 jovens de 3 concelhos: Cuba, Vidigueira, Alvito	2019-2022
"Youth Steps Against Power Abuse"	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir novas ferramentas e apresentar novas metodologias para combater o abuso de poder contra os jovens; - Levar os jovens a consciencializar-se sobre as relações de poder na sociedade; - Fortalecer parcerias entre diferentes ONGs 	Educadores, jovens, líderes de ONGs	Cerca de 200 participantes de diferentes países: Portugal, Espanha, Eslovénia e Polónia	2019-2022
"Violence is pernicious everywhere"	<ul style="list-style-type: none"> - Combater fenómenos de bullying nas Escolas; - Capacitar professores/educadores para uso de metodologias inovadoras em contexto escolar 	Alunos, professores, educadores	Alunos/docentes do AECUBA, AE Nº1 de Beja, AE Torrão	2020-2022
INCLUdiNG: INCLUusive Dlgital capacities for youNGsters	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma nova metodologia para o desenvolvimento de capacidades digitais ao longo da vida; - Edição de livr interativo; - Capacitar os jovens com capacidades digitais de aprendizagem ao longo da vida 	Jovens de comunidades locais, educadores, professores, animadores	Jovens entre os 18-30 anos	2021-2023
E-TEAM	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar educadores que trabalham com adultos no uso de ferramentas TIC e outras soluções para melhorar a acessibilidade e qualidade da oferta de educação de adultos 	Professores, educadores, líderes de setores de adultos, formadores	Adultos do distrito de Beja	2021-2023

Fonte dos dados: AENIE

Trata-se de uma grande variedade de projetos que abarcam temáticas diversas, como a violência em espaço escolar, a capacitação na área da tecnologia ou a participação ativa na comunidade através da criação de movimentos associativos.

Em jeito de transição para a próxima sub-secção, incluímos ainda nesta tabela o projeto E-TEAM, que visa a capacitação de educadores de adultos que trabalham sobre literacia digital.

Por fim, fazemos ainda uma breve referência a um outro projeto que será apresentado em maior pormenor na secção dedicada à Ação Social – o projeto Happy EU, que pretende valorizar a integração de imigrantes no concelho de Cuba.

Educação e Formação de Adultos

Tal como referimos no início desta secção, tem vindo a ser dada cada vez mais atenção à educação e formação de adultos, que se baseia no pressuposto de que a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida. Partindo dessa premissa – cuja conceptualização remonta ao Iluminismo –, foram sendo desenvolvidos modelos teóricos e de aplicação prática que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos e, conseqüentemente, das comunidades em que estes se inserem.

Apesar de não caber aqui uma análise aprofundada da evolução do conceito, é essencial ter presente alguns aspetos definidores da educação e formação de adultos: integra características dos três tipos de educação que foram já mencionados – formal, não-formal e informal; por esse mesmo motivo, tem uma importante componente de educação cívica que conseqüentemente tem um impacto benéfico no desenvolvimento social das comunidades; e desempenha um papel fundamental na capacitação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho.

Particularmente no âmbito do último ponto, tem sido fundamental a intervenção de algumas entidades como a Câmara Municipal de Cuba, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Agrupamento de Escolas de Cuba e a Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, não só no levantamento das necessidades formativas sentidas a nível local, mas também na organização de cursos.

De acordo com o IEFP, entre 2020 e 2021, têm vindo a ser implementadas no concelho de Cuba duas modalidades de formação: processos de RVCC e programa Vida Ativa.

O modelo dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), destinado a pessoas empregadas, consiste na identificação de competências adquiridas ao longo da vida, no reconhecimento da sua equivalência a conteúdos escolares e, por fim, na certificação – escolar e/ou profissional – respetiva. Nos últimos anos, o IEFP realizou esta intervenção junto de 24 beneficiários, todos eles funcionários da CMC. De facto, a autarquia tem procurado motivar os seus colaboradores elegíveis, contribuindo para a sua formação.

A Medida Vida Ativa, por seu lado, é destinada a pessoas desempregadas e inscritas no Centro de Emprego, e tem como principal objetivo potenciar o regresso ao mercado de trabalho de desempregados, através de uma rápida integração em ações de formação de curta duração. Em 2020, estava prevista a realização de 5 ações no concelho de Cuba, sendo que 1 delas acabou por transitar para 2021; no total, participaram 81 formandos e outros 17 são esperados na ação que decorrerá no presente ano.

Em ambos os casos, os programas formativos integram Unidades de Formação de Curta Duração, permitindo que o percurso formativo seja realizado de forma modular.

Foi deixada a nota, por parte do IEFP, que poderia ser vantajoso procurar uma articulação supra-concelhia entre os municípios de Cuba, Alvito e Vidigueira, já que uma junção dos ficheiros de cada um dos municípios, todos de pequena dimensão, poderia facilitar a realização de um maior número de formações. Sobre este ponto, haveria que considerar a hipótese da formação à distância, que ganhou um peso particular no último ano.

Resumo e considerações finais sobre Educação e Qualificação

- Cuba registou, entre 2001 e 2011, um decréscimo da população sem qualquer nível de escolaridade muito superior ao Alentejo, Baixo Alentejo e Portugal;
- O 1º Ciclo é o nível de ensino completado por mais residentes de Cuba;
- O ensino superior é o menos expressivo, tendo sido completado por apenas 8,9% da população de Cuba, valor que contrasta com os 14% a nível nacional;
- Em 2011, existiam mais mulheres do que homens sem nível de escolaridade, mas o mesmo regista-se para o ensino superior;
- A taxa de analfabetismo em Cuba é semelhante à do Baixo Alentejo, mas elevada quando comparada com o Alentejo e Portugal. Contudo, tem vindo a acompanhar a tendência de decréscimo que se regista desde 1981;
- Em Cuba, existem mais mulheres analfabetas do que homens, mas a diferença entre os sexos tem vindo a diminuir;
- O concelho de Cuba conta com três redes de trabalho: o Conselho Municipal de Educação, a Rede Local de Educação e a Rede Intermunicipal da Educação;
- No concelho, existe o Centro Infantil da SCMC (creche), o Agrupamento de Escolas de Cuba (AECUBA), com oferta formativa desde o Ensino Pré-Escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, e a Escola Profissional de Cuba (EPC), que oferece cursos CEF e de nível 4, que garantem equivalência ao 9º e ao 12º ano respetivamente;
- O AECUBA tem pólos em todas as freguesias do concelho, ainda que com uma oferta variável, entre cada uma delas, no que diz respeito ao nível de ensino;
- O AECUBA regista uma taxa de abandono escolar de 0% e taxas de retenção que vão dos 0% aos 6,67% conforme o ano de ensino;
- O AECUBA oferece um conjunto de respostas complementares ao ensino formal, como serviços de apoio psico-social e projetos com uma abordagem não-formal nas mais variadas áreas;

- A Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba procura criar pontes entre os vários elementos da comunidade escolar e também entre esta e a comunidade local em geral;
- No ano letivo de 2020/21, a EPC oferece 2 cursos CEF e 4 cursos de nível 4;
- A maioria dos alunos matriculados na EPC reside em concelhos limítrofes, o que comprova uma grande capacidade de captação;
- A EPC, em conjunto com a CMC, tem um protocolo com instituições de alguns PALOP no sentido de facilitar o acolhimento de jovens estudantes;
- A Câmara Municipal de Cuba assegura um vasto conjunto de iniciativas de apoio às crianças e jovens em idade escolar e encarregados de educação, de modo a eliminar qualquer obstáculo, de ordem social, logística ou financeira, com vista à promoção do sucesso escolar;
- Têm vindo a ser implementados projetos na área da educação, qualificação e desenvolvimento de competências pessoais e sociais por organizações não-governamentais, nomeadamente a Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, a Make it Better e a AENIE;
- Nos últimos anos, a Educação e Formação de Adultos tem sido assegurada pelo IEF, em estreita parceria com a CMC, nomeadamente nas modalidades Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e na Medida Vida Ativa.

4.4. Saúde

Tal como em muitos concelhos do interior de Portugal que têm vindo a perder população, em Cuba os cuidados de saúde são assegurados, na sua grande maioria, pelo Serviço Nacional de Saúde, não havendo uma representação significativa do setor privado. Assim, é no setor público que iremos focar a nossa atenção.

O Centro de Saúde de Cuba (CSC), integrado na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), é uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), vocacionado para prestar cuidados de proximidade no âmbito da prevenção, tratamento e reabilitação dos seus utentes.

Todas as situações que exijam algum tipo de resposta mais específica, como exames de diagnóstico, consultas de especialidade ou atendimento urgente permanente, são encaminhadas para os serviços competentes mais próximos. Sistematizámos no quadro abaixo os mais relevantes.

Tabela 25 - Respostas da USLBA com extensão ao concelho de Cuba

Respostas	Denominação	Localização
Urgência e Emergência Médica	Serviço Urgência	Beja
	Serviço Urgência Subregional	Moura, Castro Verde
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental	Psiquiatria	Beja
	Psiquiatria da Infância e da Adolescência	Beja
Rede Nacional de Cuidados Continuados	Equipa Coordenação Local	Ferreira Alentejo
	Unidade Convalescência	Vários
	Unidade Média Duração e Reabilitação	Moura, Serpa
	Unidade Longa Duração e Manutenção	Vários
Cuidados Paliativos	Equipa Beja Mais	Itinerante, inclui Cuba
DICAD	CRI Centro Respostas Integradas	Beja

Fonte dos dados: CSC Cuba

No concelho de Cuba, o CSC é composto pela sede, localizada na freguesia de Cuba, e por 4 extensões de saúde, localizados em cada uma das freguesias do concelho - Faro do Alentejo, Vila Alva, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos – e ainda no lugar de Albergaria dos Fusos. Esta presença equilibrada no território é frequentemente apontada como uma mais-valia, visto que se trata de uma forma de manter a proximidade com a população e facilitar o acesso aos cuidados de saúde.

Tabela 26 - Equipamentos de saúde do concelho de Cuba

Freguesia	Equipamento	Atendimento
Cuba	Centro de Saúde	Segunda a sábado 8h-20h Domingo 8h-14h
Vila Alva	Pólo de Vila Alva	1 vez por semana
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	Pólo CSC de Vila Ruiva	1 vez por semana
	Pólo de Albergaria dos Fusos	1 vez por semana
Faro do Alentejo	Pólo de Faro do Alentejo	2 vezes por semana

Fonte dos dados: CSC

Ainda assim, existem diferenças na frequência de atendimento entre equipamentos, o que se deve ao número de inscritos por extensão, cuja disparidade está relacionada com o número de residentes. De facto, enquanto a freguesia de Cuba tem cerca de 3700 utentes inscritos, Faro do Alentejo, Vila Ruiva e Vila Alva têm entre 317 e 437; por fim, o lugar de Albergaria dos Fusos tem apenas 63 utentes inscritos.

Tabela 27 - Utentes inscritos no CSC por pólo, dezembro 2020

Pólo	Nº de utentes
Cuba	3703
Faro do Alentejo	437
Vila Alva	373
Vila Ruiva	317
Albergaria dos Fusos	63
Total	4893

Fonte dos dados: CSC

Igualmente útil é analisar a distribuição dos utentes inscritos no CSC por grupo etário e por sexo. Verificamos claramente que o grupo com maior peso é o dos 7 aos 64 anos por ser o grupo mais amplo face a qualquer um dos outros. É também o grupo etário que contempla necessidades médicas menos específicas – dadas as necessidades de cuidados gerais ao nível da saúde curativa e preventiva para este escalão de idades. O grupo dos 65 aos 74 anos e o grupo dos 75 e mais anos têm um peso equivalente no total de inscritos, ainda que, neste último, haja uma discrepância maior entre homens e mulheres – o sexo feminino está em maioria, o que está em linha com a análise demográfica realizada mais acima.

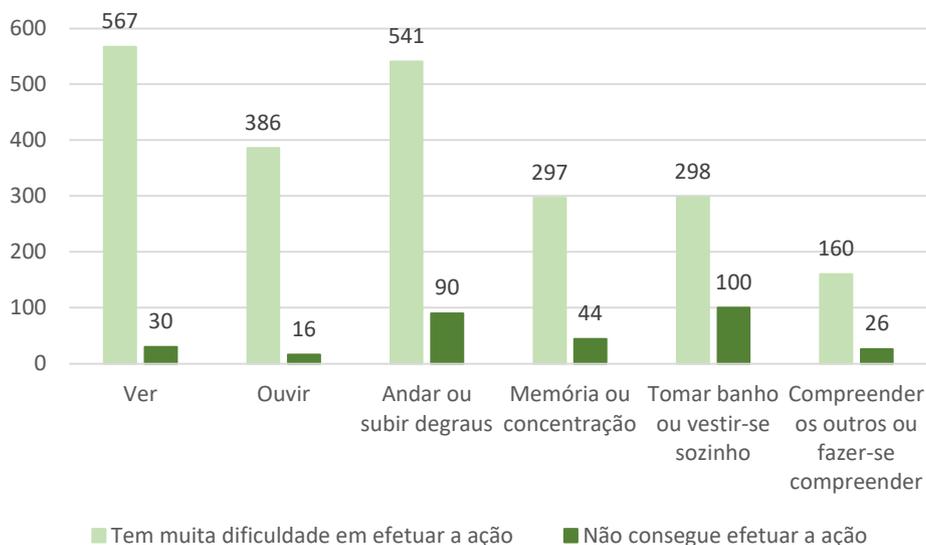
Tabela 28 - Utentes inscritos no CSC, por sexo e grupo etário, novembro 2020

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
≤ 6 Anos	131	143	274
07 - 64 Anos	1739	1654	3393
65 - 74 Anos	253	292	545
≥ 75 Anos	258	399	657
Total	2381	2488	4869

Fonte dos dados: BI-CSP

Uma vez que nos encontramos a fazer uma caracterização dos utentes do concelho de Cuba, parece-nos pertinente acrescentar à análise a informação que nos foi possível reunir sobre as pessoas que enfrentam muita dificuldade em efetuar determinada ação do dia-a-dia ou que não conseguem, de todo, realizá-la. Uma vez que o CSC não dispõe de dados mais atualizados e pormenorizados, recorreremos à informação disponibilizada pelo INE, referente a 2011.

Figura 21 - Dificuldades da população do concelho de Cuba por tipo de dificuldade e grau de dificuldade, 2011 (N)



Fonte dos dados: INE

Observamos que existe uma discrepância significativa, para todo o tipo de dificuldades, entre as pessoas que têm muita dificuldade e aquelas que não conseguem realizar determinada ação. Contudo, os números são expressivos e indicadores, uma vez mais, do carácter envelhecido – e vulnerável – da população. Focando a atenção nas pessoas que não conseguem efetuar a ação, destacam-se os problemas de mobilidade – andar ou subir degraus e tomar banho ou vestir-se sozinho – e aqueles que estarão relacionados com a saúde mental – memória ou concentração e compreender ou fazer-se compreender. Assim, estes dados indicam a importância de reforçar as medidas de prevenção e apoio nestes dois âmbitos.

Os recursos humanos existentes no Centro de Saúde de Cuba, disponíveis para suprir as necessidades dos utentes inscritos são diversificados, e abrangem um leque relativamente alargado de áreas da saúde, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

Tabela 29 - Recursos Humanos CSC por grupo profissional

Grupo Profissional	Nº de Profissionais
Médicos (Família + Consulta de Recurso)	4+2
Enfermeiros	8
Assistentes Técnicos	5
Assistentes Operacionais	4
Subtotal	23
Técnicos Partilhados com Cuba/Alvito/Vidigueira	
Fisioterapeuta	1
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
Técnica de Saúde Ambiental	1
Assistente Social	1
Higienista Oral	1
Enfermeira Especialista em Saúde Materna	1
Subtotal	7
Total	30

Fonte dos dados: CSC

Importa referir, que segundo o DL 298/2007 a dimensão média nacional das listas de utentes inscritos por cada médico de família deverá ser de 1 médico para 1550 utentes inscritos, de acordo com um fator de ponderação atribuído a cada um destes grandes grupos. Em Cuba, o rácio é de 1 médico para cerca de 1217 inscritos, valor abaixo da média nacional prevista. Quanto aos enfermeiros, os valores apresentados estão significativamente acima da média, com um rácio de 600 utentes por enfermeira/o.

Tabela 30 - Rácios médico/utente e enfermeiro/família

Valor Padrão	Portugal	Cuba
Médico/utente	1/1550	1/1217
Enfermeiro/família	1/350	1/600

Fonte dos dados: CSC

Esta discrepância pode ser um indicador da insuficiência de cuidados de prevenção e aponta para a necessidade de existência de uma Unidade de Cuidados na Comunidade, que garantisse um acompanhamento próximo dos utentes e uma estratégia local de educação para a saúde.

Como já referido, o CSC é constituído por uma equipa de médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e operacionais, e coordenada por uma especialista de medicina geral e familiar.

Esta unidade e equipa técnica cobrem, na área da saúde, especialidades diversas, extensíveis quer à sede de concelho quer aos restantes pólos, com a exceção das consultas de recurso que, por força da necessidade específica dos recursos físicos, técnicos e humanos, funciona unicamente na sede do CSC.

Tabela 31 - Respostas e áreas de intervenção do CSC

Respostas	Áreas/Especialidades de intervenção	Equipas	Funcionamento
Consultas Programadas	Medicina Geral	4 equipas - cada uma integra: 1 Médico(a) + 1 Enfermeiro(a) + 1 Administrativo(a)	Segunda-feira a sexta-feira, 8h-20h
	Saúde Infantil e Juvenil		
	Saúde Materna e Revisão do Puerpério		
	Planeamento Familiar		
	Saúde do Adulto		
	Saúde do Idoso		
	Patologias: diabetes, hipertensão e risco cardiovascular, anticoagulação oral		
	Visitas Domiciliárias		
	Enfermagem: consultas e visitas domiciliárias		
Saúde Escolar			
Consultas de Recurso	Situações de doença aguda	1 Médico(a) + 1 Enfermeiro(a) + 1 Ass. Técnico(a) + 1 Ass. Operacional	Segunda-feira a sábado, 8h-20h; domingo, 8h-14h
	Encaminhamento de situações urgentes		
	Apoio na "Toma da Metadona"		Segunda-feira a sábado, 17h-19h

Fonte dos dados: CSC

No que respeita a consultas de especialidades médicas aqui não referidas, a população tem que recorrer a estes serviços fora do concelho, quer ao nível do Serviço Nacional de Saúde - de acordo com encaminhamento ao nível da UCSP -, quer ao nível do setor privado, aqui em função de opções individuais e ao critério pessoal da cada um.

Cumprindo a sua vocação para a prestação de cuidados de proximidade de saúde no que respeita particularmente à prevenção da doença, o CSC desenvolve diversos projetos dirigidos à comunidade em geral, ajustados à especificidade de cada grupo-alvo particular, e que permite uma atuação na prevenção de problemas de saúde diversos.

Tabela 32 - Iniciativas e projetos no CSC e ULSBA

Público-alvo	Ação	Tema	Entidade responsável	Entidade(s) parceira(s)
Infância e Juventude	(Des)Cobre	Corpo humano, sexualidade	ULSBA	CSC, AECUBA
	Lancheira Saudável	Alimentação saudável, prevenção da obesidade	ULSBA	CSC, AECUBA
	Mochilas		CSC	AECUBA
Adultos	Saúde a Gosto	Prevenção Diabetes - Workshops Cozinha	ULSBA	CSC, CMC
Idosos	Saúde a Gosto	Prevenção Diabetes - Workshops Cozinha	ULSBA	CSC, CMC
	Caindo Menos, Vivendo Mais	Prevenção de quedas	ULSBA	CSC, CMC

Fonte dos dados: CSC

Estes projetos integram, na sua maioria, a estratégia de intervenção dirigida à comunidade da responsabilidade da USLBA, mas na qual o CSC tem um papel primordial enquanto responsável pela implementação. Este trabalho é feito em parceria com as entidades locais, com especial relevo para a Câmara Municipal de Cuba e para o Agrupamento de Escolas de Cuba.

Tal como foi referido acima, no concelho de Cuba não existe uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), que poderia beneficiar bastante a população. No entanto, a UCSP está bastante envolvida na comunidade. De facto, e para além de dinamizar as iniciativas referidas acima, integra diversos grupos de trabalho, como a Rede Social de Cuba e a CPCJ.

Alargando um pouco o foco, julgámos pertinente fazer um inventário de todos os equipamentos ou serviços de saúde existentes no concelho de Cuba – sejam da responsabilidade do CSC ou de outras entidades.

Tabela 33 - Equipamentos de saúde no concelho de Cuba

Freguesia	Equipamento	Funcionamento	Entidade responsável
Cuba	Centro de Saúde	Diário	Público
	Farmácia	Diário	Privado - SCMC
	Parafarmácia	Diário	Privado - Particular
	Consultório de oftalmologia	Semanal (1x)	Privado - Particular
	Consultório de oftalmologia	Semanal (1x)	Privado - Particular
	Centro de Fisioterapia	N.A.	Privado - SCMC
Vila Alva	Extensão de Saúde	Semanal (1x)	Público
	Posto de medicamentos	Semanal (1x)	Privado - SCMC
Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos	Extensão de Saúde VR	Semanal (1X)	Público
	Extensão de Saúde AF	Semanal (1x)	Público
	Posto de medicamentos	Semanal (1x)	Privado - SCMC
Faro do Alentejo	Extensão de Saúde	Semanal (2X)	Público
	Parafarmácia	Semanal (1x)	Privado - Particular

Verificamos que é na sede de concelho que se verifica o maior número de equipamentos e respostas, ficando as restantes freguesias limitadas à existência das extensões de saúde e a postos de medicamentos. Os postos de medicamentos das freguesias de Vila Alva e de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos funcionam enquanto serviço da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (SCMC), mas em instalações cedidas e arrendadas pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva e pela Junta de Freguesia de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos.

Neste ponto é indispensável fazer referência ao apoio prestado pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba (AHBVC), nomeadamente no que diz respeito ao transporte de doentes urgentes e não urgentes. Na secção dedicada à Segurança e Proteção Civil, é possível consultar todas as viaturas de que a AHBVC dispõe para dar esse tipo de resposta absolutamente fundamental à população.

É ainda relevante referir que as IPSS do concelho acabam por ter também um importante papel na prestação de cuidados de saúde, ainda que estes se destinem, exclusivamente, aos seus utentes. De facto, e como veremos em maior detalhe na secção dedicada à Ação Social, alguns dos equipamentos da SCMC e da Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva (SCMVA) asseguram tratamentos de enfermagem e atendimento médico aos seus utentes.

Efetivamente, este é apenas um exemplo da ligação e indissociabilidade entre as áreas da saúde e a da ação social. Na secção dedicada a esta última, exploraremos uma medida de apoio à aquisição de medicação que tem vindo a ser implementada pela Câmara Municipal de Cuba, mais recentemente em parceria com a Associação Dignidade.

De facto, a saúde dos cidadãos depende de muito mais além das características fisiológicas de cada um – as condições socio-económicas são determinantes na sua capacidade de se cuidar, de prevenir a doença, de receber tratamento e cuidados de saúde. Tendo em conta que Cuba tem uma população residente envelhecida – que apresenta portanto maior risco de necessitar de assistência médica – que depende, em muitos casos, de pensões, é fundamental que se parta do princípio de que a saúde deve ser entendida como uma área que requer medidas sociais.

Iniciativas da Câmara Municipal de Cuba na área da saúde

Em linha com esta perspetiva holística da saúde, é fundamental fazer referência à intervenção que a CMC tem vindo a realizar neste domínio, e que assenta no pressuposto de que os municípios devem centrar-se nos cuidados de saúde preventivos e não curativos, devendo, nesse sentido, considerar questões das mais diversas ordens – educativas, desportivas e até urbanísticas. De facto, a criação de um ambiente saudável e a capacitação da população para a literacia na saúde são fundamentais à prevenção da doença.

Consolidando o compromisso para com essa abordagem, a CMC integrou, em 2018, a Rede Portuguesa dos Municípios Saudáveis. Atualmente, está a ser desenvolvido o projeto Atlas da

Saúde, que pretende criar uma plataforma de informação – construída a partir de um inquérito à população e de um conjunto vasto de indicadores - que sirva de suporte à elaboração do Perfil de Saúde Municipal e da Carta de Saúde Municipal, instrumentos da maior importância para a definição de estratégias políticas a nível municipal.

Um outro projeto que está a ser implementado na área da saúde no concelho de Cuba, como resultado de um protocolo firmado entre a CMC e a Associação Nacional de Cuidado e Saúde, é o 10 Mil Vidas. Trata-se de uma iniciativa de teleassistência e saúde que visa assegurar o apoio de emergência permanente, a localização GPS do utente, a gestão de medicação e de lembretes de saúde e, ainda, o controlo de indicadores de saúde. Os equipamentos foram distribuídos em 2019, estando os utentes a beneficiar do acompanhamento dos técnicos especializados desde então.

Para além destes projetos mais específicos, a CMC tem vindo a dinamizar um conjunto variado de iniciativas comunitárias na área da saúde, com o objetivo primordial de sensibilizar, informar e envolver de forma ativa a população local. De entre elas, destacam-se o evento Semana da Saúde – que englobaram ações diversas como uma sessão de relaxamento, um workshop sobre terapia ocupacional ou a atividade “Café Memória Faz-se à Estrada”, em parceria com a Associação Alzheimer Portugal -, o Passeio da Memória – uma caminhada em colaboração com esta última associação – e ainda a ação A Andar com a Diabetes – durante a qual foram também realizados rastreios gratuitos.

Por fim, há que fazer referência à importância do desporto neste esforço de prevenção, uma área na qual a CMC tem vindo, também, a realizar uma grande variedade de iniciativas, nomeadamente destinadas à população sénior. De modo a evitar redundâncias, remetemos o leitor para a secção dedicada ao Desporto, mas não sem antes sublinhar que as práticas desportivas, mais do que momentos lúdicos, têm um importante papel no bem-estar e na saúde da população.

Resumo e considerações sobre Saúde

- O Centro de Saúde de Cuba é constituído pela sua sede e por 4 extensões de saúde, localizadas nas restantes freguesias do concelho e no lugar de Albergaria dos Fusos;
- O CSC está vocacionado para prestar cuidados de proximidade no âmbito da prevenção, tratamento e reabilitação dos seus utentes;
- Outro tipo de cuidados mais específicos, como exames de diagnóstico e especialidades médicas como a urgência, a urgência ou os cuidados continuados, é garantido noutros serviços da ULSBA;
- A esmagadora dos utentes do concelho de Cuba está inscrita na sede do Centro de Saúde de Cuba;
- O grande grupo etário com maior expressão de entre os utentes inscritos do CSC é o dos 7 aos 64 anos, seguindo-se-lhe o dos 75 e mais anos (com 657 utentes) e o dos 65 aos 74 anos (com 545); por fim, o grupo dos 0 aos 7 anos é o que tem menor representação, com apenas 274 utentes;

- Em 2011, o número de pessoas com dificuldades expressivas de mobilidade ou saúde mental era significativo;
- São 23 os profissionais afetos exclusivamente ao CSC, dos quais destacamos 4 médicos de família e 8 enfermeiros;
- O rácio entre médicos e utentes é, em Cuba, inferior à média nacional – 1 para 1217 – enquanto que entre enfermeiros e utentes está acima da média – com 600 utentes por cada enfermeiro;
- Apesar de o CSC não ter uma Unidade de Cuidados na Comunidade, tem um grande envolvimento social, dinamizando projetos comunitários e integrando redes de trabalho;
- Existem farmácias, parafarmácias e postos de medicamentos no concelho de Cuba da responsabilidade de entidades privadas e também da SCMC;
- A CMC concede aos munícipes carenciados medicamentos gratuitos e implementa o projeto de teleassistência e saúde 10 Mil Vidas;
- A CMC tem vindo a apostar, de forma integrada e multidisciplinar, na prevenção da doença, através da sensibilização e envolvimento da comunidade.

4.5. Habitação

Importa analisar o estado da Habitação em Cuba não só por se tratar de um direito universal, mas também por ser um fator essencial para a fixação de população jovem, o que poderá constituir uma estratégia central para combater o carácter envelhecido do concelho.

Assim, nesta secção, faremos um levantamento, sobretudo com recurso a dados estatísticos, da disponibilidade e acessibilidade a alojamento em Cuba.

Começamos por dar conta do número de alojamentos familiares clássicos, ou casas individuais, existentes. Vemos que no concelho de Cuba, entre 2011 e 2019, foram construídos ou reabilitados mais 36 alojamentos. De modo a termos uma perspetiva comparativa, calculámos a taxa de variação não só para o concelho, mas também para as unidades territoriais que temos vindo a analisar. Observamos, então, que a taxa de variação de Cuba é de 1,9%, um valor superior a todas as outras.

Tabela 34 - Alojamentos familiares clássicos (N) e taxa de variação (%), 2011 e 2019

	2011	2019	Taxa de variação (%)
Portugal	5879238	5968354	1,5
Alentejo	470499	475792	1,1
Baixo Alentejo	84832	85684	1,0
Cuba	3032	3068	1,9

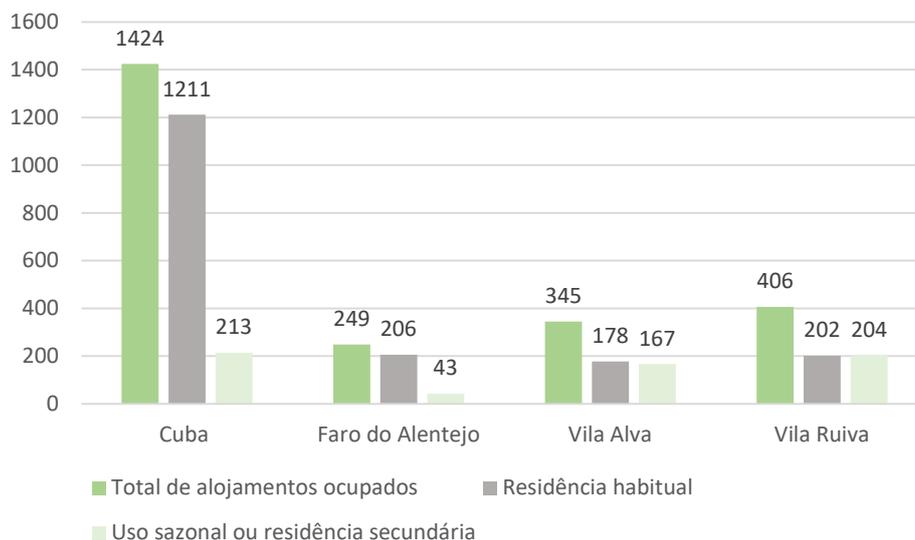
Fonte dos dados: INE

É provável que o aumento da taxa de variação do número de alojamentos, particularmente a nível nacional, esteja relacionado com a especulação imobiliária que se tem vindo a observar nas grandes cidades. Por isso mesmo, aponta para o facto de a construção/reabilitação de casas depender de uma lógica de mercado – contudo, o crescimento surpreendente da taxa de variação de Cuba comprova que existiria necessidade de criar uma maior oferta de habitação no concelho e, além disso, que houve alguma capacidade de resposta a nível local. No entanto, as auscultações que realizámos indicam que a procura mantém-se superior à oferta, pelo que esta é uma área que, independentemente do aumento do número de casas, continua a precisar de ser desenvolvida.

Ainda a propósito de alojamentos familiares clássicos, parece-nos útil olhar para a forma como são ocupados, por freguesia. Infelizmente, os dados mais recentes que estão disponíveis são de 2011, pelo que não nos será possível fazer uma análise evolutiva.

Observemos, em primeiro lugar, os alojamentos que estão ocupados, por forma de ocupação. Tal como seria de esperar com base na população residente, é na sede de concelho que existem mais alojamentos ocupados. As restantes freguesias apresentam números relativamente equilibrados, entre os 249, em Faro do Alentejo, e 406, em Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos. Contudo, é interessante notar a diferença existente no que toca ao tipo de ocupação: enquanto que, proporcionalmente, a freguesia de Cuba e Faro do Alentejo têm poucas residências de uso sazonal, estas representam quase metade dos alojamentos ocupados em Vila Alva e mais de metade em Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos.

Figura 22 - Alojamentos familiares clássicos ocupados, por freguesia e forma de ocupação (N), 2011



Fonte dos dados: INE

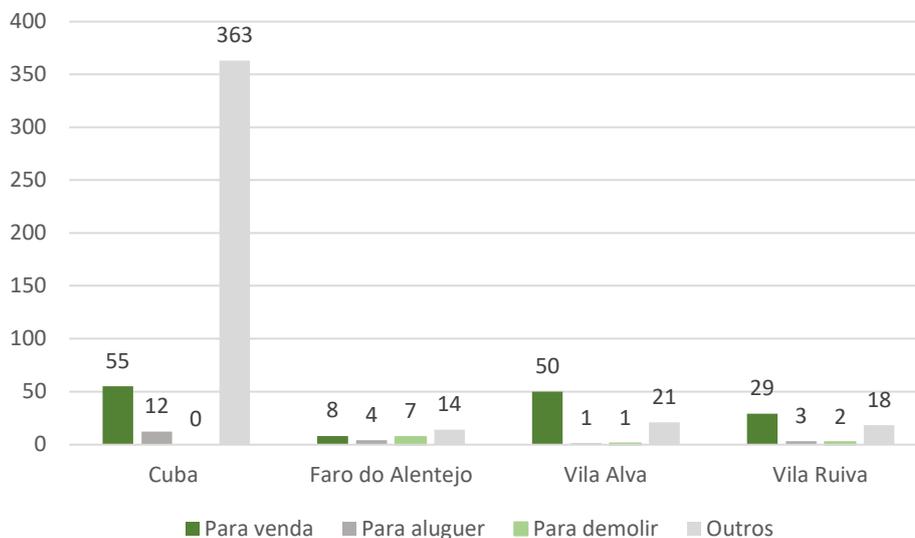
Se recuperarmos algumas das conclusões tiradas na secção População e Demografia, nomeadamente que as freguesias de Cuba e Faro do Alentejo tem vindo a registar um aumento de residentes em idade ativa, confirmamos que existe uma relação direta entre a fixação de população jovem e a disponibilidade habitacional.

É também interessante perceber quantos alojamentos estão vagos e porquê – e é curioso observar como a realidade é tão diferente entre freguesias. Antes de avançar, contudo, talvez seja pertinente referir que não nos foi possível confirmar o tipo de situações que são consideradas na categoria de “outros” – imaginamos que se tratem, por exemplo, de heranças indivisas e/ou de casos em que os proprietários estão ausentes ou mesmo não identificados. Na impossibilidade de fazer uma análise fidedigna desta categoria, foquemo-nos nas restantes.

Faro do Alentejo destaca-se das restantes freguesias pelo baixo número de casas desocupadas e também pelo equilíbrio entre os motivos de desocupação. Os casos de Vila Alva e Vila Ruiva apresentam características semelhantes, com um número elevado de casas para venda e baixo para alugar ou demolir. Já no caso da freguesia de Cuba, a esmagadora maioria das habitações vagas enquadra-se na categoria “Outros”.

Esta discrepância, particularmente entre a sede de concelho e as restantes freguesias, indica que enquanto nestas últimas são poucas as casas que não apresentam condições de habitabilidade, na freguesia de Cuba existe um subaproveitamento significativo do edificado existente.

Figura 23 - Alojamentos familiares clássicos vagos por freguesia e forma de ocupação (N), 2011



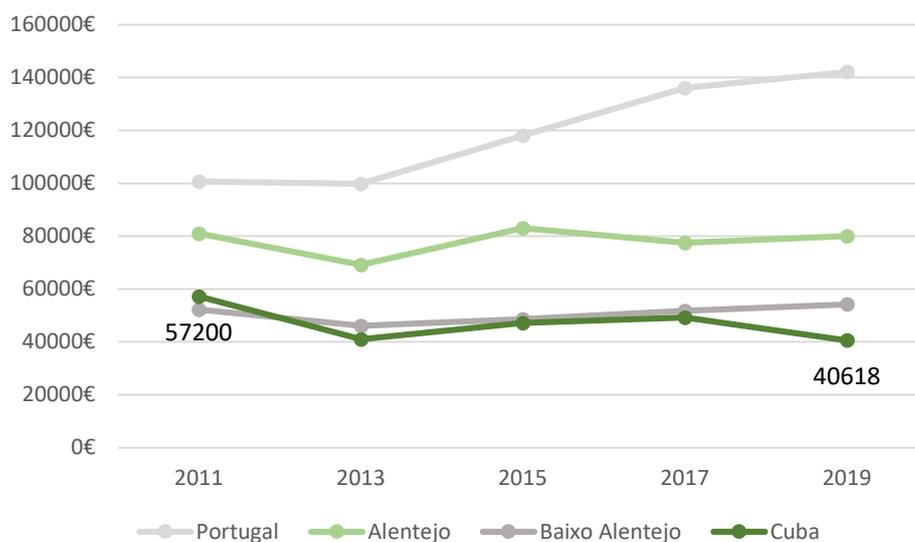
Fonte dos dados: INE

Neste ponto, é relevante acrescentar algumas considerações, com base em dados mais recentes, relativas ao mercado de arrendamento. O documento preliminar do Relatório da Estratégia Local de Habitação, atualmente em fase de finalização, chama a atenção para a inexistência de alojamentos para aluguer no concelho de Cuba. Comparando este facto com o já parco número de habitações para arrendamento em 2011, verificamos que houve um aumento da procura por parte da população que, contudo, não encontra resposta na oferta existente.

Um outro aspeto que deve ser tido em conta ao analisar o estado e o acesso à habitação é o valor dos imóveis, em particular dos prédios urbanos. Para este indicador existem dados mais recentes, pelo que avaliaremos a evolução do valor médio dos prédios urbanos transacionados entre 2011 e 2019, em intervalos de 2 anos.

Observamos que o valor médio dos imóveis em Cuba tem estado próximo do do Baixo Alentejo – em 2011 ligeiramente acima mas, a partir de 2013 um pouco abaixo – e que, entre 2017 e 2019 diminuiu, ao contrário da tendência regional e nacional de aumento.

Figura 24 - Valor médio dos prédios urbanos transacionados por localização geográfica (€/N), 2011-2019



Fonte dos dados: INE

Este facto pode considerar-se uma oportunidade para o território, uma vez que aumenta o potencial atrativo do concelho.

Um outro fator que deve ser tido em conta ao caracterizar o estado da Habitação do concelho de Cuba é a questão das condições de habitabilidade. Sobre este assunto, os dados estatísticos do INE não revelam informação particularmente relevante, pelo que recorreremos à já mencionada versão preliminar do Relatório da Estratégia Local de Habitação. Este estudo conclui que existe uma percentagem elevada de alojamentos com condições de habitabilidade insuficientes, seja devido à falta de eficiência energética, ou, em alguns casos, por motivos de insalubridade.

Uma parte destes problemas já havia sido diagnosticado aquando da candidatura, por parte da CMC, ao Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas, cuja intervenção contemplou, entre outras medidas, a melhoria das condições de um conjunto de alojamentos.

Tendo todos estes aspetos em conta, bem como a existência – como já referido – de muitos edifícios devolutos, sugere a importância de dar continuidade às estratégias de melhoramento do parque habitacional, tanto no caso dos alojamentos ocupados, como no de alojamentos

vagos, cuja reabilitação constituiria um passo relevante no aumento da oferta disponível no concelho.

Habitação Social

Ainda que, como acabámos de ver, o concelho de Cuba não esteja sujeito à pressão da especulação imobiliária que tem vindo a observar-se sobretudo a nível nacional, as pessoas e famílias mais carenciadas nem sempre têm recursos financeiros que lhes permitam pagar as rendas ao valor do mercado.

Assim, a CMC criou recentemente um regime de Arrendamento Social que disponibiliza alojamentos municipais a essas mesmas pessoas por valores muito acessíveis. No entanto, e uma vez que esta medida foi implementada há poucos anos, são apenas 5 as casas que constam da categoria de Habitação Social.

Tabela 35 - Alojamentos municipais da CMC

	Tipologia de alojamento						Total	Nº inquilinos
	T0	T1	T2	T3	N.A.			
Habitação Municipal	2	4	34	9		5	54	147
Habitação Social	-	-	5	-		-	5	17
Total	2	4	39	9		5	59	164

Fonte dos dados: CMC

Os restantes alojamentos municipais, contudo, estão arrendados em regime de renda controlada. Tratando-se, na sua grande maioria, de contratos que foram assinados com as famílias entre 1965 e 1999, os valores do aluguer mantêm-se bastante baixos.

Tendo em conta a necessidade de criar e regular mais fogos de Habitação Social, é objetivo do município ir passando progressivamente as Habitações Municipais para este novo formato, assegurando assim que, efetivamente, quem beneficia deste apoio se enquadra no perfil de vulnerabilidade socio-económica estipulada.

Há que referir, contudo, que em fevereiro de 2021, eram 22 os pedidos pendentes de acesso a habitação social submetidos à CMC, o que aponta para a necessidade de continuar a desenvolver esforços no sentido de aumentar a disponibilidade deste tipo de alojamento.

Sobre este tema, é ainda devida uma breve referência às habitações da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (SCMC), de renda acessível. Contudo, não nos foi possível aferir, junto da SCMC, o número e as características destas habitações e tampouco o regime de rendas aplicadas. A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva (SCMVA) tem três imóveis neste mesmo regime, dois dos quais no concelho de Cuba: a habitação de Faro do Alentejo está alugada e a de Vila Alva desocupada, uma vez que não reúne todas as condições de habitabilidade.

Tendo em conta esta caracterização do panorama da Habitação no concelho, assim como o facto de esta ser uma área de grande impacto nos domínios socio-económicos – e, portanto, com grande potencial para o desenvolvimento do território – a Estratégia Local de Habitação que está, de momento, a ser desenhada, constituirá uma ferramenta da maior importância.

Resumo e considerações finais sobre Habitação

- Em 2019, existiam 3068 alojamentos familiares clássicos no concelho de Cuba;
- Em 2011, a freguesia de Cuba tinha 1424 alojamentos ocupados, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos 406, Vila Alva 345 e, por fim, Faro do Alentejo tinha 249;
- Proporcionalmente, em 2011, existiam mais alojamentos utilizados como residência permanente nas freguesias de Cuba e Faro do Alentejo do que em Vila Alva e Vila Ruiva, onde cerca de metade das casas ocupadas são segundas residências ou de uso sazonal;
- Na freguesia de Cuba, e ao contrário das restantes, a grande maioria dos alojamentos vagos estava na categoria “outros”, o que significa que se encontravam num impasse, uma vez que não se destinavam a venda, aluguer ou demolição;
- O valor médio dos prédios urbanos em Cuba não só se tem mantido abaixo dos do Alentejo, Baixo Alentejo e Portugal, como sofreu um decréscimo entre 2017 e 2019, ao contrário da tendência das restantes unidades territoriais;
- O baixo valor dos imóveis em Cuba tem potencial de atração de pessoas não só dos concelhos limítrofes, mas também de outras regiões do país;
- A CMC dispõe de um total de 59 alojamentos municipais, dos quais apenas 5 estão em regime de Habitação Social – os restantes estão sujeitos a contratos de renda controlada;
- São 164 os munícipes que ocupam os alojamentos municipais – 147 na modalidade Habitação Municipal e 17 na modalidade Habitação Social;
- Está em elaboração a Estratégia Local de Habitação, um importante instrumento de planeamento e intervenção.

4.6. Ação Social

Nesta secção, daremos conta dos vários recursos existentes em Cuba na área da Ação Social, desde as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) a medidas de apoio das entidades de poder local, passando por projetos e iniciativas mais pontuais ou focalizados. Aqui, talvez mais ainda do que nos outros capítulos, a organização das intervenções por categorias parece redutora, visto que muitas delas incidem sobre mais do que uma dimensão social. Contudo, e de modo a facilitar a consulta do documento e a garantir uma leitura fluída, tentámos fazê-lo da melhor forma.

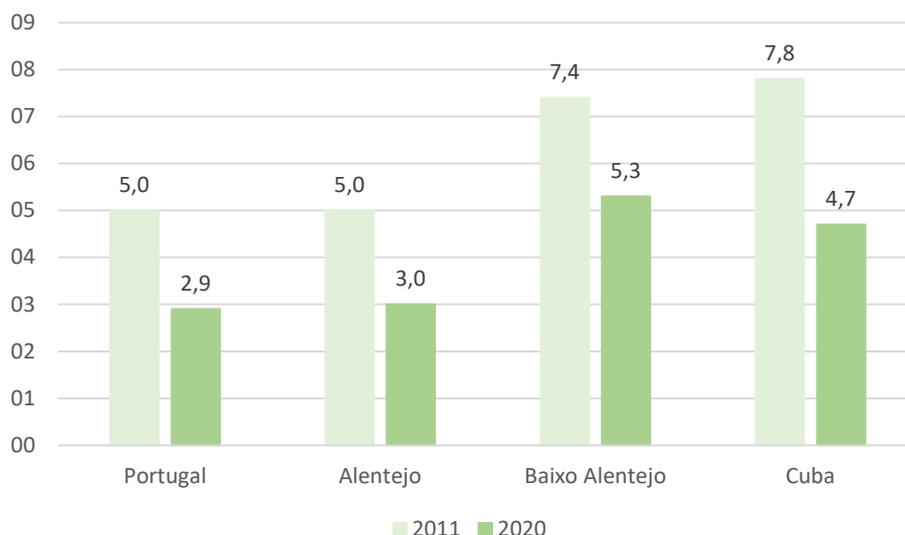
Assim, depois de uma análise de alguns dados estatísticos referentes ao Rendimento Social de Inserção (RSI) e a pensões, deter-nos-emos sobre dois grandes públicos-alvo – população idosa e crianças e jovens -, apresentando as entidades e instituições que neles focam a sua ação. Passaremos depois às medidas de apoio da Câmara Municipal de Cuba que, por serem tão diversas e abrangentes, serão enunciadas todas em conjunto e, por fim, abordaremos outras iniciativas ou projetos levados a cabo no município.

Começamos então por apurar, numa lógica comparativa, a incidência de pessoas que beneficiam de algum tipo de prestação pecuniária estatal – RSI ou pensão de velhice, invalidez ou sobrevivência. A pertinência de avaliar estes dados prende-se com o facto de estes nos darem pistas sobre a vulnerabilidade da população residente. De facto, seja por se tratar de pessoas carenciadas, idosas ou consideradas inválidas para trabalhar, estão de algum modo dependentes de apoios estatais, não estando em condições de assegurar por si a sua subsistência.

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio pecuniário conferido pelo Estado, através da Segurança Social, a famílias mais carenciadas de modo a contribuir não só para a sua subsistência, mas também para a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho.

Passando à exploração dos dados, observamos que o número de beneficiários de RSI por habitante com 15 e mais anos diminuiu, em todas as unidades territoriais analisadas, entre 2011 e 2020. Em 2020, 4,7% da população residente em Cuba com 15 e mais anos beneficiava do RSI, estando ligeiramente abaixo dos 5,3% do Baixo Alentejo, mas acima do Alentejo e de Portugal, que apresentam valores de 3% e 2,9% respetivamente.

Figura 25 - Beneficiários do RSI da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%), 2011 e 2020



Fonte dos dados: PORDATA (INE/II/MTSS)

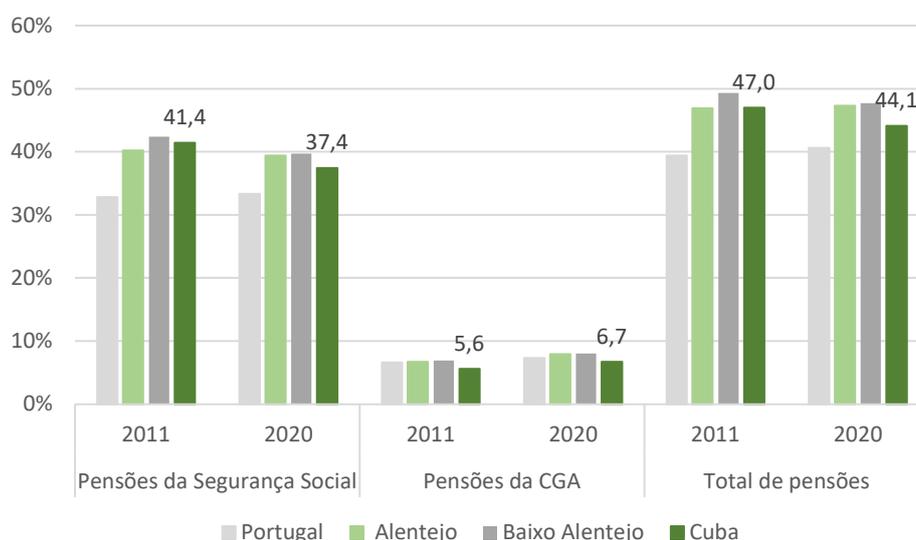
O

O valor referente a Cuba para 2020 - de 4,7% - apresentado no gráfico acima, corresponde, de acordo com a informação facultada pela Segurança Social, a 185 beneficiários distribuídos por 74 agregados familiares.

Passando às pensões, a primeira conclusão que tiramos é que, apesar do decréscimo observado, entre 2011 e 2020 44,1% da população com 15 e mais anos residente em Cuba é pensionista. Apesar de este facto ser coerente com o carácter envelhecido dos residentes, já sobejamente abordado, demonstra de uma forma mais clara a sua dependência do Estado.

Verificamos ainda que, em 2020, os valores de Cuba estão acima dos nacionais, mas abaixo dos do Alentejo e Baixo Alentejo. Torna-se ainda evidente que a grande maioria das pensões é atribuída pela Segurança Social e apenas uma pequena percentagem pela Caixa Geral de Aposentações.

Figura 26 - Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%), 2011 e 2020

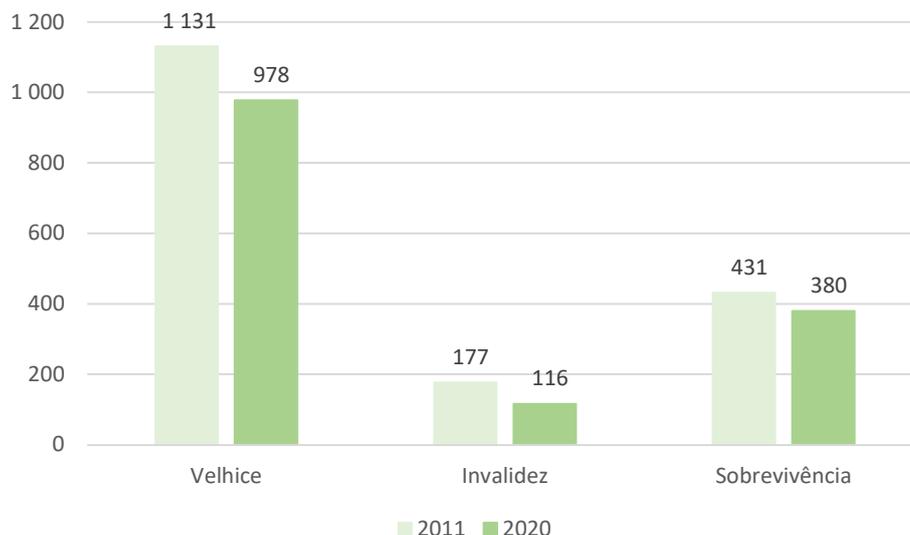


Fonte dos dados: PORDATA: (INE/II/MTSS)

É igualmente útil olhar em pormenor para as Pensões da Segurança Social especificamente em Cuba. Confirmando os dados acima, verifica-se um decréscimo em todos os tipos de pensão entre 2011 e 2019, o que indica a perda de população já apontada acima.

Em 2020, de um total de 1474 beneficiários, 978 recebiam a pensão de velhice, 380 a de sobrevivência (atribuída a familiares de um beneficiário da Segurança Social falecido) e 116 a de invalidez. Assim, a grande maioria das pensões atribuídas são de velhice.

Figura 27 - Pensões da Segurança Social em Cuba (N), 2011 e 2020



Fonte dos dados: Pordata (ISS/MTSSS)

Em jeito de conclusão, podemos então dizer que a grande maioria dos beneficiários de apoios estatais são pensionistas idosos, o que vai de encontro ao expectável, tendo em conta que a população de Cuba é, como vimos mais acima, envelhecida. No que diz respeito ao RSI, trata-se de 5,6% da população com 15 e mais anos – ainda que não seja uma percentagem elevada, está acima dos valores nacionais.

Idosos

Tendo em conta que estes dados apontam, então, para uma já esperada vulnerabilidade de uma população idosa numerosa, passaremos agora à caracterização das respostas existentes na comunidade que para ela estão direcionadas – a Santa Casa da Misericórdia de Cuba e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva.

Santa Casa da Misericórdia de Cuba

A Santa Casa da Misericórdia de Cuba (SCMC) é uma IPSS que oferece um conjunto bastante variado e abrangente de respostas sociais, que, como vimos, se direccionam a diversos públicos-alvo, nomeadamente crianças – Centro Infantil -, a comunidade em geral – farmácia e centro de fisioterapia – e, por fim, pessoas idosas ou com algum tipo de incapacidade. É nos serviços prestados a este último grupo que agora nos focaremos.

Tabela 36 - Respostas oferecidas pela SCMC direcionadas a pessoas idosas e/ou com alguma incapacidade

Resposta	Serviços prestados	Capacidade	Ocupação
ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	<ul style="list-style-type: none"> - Alojamento; - Alimentação; - Higiene pessoal e imagem; - Tratamento de roupa; - Apoio no desenvolvimento das atividades da vida diária; - Atividades de animação sociocultural; - Cuidados médicos e de enfermagem; - Apoio psicossocial; - Transporte e acompanhamento a consultas médicas ou tratamentos. 	81 utentes	81 utentes
SAD - Serviço de Apoio Domiciliário	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal; - Apoio na higiene da casa; - Alimentação; - Tratamento de roupa; - Apoio na toma de medicação. 	50 utentes	20 utentes
CD - Centro de Dia	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação; - Higiene pessoal; - Tratamento de roupa; - Apoio na toma de medicação; - Atividades de animação sociocultural; - Apoio psicossocial; - Transporte diário. 	15 utentes	0 utentes
Centro de Fisioterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento em fisioterapia aberto à comunidade. 	-	-
Parque Geriátrico	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de aparelhos de ginástica de manutenção ao ar livre. 	-	-

Fonte dos dados: Website SCMC e Carta Social (dados de fev. 2021)

Como é possível observar no quadro acima, a SCMC oferece três grandes respostas frequentemente disponibilizadas por outras instituições da Santa Casa: uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - que acolhe e cuida, temporária ou permanentemente, de pessoas idosas ou que se debatam com algum tipo de limitação -, um Serviço de Apoio Domiciliário – que pretende permitir que pessoas que vão perdendo alguma capacidade de autonomia se mantenham nas suas casas com condições dignas -, e um Centro de Dia – que, no fundo, tem um intuito semelhante ao anterior, distinguindo-se dele, no entanto, por prestar os cuidados em equipamento e não no domicílio dos utentes.

Por fim, a SCMC tem ainda à sua responsabilidade um parque geriátrico, composto por um conjunto de aparelhos de ginástica de manutenção, que tem o objetivo de possibilitar que qualquer pessoa idosa faça exercício físico ao ar livre e, ainda um Centro de Fisioterapia. Não nos foi disponibilizada informação adicional sobre o funcionamento e as condições destas valências, pelo que não nos é possível apresentar dados mais concretos.

De acordo com o Diagnóstico Social de Cuba de 2019, a capacidade da ERPI da SCMC era de 73 utentes, pelo que se regista que houve um aumento de 8 vagas. Contudo, e à semelhança do que a essa data se observava, todas elas estão ocupadas. Esse facto, só por si – visto que não nos foi possível apurar a dimensão da lista de espera para admissão – e considerando o carácter envelhecido da população do concelho, aponta para a necessidade de continuar a aumentar a capacidade desta resposta.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva

A constituição histórica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva (SCMVA) remonta a 1658. Nos últimos anos, tem vindo a privilegiar a prestação de cuidados à população idosa, numa missão que visa contribuir para a sua estabilização e autonomia, de promover o envelhecimento ativo e a integração social, assegurando sempre o bem-estar físico e emocional dos seus utentes. A sua ação abrange as freguesias de Vila Alva, Vila Ruiva e ainda o lugar de Albergaria dos Fusos.

Tabela 37 - Respostas oferecidas pela SCMVA

Resposta	Funcionamento	Serviços prestados	Capacidade	Ocupação
ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Alojamento temporário ou permanente (24 horas / dia, 7 dias da semana)	Alojamento (temporário e permanente), alimentação, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento de roupas, atividades de animação sociocultural, apoio nas atividades da vida diária (AVD), cuidados de saúde básicos: médicos e de enfermagem, administração de fármacos, transporte e acompanhamento a consultas, aquisição de bens, cuidados de imagem, produtos de incontinência, fisioterapia.	94 utentes	79 utentes
SAD - Serviço de Apoio Domiciliário	Prestação de Serviços no domicílio, das 8h às 20h, 7 dias da semana	Serviços: higiene e conforto pessoal, higiene habitacional, imagem, lavandaria, alimentação (incluindo apoio na medicação), serviço de transporte, pequenas reparações no domicílio, teleassistência, lavandaria, ajudas técnicas, animação e socialização, acompanhamento a consultas, sessões de fisioterapia.	20 utentes	16 utentes

Fonte dos dados: SCMVA e Carta Social (dados de fev. 2021)

Para o efeito, oferece uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas com capacidade para 94 utentes e também um Serviço de Apoio Domiciliário que pode servir até 20 utentes. Ainda que a diferença entre a capacidade e a ocupação efetiva (a fevereiro de 2021) da ERPI sugira, aparentemente, que a resposta existente é suficiente, foi-nos comunicado pela SCMVA que as admissões de novos utentes – e, conseqüentemente, a lista de espera – são voláteis, dada a

idade avançada e o elevado grau de dependência dos beneficiários. Assim, de modo a garantir a qualidade e a adequação da resposta, também nos momentos de maior procura, a SCMVA tem em mãos um projeto de requalificação da ERPI, que prevê não só o aumento da capacidade, mas também o melhoramento das instalações.

Foi ainda avançado pela SCMVA que o Serviço de Apoio Domiciliário tem vindo a ser cada vez mais procurado, pelo que poderá vir a ser necessário aumentar a capacidade também desta resposta. No entanto, esse aumento teria forçosamente de ser acompanhado pela contratação de pessoal e pela aquisição de viaturas.

A SCMVA é ainda responsável pelo Museu de Arte Sacra e Arqueologia de Vila Alva, tal como será referido na secção dedicada ao Património existente no concelho.

RIGHTS - Active citizenship and the role of the elderly in society

A Make it Better está de momento a implementar o projeto RIGHTS no âmbito do programa Erasmus+. Ainda que não se trate de uma iniciativa de resposta às necessidades mais básicas, como é o caso do trabalho desenvolvido pelas IPSS, incide sobre a cidadania ativa da população idosa.

O projeto assenta no desenvolvimento das “malas de contos” enquanto métodos pedagógicos inovadores: começando pela capacitação da população sénior sobre os direitos sociais e humanos, cabe-lhe depois criar e levar narrativas até às escolas, criando assim uma dinâmica inter-geracional.

Crianças e jovens

Um outro grande grupo que, por ser mais vulnerável, encontra vários tipos de resposta em Cuba é o das crianças e jovens. Como veremos, em muitos dos casos o apoio prestado estende-se às famílias, já que uma componente central do bem-estar deste público-alvo é justamente a existência de um meio familiar estável, saudável e equilibrado.

Passaremos em seguida à apresentação da ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cuba, bem como do projeto Intervenção Precoce na Infância, desenvolvido pelo Centro de Paralisia Cerebral de Beja. No entanto, antes de prosseguir, julgamos ser pertinente relembrar o já mencionado projeto Cresce e Aparece – E8G, coordenado e implementado pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, uma vez que um dos seus principais objetivos é a integração social de crianças e jovens. Não se justificando repetir a sua apresentação, remetemos o leitor para a secção dedicada à Educação e qualificação.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A CPCJ de Cuba, é uma entidade não judiciária, com autonomia funcional, que funciona numa lógica de proximidade local, sendo por isso constituída por um conjunto de representantes de entidades dos mais variados quadrantes. O seu principal objetivo é promover os direitos e a proteção das crianças e jovens do concelho e de prevenir ou pôr termo a situações de perigo, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

A sua ação tem duas modalidades, a alargada - de caráter preventivo, através da identificação de casos de maior vulnerabilidade e de uma intervenção precoce – e a restrita – que preconiza a intervenção em situações de risco, através do diagnóstico, da instauração de processos e da execução das medidas de proteção adequadas.

Esta última ganha forma na Comissão Restrita, que é composta pelas seguintes entidades: Agrupamento de Escolas de Cuba, Câmara Municipal de Cuba, Centro Distrital de Segurança Social de Beja, Santa Casa da Misericórdia de Cuba e Centro de Saúde de Cuba. Já à Comissão Alargada junta-se um leque alargado de entidades de diferentes áreas, como a GNR, o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) e também 4 membros designados da Assembleia Municipal, entre outras.

O quadro abaixo sintetiza a informação relativa a todos os processos registados na CPCJ em 2019 – Processos Instaurados (PI), Processos Transitados (PT) e Processos Reabertos (PR) – por tipo de problemática verificada e escalão etário.

Tabela 38 - Processos registados na CPCJ Cuba em 2019

	Escalão etário							Nº de processos	Tipo de processo
	0-2	3-5	6-8	9-10	11-14	15-17	18-21		
Violência doméstica	1	1				1		3	PI
Falta de supervisão e acompanhamento familiar		2	2					4	PT
Abandono escolar				2		3		5	PI
Ao cuidado de terceiros				2				2	PT
Comportamentos que afetam o bem-estar e desenvolvimento próprios				1				1	PI
Comportamentos graves anti-sociais					3	1		4	PI/PR
Outros comportamentos					5	1		6	PT/PI
Absentismo escolar					1			1	PR
Exposição a comportamentos de risco						1		1	PT
Face a comportamentos da criança/jovem							2	2	PT
Total	1	3	2	5	9	7	2	29	

Fonte dos dados: CPCJ Cuba

Observamos, em primeiro lugar, que há tipos de problemática mais comuns para cada grupo etário e que as que registaram mais ocorrências foram “outros comportamentos”, abandono escolar e, com 4 registos em ambos os casos, falta de supervisão e acompanhamento familiar e comportamentos graves anti-sociais. Verificamos também que os escalões mais representados foram os dos 11-14 anos e dos 15-17 anos.

Deixamos uma nota sobre um ponto aparentemente contraditório – o abandono escolar - sobre o qual não nos foi possível obter uma confirmação conclusiva. De facto, e apesar dos 5 processos instaurados pela CPCJ em 2019, de acordo com os dados explorados na secção Educação não se registou abandono escolar no ano letivo de 2019/20. Analisando o Diagnóstico Social de 2019, verificamos que no ano letivo anterior, de 2018/19, foram registados 3 casos de abandono escolar, que poderão explicar os números facultados pela CPCJ. Quanto aos restantes 2, não foi possível obter uma confirmação, mas foi sugerido pelas técnicas do GAAF que poderia eventualmente tratar-se de membros da comunidade cigana itinerantes.

Por fim, um outro aspeto que merece referência, apesar de não estar refletido no quadro, é a distribuição de processos por sexo: dos 29 casos registados, 19 eram relativos a raparigas e 10 a rapazes. Este facto indica que as crianças e jovens de sexo feminino são mais vulneráveis do que as de sexo masculino.

Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Ainda que o Centro de Paralisia Cerebral de Beja (CPCB) não tenha uma ação centrada e permanente em Cuba, desenvolve um projeto de IPI que abrange os concelhos de Cuba, Beja, Alvito e Vidigueira. O seu grande objetivo é apoiar um total de 70 crianças com risco de alterações ou com alterações nas funções e estruturas do corpo, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, dos 0 aos 6 anos de idade, bem como as suas famílias.

No concelho de Cuba, durante o ano de 2020, foram acompanhadas com apoio semanal direto 14 crianças; dessas, 1 foi referenciada nesse mesmo ano (pela área da Educação) e 4 em 2019 (3 pela Educação e 1 pelo Hospital). Este facto atesta não só à articulação existente entre as instituições, mas também ao lugar de continuidade que o projeto IPI ocupa na comunidade de Cuba.

Para cada cliente ou família, este programa elabora e implementa um Plano Individual de Intervenção Precoce, de modo a assegurar uma resposta personalizada e dirigida às necessidades específicas de cada um dos casos. Para esse efeito, conta com uma equipa multidisciplinar composta por Educadoras de Infância, Assistente Social, Psicóloga Educacional, Fisioterapeuta e Terapeuta da Fala.

A multidisciplinariedade do apoio prestado está devidamente refletida no quadro abaixo onde, além das modalidades de intervenção, podemos observar o número de crianças que beneficiou de cada uma delas.

Tabela 39 - Nº de crianças intervencionadas por modalidade de intervenção, 2020

Modalidade de intervenção	Nº de crianças
Apoio de Terapia da Fala	12
Apoio de Fisioterapia	9
Apoio Educativo	7
Apoio de Psicologia	7
Apoio de Serviço Social	7

Fonte dos dados: CPCB

Para concluir, é relevante sublinhar o facto, já mencionado, de que esta equipa trabalha em estreita parceria com entidades locais, não só na fase de referência, mas também do acompanhamento das crianças beneficiárias.

Medidas de Ação Social da Câmara Municipal de Cuba

Para lá das parcerias com outras entidades ou de apoios dirigidos aos grupos-alvo tratados acima, a Câmara Municipal de Cuba tem um conjunto abrangente de medidas de Ação Social que, devido ao seu grande alcance, nos pareceu pertinente agrupar.

Tabela 40 - Medidas de Ação Social da CMC

Medida	Objetivos	Apoios concedidos	Público-alvo	Nº de beneficiários
Cartão Social	Contribuir para a progressiva inserção social e melhoria das condições de vida das pessoas e famílias carenciadas ou dependentes	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio mensal ao pagamento de renda de habitação; - Apoio na aquisição de medicação (ver medida Cartão Abem); - Entrada gratuita em atividades desportivas e eventos culturais e recreativos promovidos pela CMC; - Redução de 50% no pagamento das tarifas do consumo da água para uso doméstico e no pagamento de tarifas de lixo e saneamento; - Desconto de 50% nas tarifas devidas pela construção de ramais domiciliários de abastecimento de águas e esgotos domésticos; - Redução de 50% de taxas devidas pela reconstrução de habitação ou para obras simples. 	Residentes em situação de carência ou dependência	133
Cartão ABEM (parceria com Associação Dignidade)	Garantir que os residentes têm acesso aos medicamentos de que necessitam.	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de cartão com plafond ilimitado para aquisição de medicamentos prescritos. 	Residentes em situação de carência ou dependência	133
SOS Cuba Repara	Serviço de piquete móvel de pequenas reparações ao domicílio	<ul style="list-style-type: none"> - Prestação de pequenos serviços de reparação (carpintaria, serralharia, eletricidade, canalização, etc.) de modo a garantir as boas condições de habitação da população mais vulnerável, particularmente da mais idosa. 	População idosa	-
Programa de Emergência Social	Dar resposta em situações de emergência social	<ul style="list-style-type: none"> - Prestação de apoio ao nível da alimentação, eletricidade, gás, bens de conforto e ajudas técnicas; - Reencaminhamento para outras entidades, como o Serviço Local de Ação Social da Segurança Social 	Residentes em situação de carência ou dependência	-
+ Próximo	Descentralização do atendimento aos munícipes nas áreas da Ação Social e Saúde, Educação, Formação Profissional e Emprego	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso a metodologia de proximidade, facilitadora da sinalização, diagnóstico e intervenção in loco no caso de situações problemáticas; - Divulgação de recursos e respostas sociais, educativas e de emprego. 	Residentes em situação de carência ou dependência	-

Fonte dos dados: CMC

Como é possível observar o quadro acima – e como, aliás, seria expectável – as medidas de Ação Social da CMC pretendem dar resposta aos grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente pessoas que estejam em situação de carência ou dependência, e as pessoas idosas. No geral, os apoios concedidos e as iniciativas desenvolvidas permitem garantir que os direitos básicos de todos os membros da comunidade são assegurados – habitação com condições dignas, acesso a água e a serviços de saneamento, acesso a medicação e a cuidados de emergência.

A intervenção da CMC no domínio da Ação Social não se esgota, contudo, nestas medidas municipais. A autarquia tem vindo a implementar um conjunto de projetos em parceria com outras entidades e, de igual forma, a desenvolver iniciativas mais pontuais que procuram informar e envolver a comunidade.

Recentemente, a CMC constituiu-se como interlocutora municipal do Projeto Adélia – Apoio à Parentalidade Positiva, promovido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. Num primeiro momento, este projeto prevê a realização de um diagnóstico local sobre esta temática, que virá a servir de suporte à elaboração de um Plano Municipal para a Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Concelho de Cuba.

No domínio das questões de género e, mais especificamente, da violência doméstica e de género, a CMC celebrou um protocolo de colaboração com a Moura Salúquia - Associação de Mulheres do Concelho de Moura em 2018. Esta entidade dinamiza o Núcleo de Apoio à Vítima (NAV), que garante o acompanhamento psicológico, social e jurídico de vítimas de violência doméstica.

De acordo com a Moura Salúquia, entre 2020 e 2021, o NAV de Cuba seguiu 7 pessoas, o que se traduziu na realização de 12 atendimentos presenciais e 17 telefónicos.

É ainda relevante referir que o NAV trabalha em estreita colaboração não só com a CMC, mas também com a CPCJ, com a GNR, com o Instituto da Segurança Social, com o CSC e, ainda com os técnicos do projeto CLDS Cuba Con(Vida) – 4G.

No contexto da parceria estabelecida com a CMC, têm vindo a ser dinamizadas diversas ações de sensibilização ao combate à violência doméstica, como a celebração da Semana Municipal para a Igualdade e do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

Ainda sobre esta área, mas agora em colaboração com o Movimento Democrático de Mulheres, a CMC assumiu ainda a responsabilidade de dar a conhecer aos seus munícipes a aplicação para telemóveis Viva+Aqui, uma ferramenta informativa e de apoio às vítimas de violência doméstica.

Desde 2019 que a Câmara Municipal de Cuba colabora com a Cáritas Diocesana de Beja ao abrigo de um protocolo de cooperação, assegurando assim o acesso a um conjunto variado de respostas oferecido por esta entidade, nomeadamente o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), cuja equipa se desloca até ao concelho com uma frequência bi-mensal.

O seu principal objetivo é prestar apoio e garantir o acesso a informação a pessoas migrantes nos mais variados domínios, como a regularização legal, a obtenção da nacionalidade ou o retorno voluntário ao país de origem, entre muitos outros. A outubro de 2020, as técnicas do projeto referiram existir pouca procura no concelho de Cuba, facto eventualmente associado à falta de informação e/ou à atitude de resistência e receio que a população migrante assume face às entidades (representadas como tendo um papel punitivo, neste caso erroneamente).

A CMC tem vindo, ainda, a dinamizar um conjunto diverso de iniciativas direcionadas à população sénior, sob o chapéu do programa Promover os Séniores, com o objetivo de contribuir para a sua valorização – e consequente combate ao idadismo –, dinamismo, envelhecimento ativo, saúde e bem-estar.

De entre elas, destacam-se a celebração da Semana Sénior – realizada anualmente com uma programação cultural, lúdica e desportiva variada –, o projeto FIT SÉNIOR – de âmbito intermunicipal – e, ainda, o projeto Eu Aqui Conto. Este último tem vindo a ser implementado nas freguesias de Faro do Alentejo e Vila Alva, e passa pela realização de múltiplas atividades, como trabalhos manuais, jogos e caminhadas.

Deixámos para o final desta subsecção as medidas extraordinárias COVID-19 adotadas pela CMC. Ainda que se tratem de apoios muito específicos ao contexto de pandemia que se tem vivido no último ano, parece-nos relevante apresentá-las por dois motivos: por um lado, é expectável que o impacto socio-económico deste fenómeno se prolongue no tempo e, por outro, compreendemos a abrangência e capacidade de resposta do município no que diz respeito à Ação Social.

Deixamos a nota de que as medidas destinadas a crianças e jovens podem ser consultadas na secção dedicada à Educação.

Tabela 41 - Medidas Extraordinárias de Ação Social, COVID-19

Grupo-alvo	Respostas de emergência social (projetos / ações, pontuais ou de continuidade)	Entidade Responsável
Famílias	Reforço das verbas destinadas ao Programa de Emergência Social	CMC
	Redução temporária da renda de habitação municipal em 70%	
	Aumento do apoio ao arrendamento em 50%	
	Redução em 75% na fatura da água para famílias beneficiárias de Cartão Social	
	Prolongamento da validade do cartão "abem" – apoio a medicamentos, por mais 12 meses	
	Prolongamento da validade do Cartão Social de 2019 durante o ano de 2020	
	Indicação de agregados familiares a pedido da Segurança Social, para possível integração no PAOPMC	
Idosos	Indicação de agregados familiares para apoio mensal do Banco Alimentar	CMC, Banco Alimentar
	Criação de Banco de Voluntariado do Concelho de Cuba - Todos Por Uma Causa, com o objetivo de garantir o apoio aos munícipes mais necessitados	CMC
	Criação de Linha de Apoio Psicológico, como forma de colmatar os efeitos psicológicos inerentes ao confinamento/isolamento social	CIMBAL, ULSBA, CMC
	Criação da Linha de Apoio Social "À Sua Porta", com o objetivo de atender às necessidades da população mais idosa e dependente do concelho, garantindo a entrega de bens de primeira necessidade	CMC, JF Cuba, JF Faro do Alentejo, JF Vila Alva, JF Vila Ruiva
Migrantes	Criação de Banco de Voluntariado do Concelho de Cuba - Todos Por Uma Causa, com o objetivo de garantir o apoio aos munícipes mais necessitados.	CMC
	Criação do Centro de Acolhimento para Migrantes, com capacidade para 18 camas	CMC
Minorias Étnicas	Realização de ações de sensibilização e distribuição de folhetos informativos referentes à COVID-19, traduzidos em língua romena e ucraniana	CMC, GNR
	Realização de ações de sensibilização e distribuição de folhetos referentes á COVID-19	CMC, GNR
IPSS	Criação/adaptação de salas de isolamento na SCMC e SCMVA, com 32 camas e 18 camas, respetivamente	CMC, SCMC, SCMVA
	Entrega de equipamento de proteção individual (EPI)	CMC
	Realização de testes COVID 19	CIMBAL, ISS, CMC, IPBeja, Centro ABC Algarve
Pequenas e Médias Empresas	Distribuição de equipamento de proteção individual (EPI) aos profissionais de saúde	CMC
	Reforço do programa "+ Comércio + Cuba"	
	Isonção de rendas de espaços afetos ao Município	
Saúde	Alargamento de esplanadas e adaptação dos espaços comerciais, bem como apoio logístico	CMC
	Distribuição de equipamento de proteção individual (EPI)	
	Criação de um centro de acolhimento para operacionais de socorro, segurança e profissionais de saúde	
	Identificação de locais para instalação de hospital de campanha e mortuária	
	Adaptação das instalações do centro e postos de saúde	

Fonte dos dados: CMC

Cuba Con(Vida) – 4G

Tal como já foi referido, está a decorrer em Cuba o projeto Cuba Con(Vida) – 4G no âmbito do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 4G, sob a responsabilidade da Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, entidade coordenadora local de parceria. Os principais objetivos deste são a promoção da coesão social a nível concelhio, a intervenção junto de populações mais vulneráveis, o fortalecimento da articulação entre entidades dos setores público e privado, otimizando os recursos da comunidade e, por fim, a ligação entre as atividades previstas e os meios previamente existentes a nível municipal.

O programa CLDS prevê a implementação de ações em três eixos prioritários possíveis, sendo o Instituto da Segurança Social responsável por definir qual ou quais o(s) eixo(s) prioritário(s) para cada território – no caso de Cuba, são o 1) Emprego, formação e qualificação e o 2) Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil.

De modo a garantir uma certa coerência temática, as ações previstas no âmbito do eixo 1 serão abordadas na secção dedicada a Mercado de Trabalho, pelo que, aqui, apresentaremos apenas a intervenção prevista no contexto do eixo prioritário 2 – no quadro abaixo, são sintetizadas as principais ações.

Tabela 42 - Resumo das ações do projeto Cuba Con(Vida) – 4G enquadradas no Eixo Prioritário 2

Ação	Nº de beneficiários esperados
<i>Eixo 2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil</i>	
Capacitação familiar de agregados em situação de exclusão social	15 famílias/25 participantes
Ações de informação e sensibilização dirigidas às famílias e à comunidade sobre temáticas que contribuam para a resolução de conflitos familiares e proteção dos direitos das crianças e jovens	40 pessoas
Tutorias e atividades lúdico-pedagógicas de promoção de hábitos de estudo, autonomia e apoio escolar	20 crianças/jovens
Núcleo de Voluntariado Jovem: mobilização de jovens a partir dos 15 anos para fazer voluntariado junto de entidades locais em áreas variadas de atuação	25 jovens
Workshops de capacitação de jovens, sobre os mais variados temas, para a cidadania plena	25 crianças/jovens

Fonte dos dados: Plano de Ação Cuba Con(Vida) - 4G

Verificamos que, no seu conjunto, as ações propostas pelo projeto Cuba Con(Vida) – 4G pretendem capacitar não só crianças e jovens para a cidadania ativa, mas também as suas famílias, de modo a que estas possam cumprir de forma plena o seu papel de suporte no desenvolvimento das novas gerações de cidadãos.

Outras iniciativas de Ação Social

Depois de tratadas as entidades, as iniciativas e os projetos de Ação Social de maior envergadura no concelho de Cuba, é útil fazer referência a outros apoios existentes que, apesar de menos continuados ou de mais informais, são igualmente importantes.

O Banco Alimentar Contra a Fome de Beja, à imagem de todos os outros que existem no país, recolhe alimentos em campanhas de angariação e em ações de combate ao desperdício alimentar, de maneira a distribuí-los gratuitamente por pessoas carenciadas.

Em Cuba, os alimentos chegam até duas instituições – Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba (AHBVC) e Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha de Cuba (CVNSRC) - que depois os encaminham para as pessoas ou famílias mais desfavorecidas. No primeiro semestre de 2020, 75 pessoas foram apoiadas através da AHBVC e 45 através da CVNSRC, perfazendo um total de 120 beneficiários no concelho.

A Conferência Vicentina, em conjunto com a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba, distribui bens alimentares por ainda mais beneficiários – 110 pessoas, pertencentes a 28 famílias. Ainda que não nos tenha sido possível confirmar se nestes números estão incluídos os beneficiários do Banco Alimentar Contra a Fome, verificamos que o impacto é bastante mais alargado e abrangente. É ainda de referir que a estas duas entidades de foro religioso prestam também apoio económico a algumas pessoas, geralmente em contexto de emergência, pelo que se trata de um suporte pontual.

Um outro projeto a destacar é o Conhecer para Integrar, elaborado e implementado pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado no âmbito do Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (FAPE), um programa do Alto Comissariado para as Migrações.

Abrange os concelhos de Cuba, Viana do Alentejo, Alvito, Vidigueira e Montemor-o-Novo e tem como principais objetivos aumentar e disseminar o conhecimento sobre as comunidades ciganas nestes territórios e promover a capacitação pessoal, profissional e socio-comunitária das comunidades. Para Cuba, estão previstas atividades variadas que vão desde a elaboração de um estudo de caracterização da população cigana até à celebração do Dia Internacional do Cigano, passando pela realização de sessões sobre História e Cultura cigana dirigidas a entidades com intervenções diretas.

Tal como foi mencionado na secção Educação, a AENIE tem a decorrer, desde 2020 e em parceria com a CMC, o projeto Happy EU, cujo objetivo principal é a sensibilização da comunidade do concelho de Cuba para a integração e valorização do trabalho da população imigrante, que contribui de forma positiva para o desenvolvimento social e económico da região.

Este projeto decorrerá até 2022 e prevê a participação de 80 beneficiários, entre os quais pelo menos 5 imigrantes. Será realizada uma exposição de cartazes, em que figurarão os participantes, que será exibida no concelho.

Recentemente, foi aprovada a candidatura submetida pela Ligarte – Cooperativa de Ação Cultural, em parceria com um conjunto de entidades locais, ao programa Bairros Saudáveis. Está assim em fase de arranque o projeto Cuba Solidária, que tem como principal objetivo criar uma rede solidária de vizinhança no concelho, fomentando o espírito inclusivo e de entre-ajuda da comunidade.

Apesar de as medidas de Ação Social oficiais existirem e serem implementadas ao nível da autarquia, é devido fazer uma referência ao papel fundamental desempenhado pelas Juntas de Freguesia (JF) nesta área. A proximidade existente entre os seus representantes e a população permite, em primeiro lugar, que os primeiros identifiquem os casos de maior carência que, muitas vezes, são não detetáveis por alguém que não conheça bem as pessoas; e, em segundo, que quem esteja a precisar de apoio saiba que pode dirigir-se à Junta de Freguesia, confiando que receberá assistência.

Resumo e considerações finais sobre Ação Social

- Em 2020, 4,7% da população residente em Cuba com 15 e mais anos beneficiava do RSI, estando acima dos valores a nível regional e nacional;
- Em 2019, 44,1% dos habitantes de Cuba com 15 e mais anos recebia algum tipo de pensão, sendo a mais atribuída a de velhice, seguida da de sobrevivência e, finalmente, da de invalidez;
- O concelho de Cuba tem duas IPSS cujo público-alvo é composto maioritariamente por pessoas idosas ou com algum tipo de incapacidade – a Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva e a Santa Casa da Misericórdia de Cuba. Esta última, oferece ainda o Centro Infantil como resposta;
- Ambas as IPSS oferecem uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário. A SCMC dispõe ainda de Centro de Dia, Cantina Social e Parque Geriátrico;
- Existem duas respostas de Ação Social direcionadas especificamente para crianças e jovens que apresentam algum tipo de vulnerabilidade: a CPCJ – que pretende prevenir ou pôr termo a situações de perigo -, e o programa de Intervenção Precoce na Infância – destinado a crianças até aos 6 anos com algum tipo de deficiência ou incapacidade;
- A Câmara Municipal de Cuba oferece várias medidas de apoio social, nomeadamente o Cartão Social, o Cartão Abem, o SOS Cuba Repara e o serviço de Teleassistência, cobrindo assim diferentes frentes de vulnerabilidade, como a habitação e a saúde;
- O projeto Cuba Con(Vida) – 4G, da responsabilidade da Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, abrange um conjunto de medidas do eixo prioritário Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil
- Existem ainda outras entidades que intervêm na área da Ação Social em Cuba, como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba, a Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha de Cuba e as Juntas de Freguesia;

- Estão a decorrer projetos para a integração da comunidade cigana – Conhecer para Integrar, da responsabilidade da Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado – e para a capacitação da população sénior para a cidadania ativa – RIGHTS, promovido pela Make it Better.

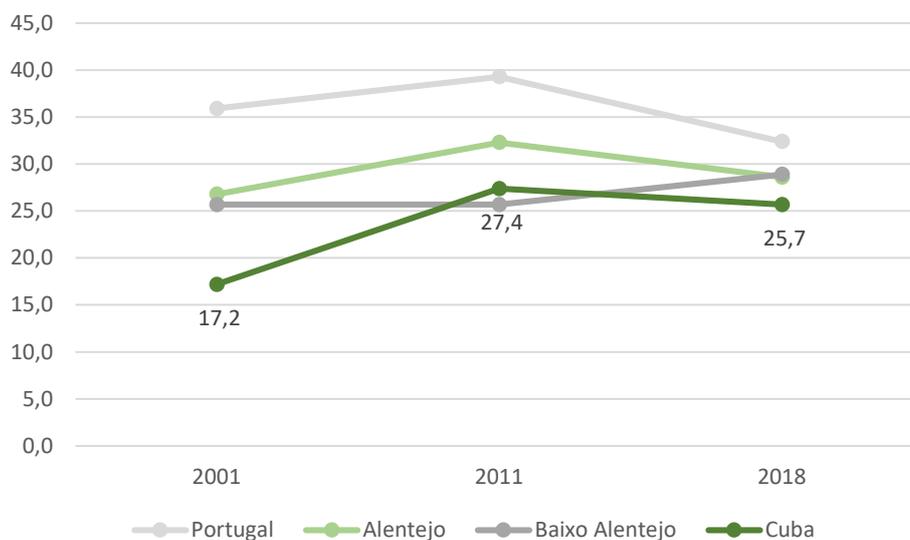
4.7. Segurança e Proteção Civil

Nesta secção, dedicar-nos-emos a analisar questões de Segurança e Proteção Civil. Assim, observaremos alguns indicadores estatísticos e daremos conta das respostas existentes no concelho, nomeadamente no que diz respeito às forças de segurança, bombeiros e outros órgãos de proteção civil.

De modo a termos uma perspetiva comparativa no que toca à evolução dos crimes registados, à imagem do que procurámos nas várias secções deste documento, é útil fazermos referência à taxa de criminalidade.

Verificamos que, entre 2001 e 2011 houve um aumento da taxa de criminalidade em Cuba, à semelhança do que ocorreu em Portugal e no Alentejo, ainda que de forma mais acentuada. Contudo, entre esse ano e 2018 houve um decréscimo, também à imagem do que se verificou nas unidades territoriais observadas. Tendo em conta que também esta descida foi menos expressiva, julgamos ser pertinente referir que estes dados não significam necessariamente que em Cuba haja mais criminalidade do que nas restantes unidades territoriais, mas antes que o rácio entre o número de crimes e o número de residentes é superior – facto que não surpreende num concelho com cerca de 4500 habitantes.

Figura 28 - Taxa de criminalidade por localização geográfica (%), 2001-2018



Fonte dos dados: Pordata (DGPI/MJ)

Reajustemos então a lente e concentremos a atenção no número absoluto de crimes registados ao longo dos anos especificamente em Cuba, no total e por tipo de crime. No período já analisado, registou-se de facto um aumento nos valores totais – entre 2001 e 2018, passou-se dos 86 para os 119, tendo o pico sido registado, contudo, em 2011.

É pertinente fazer uma nota para enquadrar estes valores. Em grande medida, o aumento verificado deve-se a alterações ao Código Penal, que passaram a considerar crime ou crime público tipos de ocorrência que, anteriormente, não tinham essas classificações. É esse o caso, por exemplo, da violência doméstica (categorizado como crime contra as pessoas), que passou a crime público, tal como qualquer episódio de fogo-posto (crime contra a vida em sociedade), mesmo quando a área ardida é muito reduzida, ou ainda os crimes contra animais, que foram aditados ao Código Penal apenas em 2014.

Tabela 43 - Nº de crimes registados pelas polícias em Cuba por tipo de crime (N), 2001-2018

	2001	2011	2018
Contra as pessoas	25	34	29
Contra o património	29	78	50
Contra a vida em sociedade	26	8	25
Contra o Estado	4	5	-
Legislação avulsa e outros	-	9	13
Total	86	134	119

Fonte dos dados: Pordata (DGPJ/MJ)

Além disto, a sociedade civil tem vindo a mostrar-se mais informada e sensibilizada para algumas problemáticas, nomeadamente para a violência doméstica e de género, o que acaba por motivar o aumento das denúncias.

Ainda que o aumento não tenha sido expressivo, é nesse sentido que apontam os números relativos a este tipo de crime: verificamos que, em Cuba, houve um aumento de 1,0 para 1,3 crimes por mil habitantes entre 2011 e 2018. Contudo, o facto de os valores se manterem bastante abaixo dos das restantes unidades territoriais, indica que será pertinente continuar a apostar na sensibilização contra a violência doméstica, de género e no namoro.

Tabela 44 - Crimes de violência doméstica contra cônjuges ou análogos registados pelas polícias por mil habitantes (N), 2011-2018

	2011	2018
Portugal	2,2	2,2
Alentejo	-	2,0
Baixo Alentejo	-	1,8
Cuba	1,0	1,3

Fonte dos dados: Pordata (DGPJ/MJ)

Contudo, o facto de os valores se manterem bastante abaixo dos das restantes unidades territoriais, indica que será pertinente continuar a apostar na sensibilização contra a violência doméstica, de género e no namoro.

Posto Territorial de Cuba da Guarda Nacional Republicana

A força de segurança com presença permanente em Cuba é a GNR, na forma do Posto Territorial de Cuba (PTC). Em 2019, houve uma alteração temporária no território de atuação, com a passagem das freguesias de Vila Alva e de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos para a alçada do Posto Territorial de Alvito; contudo, esta situação será revertida a partir de 2021, pelo que o PTC voltará a ter sob a sua responsabilidade todas as freguesias do concelho.

O PTC conta com um efetivo de 21 militares, todos de sexo masculino. A ausência de mulheres no efetivo prende-se com a inexistência de alojamento feminino no Posto, aspeto que foi, aliás, apontado como única limitação no que concerne às instalações.

É de referir que Vila Alva tem também um posto, mas o número de militares destacados no concelho não é suficiente para assegurar o funcionamento permanente desse posto.

O baixo número de ocorrências que analisámos acima facilita o policiamento de proximidade, marcado por uma relação de confiança entre a comunidade e a GNR que abre portas não só a um trabalho de sensibilização continuado, mas também a uma adequação da intervenção ao contexto comunitário.

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba

Ainda que a intervenção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba (AHBVC) esteja longe de se limitar ao combate de incêndios, julgamos ser pertinente apresentar alguns dados estatísticos em jeito de introdução.

Entre 2001 e 2019, o número de incêndios rurais em Cuba aumentou. Ainda que o pico se tenha registado em 2011, com 13 incêndios registados, em 2010 ocorreu uma dezena.

Tabela 45 - Incêndios rurais (N.º) por localização geográfica, 2001-2019

	2001	2011	2019
Alentejo	896	1529	1548
Baixo Alentejo	86	318	338
Cuba	2	13	10

Fonte dos dados: INE (ICNF, DRRF RAA, IFCN RAM, Estatísticas florestais)

De modo a melhor visualizar a dimensão destes números, foi calculada a percentagem de incêndios rurais registados em Cuba face ao contexto do Baixo Alentejo. Podemos concluir que se registou de facto um pico em 2011, que não chegou, contudo, aos 5%, e que, considerando o período mais abrangente entre 2001 e 2019, o aumento foi muito diminuto – de 2,33% para 2,96%.

Figura 29 - Percentagem de incêndios rurais em Cuba no universo do Baixo Alentejo, 2001-2019



Fonte dos dados: INE (ICNF, DRRF RAA, IFCN RAM, Estatísticas florestais)

A confirmar o baixo impacto dos incêndios rurais em Cuba está, além do número de ocorrências que analisámos acima, o grau de área ardida. De facto, só em 2011 é que a área ardida em Cuba é superior aos dados regionais, estando, em 2001, na ordem dos 0% e dos 0,1% em 2019, o que indica que as consequências dos já poucos incêndios no concelho são vestigiais.

Tabela 46 - Grau de área ardida (%)

	2001	2011	2019
Alentejo	0,3	0,1	0,2
Baixo Alentejo	0,2	0,1	0,3
Cuba	0,0	0,2	0,1

Fonte dos dados: Pordata (ICNF/MAAC)

Uma parte das ações desenvolvidas pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba (AHBVC) foi já descrita anteriormente, em outras secções deste documento, comprovando as múltiplas dimensões da sua intervenção. Aqui, ater-nos-emos ao que diz respeito a combate a incêndios, segurança e proteção civil.

A sede da AHBVC é no quartel, cujas instalações cumprem todas as funções necessárias. Também ao nível das viaturas ao serviço da Associação parece existir uma resposta adequada: no que concerne o apoio dado na área da saúde, são 7 as ambulâncias existentes no total; para

combate a incêndios existem 4 viaturas; para apoio tático a acidentes são 2 e, finalmente, para serviços gerais de apoio à comunidade são 2 motorizadas e 1 viatura.

Tabela 47 - Lista de viaturas ao serviço da AHBVC, a janeiro de 2020

Serviço	Tipo	Nomenclatura	Quantidade
Emergências	Socorro	ABSC	3
Transp. doentes urgentes	Socorro	ABSC INEM	1
Transp. doentes	Transporte	ABTM	1
Transp. doentes	Transporte	ABTD	2
Apoio Fogos/Incêndios	Incêndios	VFCI	2
Apoio Fogos/Incêndios	Incêndios	VLCI	1
Apoio Fogos/Incêndios	Incêndios	VTTU	1
Apoio Acidentes	Apoio tático	VSAT	1
Apoio Acidentes	Apoio tático	VOPE	1
Serviços Gerais apoio comunidade	Comando	VCOT	1
Serviços Gerais apoio comunidade	Comando	Motos	2

Fonte : AHBVC

Além dos serviços mais óbvios - de resgate, salvamento, emergência médica, combate a incêndios – de caráter urgente, a AHBVC tem uma presença continuada junto da comunidade de Cuba, nomeadamente a nível da formação e sensibilização.

Desde março de 2020 que se encontra em atividade a Equipa de Intervenção Permanente (EIP), composta por 5 elementos, que visa assegurar, em permanência, o socorro às populações, designadamente nos seguintes casos:

- Combate a incêndios;
- Socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abaloamentos e em todos os acidentes ou catástrofes;
- Socorro a náufragos;
- Socorro complementar, em segunda intervenção, desencarceramento ou apoio a sinistrados no âmbito da urgência pré-hospitalar, não podendo substituir-se aos acordos com a autoridade nacional de emergência médica;
- Minimização de riscos em situações de previsão ou ocorrência de acidente grave;
- Colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que são cometidas aos corpos de bombeiros.

Os elementos que constituem as EIP desempenham, ainda, outras tarefas de âmbito operacional, incluindo planeamento, formação, reconhecimento dos locais de risco e das zonas críticas, preparação física e desportos, limpeza e manutenção de equipamento, viaturas e instalações, sem prejuízo da prontidão e socorro.

Proteção Civil Municipal

A Proteção Civil tem como principais objetivos a prevenção de situações de crise ou catástrofe – ambiental ou tecnológica – e a prestação de socorro a indivíduos e comunidades quando aquelas ocorrem de facto. Não se trata de uma única entidade autónoma, mas resulta antes da articulação de várias instituições, a diversos níveis – municipal, regional, distrital e nacional. Neste documento, interessa-nos, naturalmente, explorar os recursos e a organização entre entidades ao nível do concelho.

Apesar de não terem sido identificados riscos específicos para o concelho de Cuba, parece-nos relevante fazer, antes de avançarmos, um breve apanhado do tipo de ocorrências face às quais a Proteção Civil está preparada para atuar.

Entre os riscos naturais contam-se, por exemplo, movimentos de massa em vertentes, cheias e inundações (urbanas, rápidas e progressivas), risco sísmico, risco de secas, ondas de calor e vagas de frio. Já por riscos tecnológicos entendem-se todos aqueles que, de alguma maneira, resultam da ação humana – quer o incidente tenha sido espoletada por pessoas, quer por algum acidente relacionado com uma criação humana (ex.: estradas, fábricas, etc.). Por fim, podem ainda registar-se riscos mistos, como incêndios florestais e degradação e contaminação de aquíferos e águas superficiais.

A estratégia de intervenção em caso da ocorrência de um destes fenómenos é delineada – e implementada – pela Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC). Esta estrutura é composta por um conjunto variado de entidades (que pode ser consultado no quadro abaixo), estando a sua presidência a cargo do Presidente da Câmara Municipal de Cuba.

Tabela 48 - Composição da Comissão Municipal de Proteção Civil de Cuba

Composição	
Entidade	Representante
Câmara Municipal de Cuba	Dr. João Português - Presidente
	Dra. Noémia Ramos – Vereadora do Pelouro
	Eng.º José Borracha – Técnico do Gabinete Municipal de Proteção Civil
Representante das Juntas de Freguesia do Concelho de Cuba	Sr. Raúl Amaro – Presidente da Junta de Freguesia de Vila Ruiva
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba	Sr. José Galinha - Comandante
Guarda Nacional Republicana	1º Sargento Carlos Rita
Santa Casa da Misericórdia de Cuba	Vice-Provedor Francisco Fitas
Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva	Provedor João Maria Santos
Autoridade de Saúde	Dr. António Cabral
Centro de Saúde de Cuba	Dra. Isabel Carvalho
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	Dr. António Cabral
	Dra. Isabel Carvalho
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	Sr. Carlos Pica – CODIS
	Sr. José Horta – 2º CODIS
Segurança Social	Dra. Maria Inês Rodrigues
Agrupamento de Escolas de Cuba	Professora Isabel Lucas
Escola Profissional de Cuba	Dr. Artur Lança
Infraestruturas de Portugal	Eng.º Paulo Pereira
Energias de Portugal	Eng.ª Inês Lopes
Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	Eng.º Néilson Figueira
Redes Energéticas Nacionais	Representada pela ANEPC

Fonte dos dados: CMC

O número e a natureza diversa destas estruturas e entidades traduzem a preocupação e importância de cobrir uma multiplicidade de áreas de ação de modo a assegurar uma resposta adequada.

Todas as entidades referidas têm uma missão claramente definida, não só na fase de emergência ou crise, mas também na fase de reabilitação. De facto, e de acordo com as diretivas a nível nacional, a intervenção da Proteção Civil não se limita à fase crítica, estendendo-se antes durante semanas ou mesmo meses, de modo a prestar uma assistência mais continuada às populações. Está inerente o pressuposto de que o caráter disruptivo de situações de catástrofe tem um forte impacto nos indivíduos e nas comunidades, pelo que deve ser prestada assistência psicossocial não só no momento de crise mas também posteriormente.

O caráter preventivo da ação da CMPC, reflete-se ainda na realização de exercícios práticos que contribuem para a atualização e avaliação de eficácia dos procedimentos.

Existem dois documentos que, por serem basilares e orientadores da ação da CMPC, importa referir: o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil – atualmente em fase de atualização – e o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, da responsabilidade da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Enquanto o primeiro tem uma grande abrangência, debruçando-se sobre a intervenção em qualquer caso de emergência, o segundo, como o nome indica, foca-se na prevenção, atuação e recuperação da floresta, no que diz respeito à ocorrência de incêndios.

Tal como temos vindo a fazer em outras secções deste documento, e apesar da excecionalidade da situação, é relevante mencionar o esforço realizado no domínio da Proteção Civil no contexto da pandemia COVID-19. O quadro abaixo resume algumas das medidas de maior peso, mas sublinhamos que muitas outras foram adotadas, como a operacionalização local das normas que foram sendo instituídas a nível nacional, nas diversas fases de confinamento e desconfinamento, nomeadamente no que diz respeito ao fecho de infraestruturas e à suspensão de atividades.

Tabela 49 - Principais medidas adotadas no contexto da pandemia COVID-19

Medidas COVID-19
Criação de Centro de Operações Integrado
Criação de Zona de Concentração e Apoio à População
Realização de testes COVID-19
Distribuição de Equipamentos de Proteção Individual
Desinfecção dos espaços públicos
Ações de Informação e Sensibilização
Fonte dos dados: CMC

Voltando a colocar o foco no trabalho continuado realizado nesta área no concelho de Cuba, há ainda que considerar a intervenção do Gabinete Municipal de Proteção Civil e do Gabinete Técnico Florestal, que atuam em estreita colaboração.

O último, como o seu título sugere, centra a sua ação na gestão florestal, ocupando-se de ações no domínio das faixas de gestão de combustíveis ou de queimas e queimadas, entre outros. O primeiro, por seu lado, tem uma maior abrangência, sendo de destacar o serviço prestado ao nível da informação e sensibilização da população, fundamentais para a prevenção.

Resumo e considerações finais sobre Segurança e Proteção Civil

- A taxa de criminalidade subiu em Cuba, entre 2001 e 2018, provavelmente devido a alterações da moldura penal relativamente a alguns crimes, ao aumento da sensibilização da população para a denúncia de alguns crimes públicos e ainda à diminuição da população residente no concelho;
- O facto de a subida registada nos crimes de violência doméstica ter sido ligeira deve ser interpretado como precaução – ainda que seja um indicador positivo, poderá apontar para a necessidade de continuar a apostar na sensibilização da população para este tipo de crime;

- O Posto Territorial de Cuba da Guarda Nacional Republicana conta com um efetivo de 19 militares e, em 2019, viu ser subtraída à sua área de intervenção as freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva – contudo, a partir de 2021 voltará a ter sob sua responsabilidade todo o território do concelho;
- O PTC não dispõe de alojamento feminino, pelo que o seu efetivo é composto exclusivamente por militares de sexo masculino;
- A relação entre os agentes da GNR e a população de Cuba é marcada pela proximidade e confiança, o que resulta numa ação maioritariamente de sensibilização e prevenção por parte das forças de segurança;
- Entre 2001 e 2019, os incêndios registados em Cuba foram em pouco número e de muito pequena dimensão;
- A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba tem instalações e recursos móveis adequados às suas necessidades;
- A intervenção da AHBVA junto da comunidade é muito variada, indo desde o socorro em caso de emergência à realização de ações de formação e sensibilização;
- A Comissão Municipal de Proteção Civil encontra-se a elaborar um Plano Municipal de Emergência que reúne, de forma detalhada e clara, toda a informação relevante sobre os procedimentos e distribuição de responsabilidade em caso de crise ou emergência, tanto na fase crítica como na de reabilitação;
- O Plano prevê que, além das entidades que compõem a CMPC, várias outras, de diferentes setores e quadrantes, cooperem em caso de necessidade;

5. Caracterização socio-económica

Ao longo deste documento, não têm sido raras as vezes em que chamamos a atenção para o facto de entendermos que a relação entre as múltiplas partes que compõem a dimensão social tem um carácter interdependente e indissociável – isto apesar de termos criado secções e categorias, artifícios necessários à organização da informação, de forma tão clara e orgânica quanto possível.

O estado da economia, das atividades económicas e do mercado de trabalho não é exceção: a sua caracterização é fundamental não só para a análise de conjunto que se pretende para melhor compreender o momento presente, mas também para indicar caminhos futuros de desenvolvimento socio-económico.

Assim, neste capítulo, faremos uma caracterização geral da atividade económica do concelho ao longo do tempo e também do mercado de trabalho.

5.1. Atividades económicas

Antes de mais, é essencial perceber, numa lógica simultaneamente evolutiva e comparativa, o peso que cada setor de atividade económica foi tendo ao longo do tempo. Para isso, recorreremos a um indicador ao qual voltaremos a fazer referência mais adiante, na secção dedicada ao mercado de trabalho: a percentagem de população empregada por setor de atividade.

É conveniente lembrar, de forma breve, a definição de cada um dos setores de atividade ou, melhor ainda, quais as atividades que os constituem. Assim, o setor primário inclui agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; o secundário, contempla indústria transformadora e construção; e o terciário corresponde aos serviços, como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde (Pordata – metainformação).

Feita esta nota, passemos então à análise. Os dados mostram-nos que, apesar de existirem diferenças de escala de caso para caso, as tendências de evolução por setor são comuns a todas as unidades territoriais analisadas: o primário sofreu um decréscimo expressivo, particularmente entre 1960 e 2001, e, inversamente, o setor terciário emprega cada vez mais pessoas. Quanto ao secundário, registou um aumento até 1981 e 2001, ainda que paulatino, tendo acabado por diminuir ligeiramente entre 2001 e 2011.

Apesar destas semelhanças, existem também algumas diferenças que é pertinente referir. Em comparação com a realidade nacional, o Alentejo registou sempre um maior peso do setor primário, pertencendo os valores mais elevados a Cuba. Relativamente à indústria e à construção, os valores a nível nacional não sofreram alterações de maior, enquanto em todos

os contextos alentejanos o aumento foi mais acentuado. Finalmente, o crescimento da importância do setor terciário foi particularmente expressivo no Baixo Alentejo e em Cuba.

Tabela 50 - População empregada por setor de atividade económica (%), 1960-2011

	Primário				Secundário				Terciário			
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
Portugal	43,6	19,4	5	3,1	28,9	38	35,1	26,5	27,5	42,6	59,9	70,5
Alentejo	66,5	36,2	12	9,4	14,7	26,6	27,9	22	18,8	37,2	60,1	68,7
Baixo Alentejo	69,4	40,8	14,9	12,3	14	19,7	22,7	18,8	16,6	39,5	62,4	68,9
Cuba	73,2	35	14,4	11,3	10	27	23,2	17,9	16,8	38	62,4	70,8

Fonte dos dados: Pordata/INE

Grosso modo, estes valores indicam que, em todo o território português, os serviços vieram substituir a importância da agricultura na economia nacional, confirmando a ideia que temos vindo a referir de que a mecanização do setor primário teve um impacto imenso na sociedade portuguesa – a partir desta grande transformação, desencadearam-se os processos migratórios que viriam a mudar a face do mundo rural português.

Contudo, é natural que esse impacto tenha sido particularmente sentido nas regiões e nas localidades em que a agricultura tinha maior peso, como era o caso de Cuba. O gráfico abaixo mostra, de forma inequívoca, a importância que o setor primário tinha em Cuba em 1960 e como a sua queda foi quase a pique até 2001; numa linha de crescimento praticamente inversa vemos o setor terciário.

Figura 30 - População empregada em Cuba por setor de atividade económica (%), 1960-2011



Fonte dos dados: Pordata/INE

Esta primeira abordagem às atividades económicas mostra que, apesar da importância do setor primário ser atualmente quase residual em Cuba (no que diz respeito aos postos de emprego),

o peso indiscutível que teve até muito recentemente justifica que caracterizemos em maior pormenor o estado da agricultura e das suas práticas – não só de modo a melhor compreendermos o impacto de tamanhas transformações, mas também numa tentativa de encontrar pistas para o futuro.

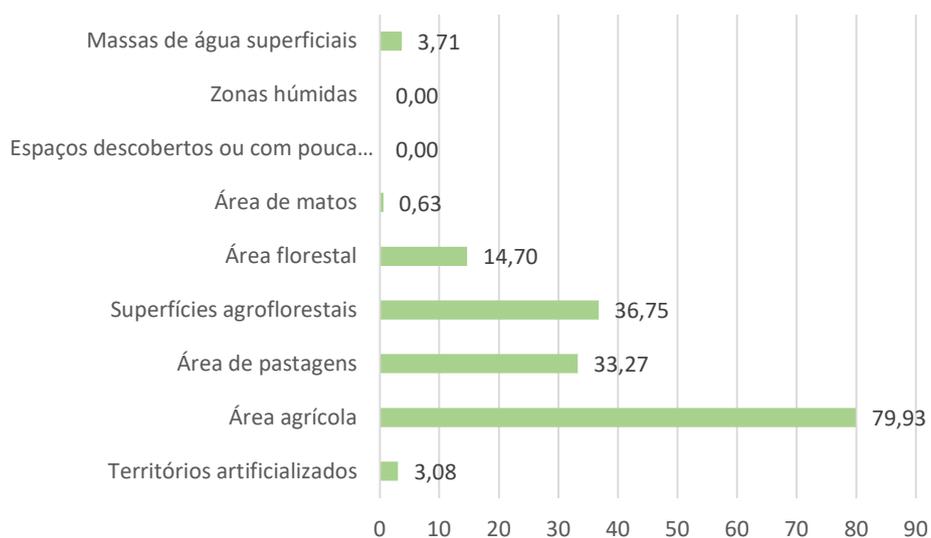
De seguida, e não esquecendo o objetivo de fazer uma caracterização abrangente mas focada do panorama económico do concelho, concentrar-nos-emos no mundo empresarial. Tentaremos perceber quais os principais traços das empresas de Cuba e também o tipo de estruturas de apoio e incentivo ao empreendedorismo.

Setor primário – Agricultura

Tendo em conta que a disponibilidade de terreno é fundamental para o desenvolvimento de práticas agrícolas, escolhemos como ponto de partida a análise da distribuição da superfície do concelho de Cuba por classes de uso e ocupação do solo. Uma vez que não houve alterações expressivas nos últimos anos, optámos por focar a nossa atenção nos dados de 2018.

Ao contrário do que seria expectável depois da conclusão de que a importância económica do setor primário sofreu um decréscimo acentuado, verificamos que mais de 150 km² do concelho são utilizados e/ou ocupados precisamente pelas grandes atividades que cabem nesse setor – exploração florestal e agrícola.

Figura 31 - Superfície das unidades territoriais, em Cuba, por classes de uso e ocupação do solo (km²), 2018



Fonte dos dados: INE

Assim, apesar de o setor primário empregar uma percentagem baixa de trabalhadores do concelho de Cuba, existe disponibilidade de solo e o desenvolvimento efetivo de atividades agrícolas. À semelhança do que se verifica um pouco por todo o Alentejo, parece haver um certo

desinteresse por parte da população local para trabalhar na agricultura, por um lado, e, por outro, os empresários agrícolas parecem favorecer a contratação de mão-de-obra através de empresas de trabalho temporário. No entanto, há ainda que considerar a hipótese de que nem todos os terrenos estejam a ser explorados, o que representaria um subaproveitamento dos recursos existentes.

O quadro abaixo reúne dados levantados nos Censos Agrícolas ao longo de três décadas sobre o tipo de culturas, permanentes e temporárias, que foram sendo produzidas em Cuba. A laranja, marcámos as 4 culturas com maior área de cultivo em 2009 – o olival, a vinha, cereais para grão e culturas industriais (destinadas à transformação industrial, como o girassol ou a soja, entre outras).

O dados mostram que, pelo menos ao longo destas décadas, o olival manteve-se como a cultura permanente com maior peso, tendo inclusivamente aumentado de 746 ha para 1169 ha em 2009.

Com bastante mais hectares do que o olival, a vinha aparece como a segunda cultura permanente a ocupar mais solo em Cuba - tendo em conta que todo o concelho, e em particular a freguesia de Vila Alva, é conhecido pelas suas vinhas centenárias, não é de estranhar que assim seja. É curioso, contudo, que o peso da vinha tenha vindo a aumentar de forma expressiva: de facto, em 1989 apenas 179 ha eram ocupados com vinha, ao passo que em 2009 esse valor havia aumentado para 806.

Este crescimento indica um aproveitamento de um valioso produto endógeno, mas também uma eventual alteração dos padrões de cultivo tradicionais e consequente viragem para *cash crops* ou culturas de alto valor económico. Prova disso mesmo é um outra cultura que não encontra ainda expressão nestes dados de 2009 mas que, através das auscultações realizadas, sabemos existir no concelho de Cuba: o amendoal.

A alta rentabilidade destas *cash crops* traz, naturalmente, benefícios económicos, mas o regime intensivo de cultivo, altamente mecanizado e não raramente assente na utilização de produtos tóxicos (fertilizantes, herbicidas, pesticidas), tem custos ambientais e mesmo para a saúde humana que não devem ser descurados.

Tabela 51 - Superfície das culturas permanentes e temporárias (ha) por tipo de cultura, em Cuba, 1989-2009

	1989	1999	2009	
Culturas permanentes	Frutos frescos (excepto citrinos)	0	11	11
	Citrinos	35	15	10
	Olival	746	989	1169
	Vinha	179	538	806
	Total	962	1559	1997
Culturas temporárias	Cereais para grão	3524	4301	2253
	Leguminosas secas para grão	18	8	10
	Prados temporários	0	754	169
	Culturas forrageiras	107	276	594
	Beterraba sacarina	0	48	0
	Culturas industriais	1641	1480	832
	Culturas hortícolas	6	60	24
	Flores e plantas ornamentais	0	0	1
	Total	5297	6926	3882

Fonte dos dados: INE

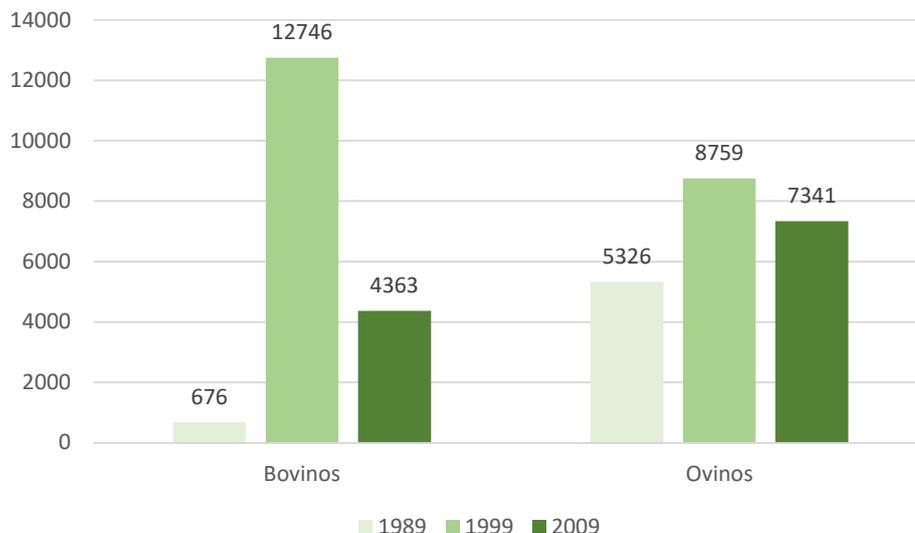
Passando às culturas temporárias, observamos que aquelas que, em 2009, ocupam maior área em Cuba são os cereais para grão, em primeiro lugar, seguidas das culturas industriais. Os primeiros, apesar disso, viram a sua produção reduzir bastante, particularmente entre 1999 e 2009 – também aqui, ainda que em sentido inverso, de decréscimo, damos conta da transformação das práticas agrícolas, neste caso da perda de importância do cultivo de cereais, que marcou durante várias décadas todo o Alentejo.

As culturas industriais são as segundas mais produzidas no concelho de Cuba, apesar de terem registado um decréscimo acentuado ao longo das décadas – enquanto em 1989 ocupavam 1641 ha, em 2009 esse número havia baixado para os 832 ha.

Tendo este aspeto em conta, torna-se relevante observar as culturas forrageiras (alimento para gado) que, apesar de se tratarem das terceiras mais produzidas, têm visto a sua área de cultivo aumentar ao longo das décadas, facto que indica que também a atividade pecuária terá crescido.

De facto, entre 1989 e 2009 houve um aumento significativo no efetivo de gado bovino e ovino – o primeiro passou das 676 para as 4363 cabeças e o segundo das 5326 para as 7431. Contudo, houve claramente um pico da atividade agropecuária em 1999, já que os valores desceram bastante na década seguinte, em particular do efetivo bovino.

Figura 32 - Efetivos bovino e ovino em Cuba (Nº), 1989-2009



Fonte dos dados: INE

Não nos cabe, neste documento, analisar em maior pormenor o setor primário e a agricultura, mas é pertinente, em jeito de conclusão, tecer algumas considerações. Segundo os dados mais recentes de que dispomos, de 2009, só cerca de 5800 hectares (ou 58 km²) estavam a ser utilizados para cultivo, quando vimos que a área agrícola disponível é bastante superior, o que indica que, de facto, existe potencial de expansão nesta área.

Vimos também que houve uma viragem para culturas de alta rentabilidade. Ainda que estes dados, por si só, não nos permitam concluir se é esse o caso do concelho de Cuba, diversos estudos apontam para que estas culturas estão associadas a regimes de produção intensiva, caracterizados pela utilização de fitofármacos, por um elevado consumo de água e ainda pela exaustão dos solos – portanto, por um impacto ambiental considerável.

Longe de romantizarmos o tipo de produção agrícola tradicional que foi praticada em todo o Alentejo durante várias décadas – instável enquanto atividade económica e com elevados custos a nível humano pela dureza envolvida no trabalho agrícola manual – chamamos a atenção para os benefícios de considerar práticas agrícolas mais sustentáveis, extensivas e/ou em regime de produção biológica ou semi-biológica.

Nas auscultações realizadas, foi ainda proposta a realização de um levantamento dos agricultores do concelho e dos seus excedentes de produção, na perspetiva de canalizar estes últimos para o apoio alimentar prestado a famílias mais carenciadas.

Empresas

Caracterizar o ecossistema empresarial e as dinâmicas de empreendedorismo que lhe estão associadas é fundamental para perceber não só o estado do setor privado, mas também os caminhos que podem ser percorridos para o seu fortalecimento e desenvolvimento.

Começamos então por olhar para o número de empresas por 100 habitantes, indicador que nos permite obter uma perspetiva comparativa com outros contextos a nível nacional. Antes de prosseguir, no entanto, deixamos a nota de que “para além das empresas e dos empresários em nome individual, são também contabilizados os trabalhadores independentes” (Pordata – metainformação).

Verificamos que, curiosamente, a unidade territorial analisada que apresenta valores mais elevados, em todos os anos, é o Baixo Alentejo, logo seguido pela NUTS I, Portugal, em 2011 e 2015 – em 2018, contudo, é Cuba a apresentar o segundo valor mais elevado. De facto, é notório o crescimento do número de empresas por 100 habitantes em Cuba ao longo dos anos, o que aponta para um aumento real das empresas existentes; contudo, devemos ter cautela a interpretar os dados e considerar a hipótese de este crescimento dever-se, também, à perda de população.

Tabela 52 - Empresas não financeiras por 100 habitantes (Nº), 2011-2018

	2011	2015	2018
Portugal	10,5	11,2	12,4
Alentejo	10,5	10,9	12,1
Baixo Alentejo	10,8	11,7	13,2
Cuba	9,4	10,8	12,7
Fonte dos dados: Pordata/INE			

Para apurar esta hipótese, é útil olhar para a evolução do número absoluto de empresas – incluindo, uma vez mais, trabalhadores independentes - ao longo dos anos. Verificamos que, efetivamente, houve um aumento do número total de empresas: em 2001 eram 458, em 2015 eram 517 e por fim, em 2018 eram 588.

Tabela 53 - Empresas não financeiras, em Cuba, por setor de atividade económica (Nº), 2011-2018

	2011	2015	2018	Evolução
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	80	169	183	↗
Indústrias transformadoras	33	26	34	↗
Captação, tratamento e distribuição de água	0	1	1	↗
Construção	42	35	38	↘
Comércio	104	86	79	↘
Transporte e armazenagem	9	5	6	↘
Alojamento, restauração e similares	49	45	47	↘
Atividade de informação e comunicação	2	0	2	—
Atividades imobiliárias	4	6	12	↗
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	27	25	26	↘
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	26	44	69	↗
Educação	31	22	26	↘
Atividades de saúde humana e apoio social	26	29	32	↗
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	12	8	13	↗
Outras	13	16	20	↗
Total	458	517	588	↗

Fonte dos dados: Pordata/INE

O quadro acima dá-nos ainda mais informação – mostra-nos quantas empresas existem por área de atividade económica e um resumo da sua respetiva evolução.

O setor primário destaca-se, com o maior número de empresas – 183 – como resultado de um crescimento que acelerou particularmente entre 2011 e 2015. Este facto é interessante principalmente por dois motivos: por um lado, apesar de parecer contradizer os dados que analisámos acima que mostram um número reduzido de trabalhadores locais empregados neste setor de atividade, na verdade comprova a transformação no paradigma de produção e gestão agrícola, agora marcado pela tecnologia e pela preferência dada à subcontratação de empresas de trabalho temporário; por outro, indica a importância que este setor continua a ter e o seu potencial de expansão.

Em seguida, destacamos o comércio que, apesar de ter caído em menos de uma década, mantinha 79 empresas em 2018. Seguem-se-lhe as atividades administrativas e dos serviços de apoio, que viram o número de empresas subir de 26 para 69. Os estabelecimentos de alojamento e restauração registaram uma perda pouco significativa, de 49 para 47, e finalmente, ainda na casa das três dezenas, temos em 2018 as atividades de construção, com 38 empresas e as atividades de saúde humana e apoio social, com 32 empresas.

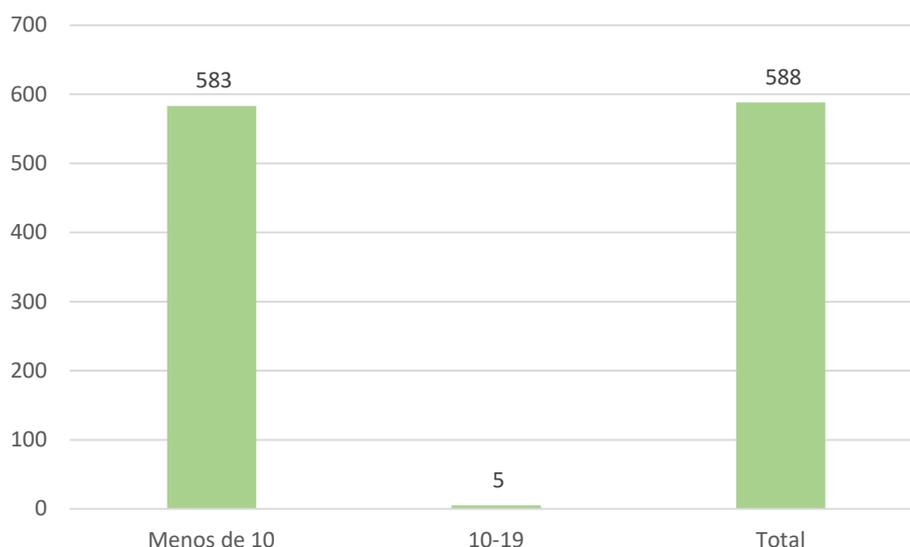
Numa tentativa de resumo, podemos dizer que as áreas de atividade que registaram um aumento mais expressivo de empresas foram o setor primário e as atividades administrativas e de apoio, logo seguidas, com um crescimento mais tímido, pelas atividades imobiliárias, de

saúde humana e apoio social e ainda outras atividades. Por fim, com um aumento residual, seguem-se as indústrias transformadoras, a captação, tratamento e distribuição de água e as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas.

Em termos de perdas destaca-se o comércio, uma vez que em todas as atividades restantes – construção, transporte e armazenagem, alojamento e restauração, atividades de consultoria e educação – o decréscimo não foi acentuado.

Em jeito de confirmação de uma hipótese avançada mais acima, é ainda interessante percebermos qual é a dimensão aproximada das empresas, no que diz respeito ao número de trabalhadores. O gráfico abaixo mostra-nos que, de um total de 588 empresas existentes em Cuba em 2018, a esmagadora maioria de 583 tem menos do que dez trabalhadores e apenas 5 tem entre 10 e 19. Confirmamos assim que, no ecossistema empresarial de Cuba, predominam as microempresas.

Figura 33 - Empresas não financeiras em Cuba, total e por escalão de pessoal ao serviço (Nº), 2018

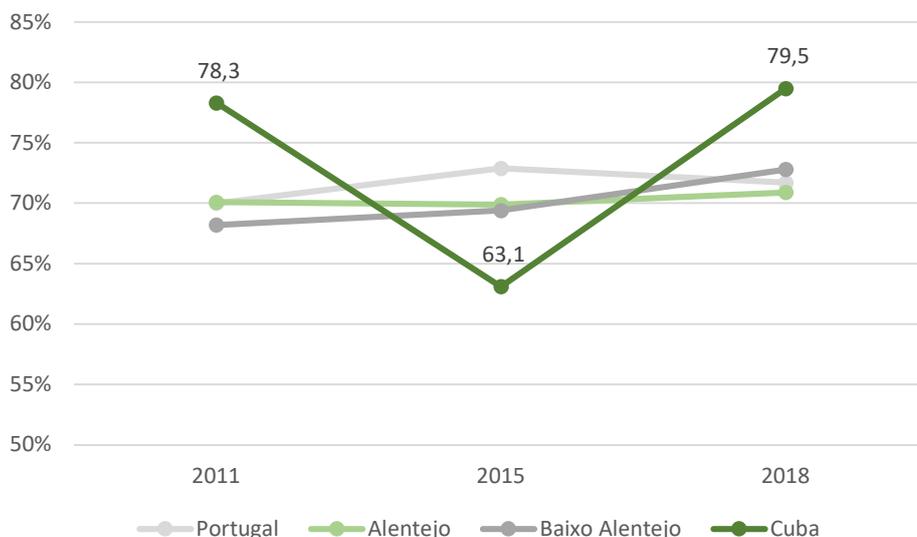


Fonte dos dados: INE

Um último indicador que nos parece ser relevante apresentar é o da taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas, que calcula, tal como o nome indica, quantas empresas se mantêm ativas 1 ano depois do seu nascimento.

Verificamos que a taxa de sobrevivência das empresas em Cuba sofreu um decréscimo acentuado em 2015, para, contudo, voltar a subir em 2018 para 79,5%, valor muito próximo daquele registado em 2011. Com a exceção do ano da queda, Cuba tem mantido a taxa de sobrevivência acima das escalas regionais e nacional.

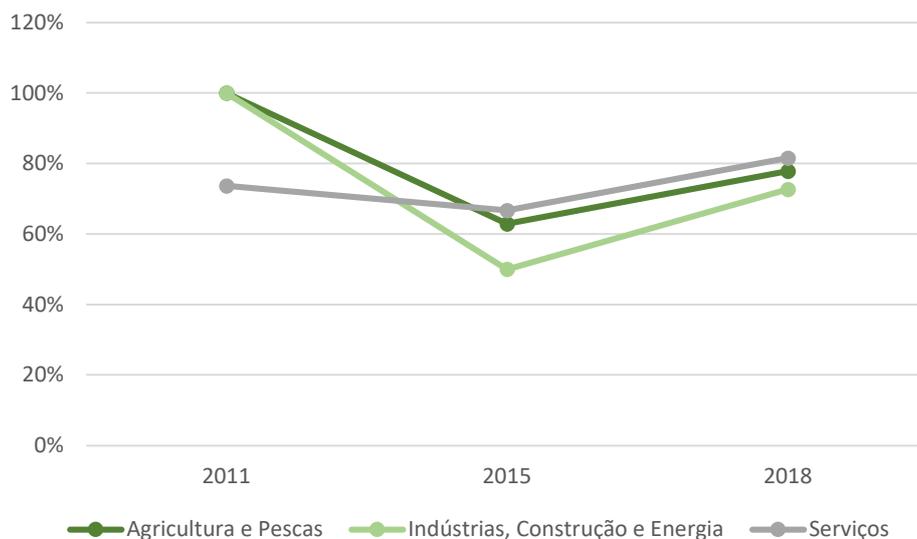
Figura 34 - Taxa de sobrevivência a 1 ano do total das empresas não financeiras (%), 2011-2018



Fonte dos dados: PORDATA/INE

Fazendo um *zoom in* sobre a realidade de Cuba, podemos ainda aferir a taxa de sobrevivência de empresas por setor de atividade. Os dados mais recentes, de 2018, mostram que existe bastante equilíbrio entre os setores, sendo que, para todos eles, a taxa de sobrevivência mantém-se entre os 70 e os 80%. No entanto, recuando no tempo, observamos que a realidade era mais díspar em 2011, com o setor terciário a apresentar uma taxa de sobrevivência pouco superior a 70%, e o primário e secundário com uma taxa de sobrevivência de 100%.

Figura 35 - Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas não financeiras (%), em Cuba, por setor de atividade, 2011-2018



Fonte dos dados: PORDATA/INE

Ainda que este nivelamento sugira que, no geral, os empresários estão melhor equipados de competências de gestão, e que a os valores totais da taxa de sobrevivência indiquem que Cuba

está acima da média nacional e regional, continua a haver entre 20 e 30% de empresas que encerra portas 1 ano depois de serem criadas. Para um concelho como Cuba, que tem vindo a registar perda de população e que tem tido dificuldade em fixar jovens no seu território, o impacto é grande, por representar um desperdício de recursos, investimento e oportunidades de desenvolvimento, tanto a nível financeiro como social.

Assim, parece ser importante apostar no reforço de competências ligada à gestão e ao empreendedorismo, não só numa lógica de incentivo mas também no âmbito da capacitação técnica.

Recursos e iniciativas

No concelho de Cuba, a autarquia tem levado a cabo algumas iniciativas que pretendem não só criar as condições para a criação e fixação de novas empresas, mas também o acompanhamento e desenvolvimento daquelas já existentes.

Para o efeito, foi criado o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE) que, numa lógica de proximidade com o tecido empresarial do concelho, informa e encaminha os empresários para os fundos ou apoios existentes.

É também da responsabilidade deste Gabinete gerir a alocação de lotes do Parque Empresarial Quinta da Graciosa, constituído por um conjunto de terrenos da propriedade da Câmara Municipal que são disponibilizados para compra a um valor muito apelativo. Depois de terem sido já atribuídos 20 lotes, está em curso a terceira fase de alienação.

Um outro aspeto que importa referir é que a CMC está a trabalhar no sentido de rever o Plano Diretor Municipal (PDM) de modo a que este venha a permitir a instalação de pequenas unidades de transformação em terrenos que estão registados como sendo reserva agrícola e que, por esse motivo, não permitem a existência de infraestruturas.

Um outro projeto que estará em curso até meados de 2021 e que incide sobre as questões tratadas nesta subsecção é o Empreender em Rede, promovido pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado. Este projeto, que além de Cuba abrange os concelhos de Montemor-o-Novo, Portel, Alvito, Viana do Alentejo e Vidigueira, tem como principal objetivo elaborar e dinamizar uma estratégia concertada que contribua para a promoção do empreendedorismo e, conseqüentemente, para o aumento da empregabilidade, através da criação de novas empresas e do desenvolvimento da competitividade entre aquelas já existentes.

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

O Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) é uma abordagem territorial, através da qual os Grupos de Ação Local (GAL), em parceria com os agentes sociais, económicos e institucionais locais, elaboram e implementam Estratégias de Desenvolvimento Local que pretendem, como o nome indica, desenvolver a economia e o bem-estar da população.

O concelho de Cuba é abrangido pelo GAL Terras Dentro 2020, cuja entidade gestora é a Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado. É assim da sua responsabilidade gerir fundos comunitários, atribuindo-os maioritariamente a empresas, mas também a outras entidades locais, como autarquias e organizações sem fins lucrativos, mediante submissão de projetos a candidatura.

O financiamento para a dinamização do DLBC chega através de dois programas – o Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR2020) e o Alentejo 2020 – que são suportados, respetivamente, pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e pela combinação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE).

Tabela 54 - Projetos apoiados no concelho de Cuba pelo DLBC no período de programação (2014-2020)

Programa de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR2020_FEADER)		
Medidas	Nº de projetos apoiados	Total de apoio
10.2.1.1 - Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas	22	316 989,41
10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização	7	441 082,10
10.2.1.3 -Diversificação de atividades na exploração agrícola	1	80 652,73
10.2.1.6 - Renovação de Aldeias	2	204 108,33
Total	32	1 042 832,57
Alentejo 2020 (Fundos_FEDER e FSE)		
Prioridade de investimento	Nº de projetos apoiados	Total de apoio
9.6 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária		
8.3 - Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras.(S1ZE_FSE_Postos de Trabalho)	1	6 536,40
9.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária		
6.3 - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural e natural (FEDER)	1	42 500,00
9.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária		
8.8 - Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria (S1ZE_FEDER_Investimento)	5	199 451,56
Total	7	248 487,96
Total (PDR2020 + Alentejo 2020)	39	1 291 320,53

Fonte dos dados: Terras Dentro

O quadro apresentado acima resume os projetos que foram apoiados em Cuba pelo DLBC entre 2014 e 2020, tornando evidente a sua importância na dinamização do empreendedorismo e

desenvolvimento socio-económico do concelho. De facto, foram financiados, no total, 39 projetos, com um total de mais de 1 milhão de euros atribuídos.

A medida que mais projetos apoiou foi a destinada aos pequenos investimentos nas explorações agrícolas, o que está directamente relacionado com a pequena e média dimensão das explorações no concelho – aspeto que aliás, está em linha com os dados que analisámos acima, nomeadamente o elevado número de empresas e trabalhadores agrícolas registados em Cuba.

Julgamos ser pertinente referir a grande diversidade de empresas que foram apoiadas pela medida 9.10/8.8 do Alentejo 2020: materiais de construção, alojamento local, parafarmácia, marketing e venda de vinhos e ainda valorização de desperdícios provenientes dos lagares da região, nomeadamente caroço de azeitona.

Por fim, deixamos a nota de que as medidas Renovação de aldeias do PDR2020 e 9.10/6.3 são dirigidas a organizações sem fins lucrativos, pelo que as empresas não são beneficiárias elegíveis. Contudo, julgámos ser relevante fazer-lhes referência nesta secção das atividades económicas uma vez que desempenham um papel igualmente importante na dinamização socio-económica do concelho.

Resumo e considerações finais sobre Atividades Económicas

- Enquanto que em 1960 73,2% da população residente em Cuba estava empregada no setor primário, em 2011 esse valor havia baixado para 11,3%, indicando a perda de importância económica das atividades agroflorestais;
- Por outro lado, o setor terciário registou um aumento da população empregada de 16,8% em 1960 para 70,8% em 2011;
- Apesar da perda de importância económica do setor primário verificada ao longo dos anos, a larga maioria do território do concelho destina-se à produção agroflorestal e a pastagens;
- As culturas mais prevalentes em Cuba à data do último Censo Agrícola cujos dados foram divulgados (2009) eram o olival, a vinha, cereais para grão e culturas industriais, sugerindo uma viragem para práticas agrícolas intensivas;
- Registou-se um aumento dos efetivos bovino e ovino entre 1989 e 2009, mas o seu pico ocorreu em 1999;
- Entre 2001 e 2018 registou-se um aumento do número de empresas e trabalhadores independentes existentes em Cuba, de 458 para 588;
- A esmagadora maioria das empresas do concelho têm menos de 10 trabalhadores ao seu serviço;
- Entre 2011 e 2018, a taxa de sobrevivência de empresas a 1 ano da sua criação aumentou ligeiramente no setor terciário, mas baixou nos setores primário e secundário, tendo-se criado um maior equilíbrio entre os três - ainda assim, cerca de 30% das empresas é obrigada a fechar no primeiro ano de atividade, o que aponta para a necessidade de continuar a apostar na capacitação dos empresários;

- O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico informa os empresários do concelho sobre oportunidades de apoio e financiamento, e encaminha-os para as entidades competentes;
- Depois de completar a alocação de 20 lotes a empresários locais, o Parque Empresarial da Quinta da Graciosa está agora na terceira fase de alienação de terrenos a preços competitivos, estabelecidos a pensar na atração e fixação de novas empresas no concelho;
- Entre 2014 e 2020, o DLBC apoiou 39 projetos em Cuba, a maioria dos quais no setor agrícola, no valor total de 1 291 320,53.

5.2. Mercado de trabalho

A presente secção, dedicada ao Mercado de trabalho, é indissociável da anterior. Por isso mesmo, começamos por lembrar os primeiros dados aí apresentados, relativos à população empregada por setor económico. Vimos que, em 2011, data dos últimos Censos, o setor terciário era aquele que mais pessoas empregava no concelho de Cuba, seguido do secundário e, finalmente, do primário.

Esses são os dados gerais – que incluem a função pública e as IPSS, por exemplo – mais recentes de que dispomos, pelo que é fundamental que os tenhamos presentes. De facto, não existe informação detalhada mais atualizada para essas categorias de empregadores. Sabemos, contudo, através das auscultações realizadas, que são essas precisamente as que mais trabalhadores empregam – a Câmara Municipal de Cuba, em primeiro lugar, seguida das IPSSs do concelho. De acordo com o Diagnóstico Social de 2019, estas últimas eram responsáveis, à data, por um total de 126 postos de trabalho.

Já no que diz respeito às empresas, é possível apurar o número de trabalhadores por área de atividade económica e recorrendo a dados mais recentes, de 2018. Confirmando alguns dos dados que apresentámos anteriormente, o setor primário é o que mais pessoas emprega, seguido do comércio e da construção. Seguem-se-lhes os negócios da indústria da hospitalidade, as atividades administrativas, as indústrias transformadora, as atividades de consultoria, científicas e técnicas e, por fim, as atividades de saúde humana e apoio social. A partir daí, são menos de 30 os trabalhadores por área de atividade económica.

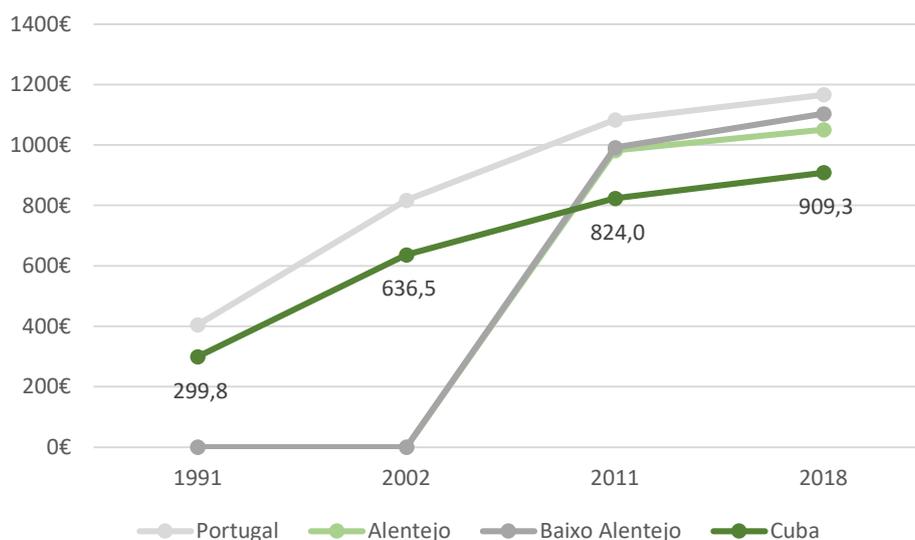
Tabela 55 - Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, em Cuba, por setor de atividade económica, 2018

	Nº
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	265
Indústrias transformadoras	64
Construção	88
Comércio	125
Transporte e armazenagem	7
Alojamento, restauração e similares	71
Atividades imobiliárias	13
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	41
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	71
Educação	26
Atividades de saúde humana e apoio social	33
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	17
Outras	22
Total	850

Fonte dos dados: Pordata/INE

De modo a melhor caracterizar o mercado de trabalho de Cuba, julgamos ser também conveniente analisar o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem. É útil, uma vez mais, recorrer a uma perspetiva evolutiva e comparativa, mesmo não existindo dados disponíveis para duas das unidades territoriais – Alentejo e Baixo Alentejo – para dois dos períodos observados – 1991 e 2002.

Figura 36 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), 1991-2018



Fonte dos dados: Pordata/GEP/MTSSS, GEE/Mec, GEP/MSESS, MTSSS

O gráfico acima mostra-nos que, apesar do concelho de Cuba ter acompanhado a tendência ascendente verificada a nível nacional, manteve-se sempre abaixo dos valores para Portugal – tendo a diferença, aliás, aumentando ao longo dos anos. Em 2018, o ganho médio dos trabalhadores de Cuba, de 909,3€, era de facto bastante inferior aos de Portugal, Alentejo e Baixo Alentejo.

Ajustando a lente e focando a atenção em Cuba, podemos ainda apurar a evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por área de atividade económica. Não existem dúvidas de que, entre 1991 e 2018, o aumento foi considerável – na ordem dos 500€ a 700€ - e transversal a todas as áreas. Contudo, a diferença entre elas parece ter aumentado: enquanto que, no setor primário, o ganho médio mensal é de 974€, na construção é de 733€, o que representa uma diferença de mais de 200€.

Tabela 56 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em Cuba, por setor de atividade económica (€), 1991-2018

	1991	2002	2011	2018
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	222,8	508,8	700,8	974,8
Indústria, construção, energia e água	291,4	613,9	727,5	779,9
Indústrias transformadoras	241,9	517,2	639,4	806,4
Construção	292,9	653,1	687,6	733,6
Serviços	349	703,4	875,5	907,5

Fonte dos dados: Pordata/GEP/MTSSS, GEE/Mec, GEP/MSESS, MTSSS

Em jeito de conclusão, deixamos a nota de que o cruzamento entre as tabelas 43 e 48 mostra-nos que o emprego em Cuba está mais disperso – entre setores (público, privado e social) e também entre áreas de atividade - do que poderia parecer numa primeira análise, o que pode constituir um fator de segurança e resiliência para a economia local.

Desemprego

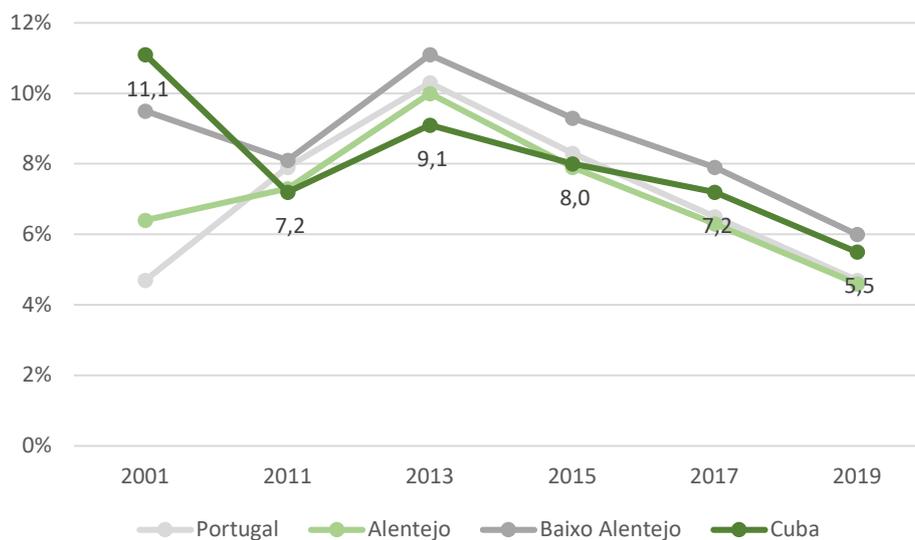
Ao caracterizar o mercado de trabalho, é tão importante abordar a população empregada como a desempregada e, para o efeito, é útil olhar um conjunto de dados fornecidos pelo IEFP sobre o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (CEFP).

Procurando ter, uma vez mais, uma visão global e comparativa, analisemos a informação relativa à evolução do número de pessoas inscritas em CEFP face ao total da população residente com idade entre os 15 e os 64 anos.

O gráfico apresentado abaixo mostra-nos que a posição de Cuba face às restantes unidades territoriais analisadas tem vindo a oscilar ao longo das últimas décadas: em 2001 apresenta valores bastante mais elevados, passa depois por uma fase em que apresenta os valores mais

baixos e, a partir de 2015, tem vindo a registar mais desemprego do que em Portugal e no Alentejo mas mais do que no Baixo Alentejo. Os dados dizem-nos que, em 2019, por 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos, 5,5 pessoas estavam desempregadas em Cuba, ao passo que no Baixo Alentejo (NUTS III) eram 6.

Figura 37 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%), 2001-2019



Fonte dos dados: Pordata/IEFP/MTSSS-METD

De modo a aprofundar a análise, recorreremos a dados ainda mais recentes – o IEFP disponibiliza “Estatísticas Mensais por Concelho” que são da maior utilidade. Assim, no quadro abaixo, apresentamos um conjunto de dados que nos permitem caracterizar a população desempregada de Cuba, inscrita no CEFP durante o primeiro semestre de 2020.

Verificamos, em primeiro lugar, que o número de desempregados inscritos variou entre os 152 e os 183. Ainda que a diferença entre sexos tenha variado entre meses, a maioria das pessoas inscritas eram mulheres. O grupo etário mais prevalente é o dos 35 aos 54 anos de idade o que explicará o facto de a grande maioria das pessoas estar à procura de um novo emprego e não do primeiro emprego.

Tabela 57- Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional, em Cuba, 1º semestre de 2020

Mês	Género		Grupo etário				Tempo de Inscrição		Situação face emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 25	25 - 34	35 - 54	55+	< 1 Ano	1 Ano +	1º Emprego	Novo Emprego	
Jan. 2020	69	107	32	42	75	27	69	107	43	133	176
Fev. 2020	69	83	25	35	67	25	62	90	40	112	152
Mar. 2020	71	87	25	31	73	29	65	93	35	123	158
Abr. 2020	75	96	24	37	82	28	82	89	35	136	171
Mai. 2020	75	108	23	42	88	30	92	91	31	152	183
Jun. 2020	69	106	26	36	83	30	87	88	33	142	175

Fonte dos dados: IEFP

Observamos ainda que, com a exceção do mês de Maio, a maioria das pessoas estava inscrita há mais do que um ano, o que sugere que existe alguma dificuldade em inserir pessoas em idade ativa no mercado de trabalho local.

Estes valores mostram-nos que há duas faixas da população em situação de maior vulnerabilidade: as mulheres e as pessoas entre os 35 e 54 anos. Ainda que tenha sido sugerido que esta realidade possa estar relacionada com o facto de estas pessoas terem tido mais acesso a informação, levando-as a inscreverem-se no Centro de Emprego, parece-nos relevante ter esta informação em conta ao pensar medidas de apoio social e ao desemprego.

Recursos e iniciativas

O concelho de Cuba não dispõe de um Centro de Emprego e Formação Profissional, nem de um Gabinete de Inserção Profissional, extinto em 2018. No entanto, o IEFP realiza atendimento quinzenal no concelho, na Biblioteca Municipal.

Para além deste importante recurso, e de forma a reforçar o apoio e orientação à população jovem e adulta do concelho, o Serviço de Ação Social e Saúde da CMC desenvolve um serviço de apoio aos programas ocupacionais.

A CMC é assim responsável pela candidatura e pela gestão dos programas oferecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, tornando-os acessíveis à comunidade. Em parceria com um conjunto variado de entidades, articula a inserção dos beneficiários destes programas em cada uma delas, em alguns casos de forma rotativa, por períodos de 6 meses; isto é, um mesmo beneficiário tem a possibilidade de ser inserido em mais do que uma entidade

durante o período em que integra o programa, tendo assim a oportunidade de ganhar experiência profissional em diferentes contextos.

Os beneficiários dos programas ocupacionais têm então sido integrados na CMC, nas Juntas de Freguesia de Cuba, Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo, na Escola Profissional de Cuba, na AHBVC e na Associação de Municípios do Alentejo Central.

A análise da tabela abaixo dá conta da grande variedade de programas que tem vindo a ser implementada no concelho, mas também do impacto que estes têm tido no concelho – nos últimos anos, foram entre 47 e 57 as pessoas que deles beneficiaram anualmente. No total, ao longo deste período, foram integradas 97 pessoas, sendo que algumas delas foram posteriormente contratadas pela CMC.

Tabela 58 - Candidaturas, por programa e por tipo, submetidas aos programas ocupacionais, 2018-2021 (N)

Programa	2018	2019	2020	2021
CEI+	11	20	22	12
CEI + p/ pessoas c/ Inc. Def.	3	4	4	-
CEI	17	7	5	4
EAMA	-	-	6	6
MAREESS	-	-	0	1
Estágios Emprego	2	3	1	1
Contrato Voluntariado	2	-	3	2
Cuba + Jovem	-	-	-	1
Total de candidaturas	35	34	41	27
Total de pessoas integradas/ano	57	49	48	47

Fonte dos dados: CMC

Ainda que a grande maioria dos programas apresentados na tabela acima sejam medidas do IEFP, há duas que se constituem como respostas estritamente municipais: o contrato voluntariado, que regula o compromisso entre o voluntário e a CMC, e o programa Cuba + Jovem, destinado a jovens do concelho, entre os 18 e os 30 anos, que estejam desempregados ou à procura do primeiro emprego.

Tal como já foi referido na secção Ação Social, o projeto Cuba Con(Vida) – 4G, promovido pela Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, tem dois eixos prioritários, sendo um deles o 1) Emprego, formação e qualificação.

Tabela 59 - Resumo das ações do projeto Cuba Con(Vida) – 4G enquadradas no Eixo Prioritário 1

Ação	Metas esperadas
Eixo 1- Emprego, formação e qualificação	
Capacitação para a procura ativa de emprego, através da realização de balanço de competências e de um projeto de vida para cada beneficiário	40 pessoas/ 18 balanços de competências/ 9 projetos de vida
Sessões de divulgação de medidas ativas de emprego e <i>job matching</i>	30 participantes/ 8 encaminhamentos
Apoio à criação de emprego próprio e acompanhamento do processo de desenvolvimento	15 beneficiários
Sessões informativas regulares sobre oportunidades de emprego e formação	25 participantes/ 6 encaminhamentos
Identificação de necessidades formativas e/ou da mão-de-obra a contratar das empresas locais	Aplicação de inquéritos 30 empresários em visitas/
Sensibilização de empresários e empregadores locais para o seu papel ativo na inserção profissional e social	10 empresários em workshops
Contribuir para sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem os estudos no sentido da sua integração profissional	10 jovens em orientação vocacional/ 5 jovens em procura ativa de emprego
Aprender a empreender: realização de sessões com alunos do 3º ciclo e do secundário na área do estímulo ao empreendedorismo	115 jovens
Atividades de mentoria e workshops que contribuam para estimular as capacidades empreendedoras dos jovens	40 alunos

Fonte dos dados: Plano de Ação Cuba Con(Vida) - 4G

Tratando-se de um projeto completo e abrangente, julgámos ser útil referir as ações que estão previstas no seu âmbito, bem como as metas esperadas – para o efeito, resumimos a informação no quadro acima.

Verificamos que foi projetada uma grande diversidade de ações – desde sessões de capacitação direcionadas a jovens estudantes até à realização de *job matching*, passando pelo levantamento das necessidades formativas e de mão-de-obra das entidades empregadoras – que pretendem dar resposta a alguns dos aspetos que foram aqui revelados pela análise dos dados estatísticos, nomeadamente a dificuldade em encontrar emprego no primeiro ano de procura, sentida em particular pelas mulheres e pelas pessoas entre os 25 e os 34 anos.

Resumo e considerações finais sobre Mercado de Trabalho

- As principais entidades empregadoras do concelho são a Câmara Municipal de Cuba e as IPSS que intervêm no concelho;
- No mundo empresarial, é o setor primário que regista um maior número de trabalhadores, seguindo-se-lhe o comércio;
- Em 2018, o ganho médio dos trabalhadores de Cuba era de 909,3€, bastante menos do que no Baixo Alentejo, Alentejo e Portugal;

- O ganho médio mensal, em 2018, era muito variável entre áreas de atividade – o setor primário registava o salário médio mais elevado, de 974,8€ e as atividades de construção o mais baixo, de 733,6€;
- O emprego em Cuba distribui-se entre setores (público, privado e social) e também entre áreas de atividade, o que pode constituir um fator de segurança e resiliência económica;
- Em 2019, por 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos, 5,5 pessoas estavam desempregadas em Cuba, valor inferior ao do Baixo Alentejo mas superior ao de Portugal e do Alentejo;
- No primeiro semestre de 2020, o número de residentes de Cuba desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional (CEFP) variou entre os 152 e os 183;
- A maioria das pessoas inscritas eram mulheres e o grupo etário mais prevalente era o dos 35 aos 54 anos de idade;
- O Gabinete de Inserção Profissional surgiu como uma resposta alternativa à ausência de um CEFP no concelho, orientando pessoas em situação de desemprego para oportunidades de trabalho ou de formação;
- No âmbito do projeto CLDS Cuba Con(Vida) – 4G tem vindo a ser implementado um conjunto variado e completo de ações que pretendem contribuir para a capacitação e integração de jovens e adultos no mercado de trabalho.

6. Caracterização socio-cultural e ambiental

Neste capítulo, daremos conta de dois grandes tópicos intrínsecos e fundamentais a qualquer comunidade e sem os quais este Diagnóstico Social não estaria completo: a cultura, *lato sensu*, e o ambiente.

Adotando uma noção vasta de cultura, debruçar-nos-emos sobre as manifestações culturais e patrimoniais do concelho de Cuba, não só numa lógica de inventariação, mas também no sentido de apresentar as estruturas existentes para o seu desenvolvimento. Com esse propósito, fizemos uma subdivisão temática entre duas secções: Cultura e lazer, e Turismo e património.

Tendo em conta que a importância das questões ambientais e ecológicas tem vindo a ser cada vez mais reconhecida, inclusivamente como pilares basilares do desenvolvimento sustentável, serão analisados alguns dados estatísticos e apresentadas algumas iniciativas levadas a cabo no concelho.

6.1. Cultura e Lazer

Ainda que, mais uma vez, esta divisão ou categorização seja um artifício que não corresponde às interligações existentes na realidade, esta secção abordará o conceito de cultura enquanto atividade de enriquecimento pessoal mas também de lazer, e não enquanto o conjunto de práticas e normas sociais e históricas que compõem a identidade cultural da população de Cuba. Assim, será feito um breve inventário das coletividades existentes no concelho, bem como de algumas (infra-)estruturas que promovem oferta cultural; de seguida, e porque esta conceção de cultura o permite, faremos também uma resenha do panorama desportivo de Cuba.

Antes de prosseguir, deixamos uma nota sobre a importância que estas atividades culturais, desportivas e lúdicas – em muitos dados casos enquadradas no movimento associativo - têm não só para o desenvolvimento pessoal de crianças, jovens e adultos, mas também para o envolvimento da população na vida comunitária. Por tudo isto, são um fator determinante na dinamização da vida social e, conseqüentemente, na fixação da população.

Cultura

Cuba tem uma grande riqueza de coletividades musicais. O quadro abaixo dá-nos conta daquelas de que há registo e não deixa espaço para dúvidas de que o cante alentejano, recentemente elevado a Património Imaterial da Humanidade, integra a identidade cultural e musical da comunidade de Cuba, que continua a mantê-lo vivo e ativo. De facto, são seis os grupos que se dedicam exclusivamente a esse género e que, assim, contribuem para a dinamização da Catedral

do Cante. De todos estes grupos, a Banda Sociedade Filarmónica 1º Dezembro acaba por ser aquela que mais se destaca pela diferença, sendo a única no seio de vários grupos corais de cariz tradicional.

Tabela 60 - Coletividades musicais do concelho de Cuba

Coletividades musicais
Ceifeiros de Cuba
Grupo Coral de S. Luís
Flores do Alentejo - Amigas do Campo
Raízes do Cante da Cuba
Bafos de Baco
Fábrica da Música
Banda Sociedade Filarmónica 1º Dezembro
Ligarte - Cooperativa de Ação Cultural
Fonte dos dados: CLASC/VisitCuba

No que toca à promoção de eventos culturais, o principal agente de destaque é a Câmara Municipal de Cuba. Além de apoiar a realização de muitas das festividades tradicionais do concelho que iremos abordar na secção Turismo e Património, organiza outros eventos mais pontuais, como espetáculos de música e teatro.

Contudo, nas auscultações realizadas, foi consensual a necessidade de criar uma maior e mais diversificada oferta cultural, dirigida particularmente à população mais jovem. Será portanto relevante considerar uma aposta nesta frente, nomeadamente através do incentivo ao aparecimento de novos promotores culturais.

Para a consolidação e desenvolvimento das atividades artístico-culturais é naturalmente fundamental que existam infra-estruturas que possam acolhê-las, para lá dos espaços ao ar livre. Ainda que exista uma concentração de equipamentos culturais na sede de concelho, todas as freguesias têm pelo menos um espaço que permite a organização de eventos: Albergaria dos Fusos, Vila Alva e Faro do Alentejo dispõem de um salão multiusos e Vila Ruiva de um edifício polivalente.

De maior vulto são o Centro Cultural de Vila Alva – que viu ser recentemente aprovada uma candidatura de reabilitação, agora em fase de execução, o que se espera que trará um novo fôlego cultural à freguesia – e o Centro Cultural de Cuba, que acaba por ser o mais dinâmico dos equipamentos referidos.

Tão ou mais relevante é a Biblioteca Municipal de Cuba, que tem como missão democratizar o acesso a informação diversificada a toda a população do concelho, promovendo os hábitos de leitura, seja através da disponibilização do seu fundo documental, seja através das atividades e iniciativas que dinamiza.

De facto, no panorama geral a todo o país de perda de utilizadores das bibliotecas – consequência do acesso generalizado da população a outros meios de obter a informação, particularmente a internet -, obriga a que se encontrem estratégias alternativas de atração. É nesse sentido que a Biblioteca Municipal de Cuba organiza um conjunto de atividades regulares, como as exposições mensais, a apresentação de livros (a frequência varia entre mensal e trimestral), a organização de tertúlias, mais ou menos informais, que tendem a assinalar uma data comemorativa, destaque do autor do mês e *workshops* direcionados para a população sénior.

Damos particular destaque a esta última iniciativa por um conjunto de razões. Em primeiro lugar, cumpre o objetivo de atrair até à Biblioteca um grupo de 10-12 pessoas e de, na realização de atividades variadas e geralmente manuais – costura, pintura, decoração de bolos – incorporar a promoção da leitura, recorrendo à consulta de revistas e livros relacionados com o tema do curso. Finalmente, constitui um recurso de educação não-formal, de ocupação e de desenvolvimento pessoal para a população sénior de grande valor.

Para o público mais jovem, organiza regularmente a Hora do Conto e outras atividades de incentivo à leitura, que se estendem, graças à articulação com as Bibliotecas Escolares, aos vários estabelecimentos escolares que referimos na secção dedicada à Educação.

Deixamos ainda o apontamento de que o acervo da Biblioteca Municipal de Cuba conta com cerca de 12 000 livros e também com títulos audiovisuais.

Por fim, é fundamental fazer referência ao Museu Literário “Casa Fialho de Almeida”, ainda que venhamos a dar-lhe mais importância na secção seguinte, dedicada ao Turismo e Património. De facto, além dos espaços dedicados às coleções museológicas, o museu tem ainda uma área dedicada à realização de residências artísticas – estas consistem, numa definição abreviada, na disponibilização de um conjunto de condições, como a estadia, o espaço de trabalho, ou até o isolamento, para que artistas dos mais variados domínios possam concentrar-se na criação das suas obras, durante um determinado período de tempo.

A novidade deste tipo de atividade no concelho, bem como a mobilidade de criadores que este modelo pressupõe, pode revelar-se um importante recurso de dinamização cultural do concelho: se bem aproveitado, poderá favorecer o intercâmbio de ideias e práticas com a população de Cuba, em particular com jovens e/ou com os agentes da classe artística, bem como o aumento da oferta cultural, nomeadamente se os artistas residentes apresentarem o resultado do seu trabalho à comunidade.

Desporto

Como é sabido, as atividades desportivas têm um imenso potencial para o desenvolvimento e bem-estar pessoal a diversos níveis: na promoção da saúde individual, tanto física quanto

mental, no desenvolvimento de competências pessoais essenciais à cidadania ativa – como a cooperação, a competição saudável, o trabalho em equipa, etc. -, na criação de lugares de encontro, convívio e partilha social e, finalmente, na ocupação produtiva e prazenteira dos tempos de ócio e lazer.

Além das várias coletividades a atuar nessa área, também a autarquia tem um papel muito ativo, o que resulta num conjunto bastante diversificado e completo de modalidades, destinadas a todas as faixas etárias.

Tabela 61 - Coletividades desportivas do concelho de Cuba

Coletividade desportiva	Modalidades
Clube Cuba Aventura	BTT/Corrida
Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo	Futebol
Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva	-
Clube Desportivo e Recreativo de Vila Ruiva	Judo
Grupo Animar Vila Alva	Dança/marchas
Vila Ruiva Futebol Clube	Futsal
Futebol Clube de Albergaria dos Fusos	Futebol
Sporting Clube de Cuba	Futebol
Clube de Patinagem Artística	Patinagem artística
Associação Luzerna	-
Associação de Atletismo de Beja	Atletismo

Algumas destas coletividades destacam-se pelo seu carácter único e portanto diferenciador: o Clube de Patinagem Artística, que tem inclusivamente vindo a conquistar títulos nas competições a nível nacional, e o Clube Cuba Aventura, que privilegia as atividades de exterior e de natureza. Recentemente, o Sporting Clube de Cuba conquistou o título de campeão distrital da 2ª divisão da Associação de Futebol de Beja.

Deixamos ainda a nota de que, pelo que nos foi possível apurar, a atividade de algumas destas associações é bastante oscilante, provavelmente dependendo dos grupos que assumem a direção. Uma vez que se tratam de recursos existentes na comunidade, e de modo a evitar o seu subaproveitamento, talvez fosse de considerar a implementação de iniciativas que contribuíssem para a capacitação das competências associativas dos dirigentes.

Por fim, e tal como foi referido, a autarquia tem vindo a desempenhar um importante papel na dinamização de atividades desportivas. Começamos por considerar as infraestruturas existentes no concelho.

São vários os equipamentos desportivos do concelho de Cuba, desde polidesportivos a piscinas municipais exteriores, passando por campos de ténis e de futebol. Assim, o município parece oferecer uma resposta adequada às necessidades da população no que diz respeito às infraestruturas.

Tabela 62 - Equipamentos desportivos no concelho de Cuba

Freguesia de Cuba	Freguesia de Vila Alva
Pavilhão Gimnodesportivo	Polidesportivo
Ginásio Municipal	Vila Ruiva
Campo de Futebol Amado Aguilar	Campo de Futebol
Piscinas descobertas	Polidesportivo
Piscinas cobertas	Faro do Alentejo
Campo de Ténis	Campo de Futebol
Polidesportivo	Polidesportivo

Fonte dos dados: Website CMC

No que toca à realização de atividades, a CMC tem vindo a dinamizar não só práticas mais continuadas – entre as quais se contam as aulas de ginástica, natação, hidrogenástica ou karaté, a disponibilização do ginásio municipal ou a realização de ações direcionadas para a população sénior, nomeadamente a Escola Sénior “Dê Vida à Idade” ou o programa FIT Sénior -, mas também eventos mais pontuais, como caminhadas, provas de corta-mato, a Corrida de S. Silvestre ou o Triatlo de Cuba.

Em jeito de conclusão, reforçamos o facto, já mencionado em outras partes deste documento, de que a abordagem integrada da CMC reflete-se numa ligação estreita entre diferentes áreas de ação, nomeadamente a saúde, a ação social e as práticas desportivas -, de modo a contribuir para o bem-estar e para adoção de estilos de vida saudável por parte da população do concelho de Cuba.

Resumo e considerações finais sobre Cultura e Lazer

- O concelho de Cuba é rico em coletividades musicais, mas outros setores artístico-culturais, como as artes performativas, manifestações audiovisuais ou mesmo as artes plásticas e experimentais, têm pouca representação;
- A Câmara Municipal de Cuba é praticamente a única entidade de promoção de eventos culturais, o que aponta para a necessidade de haver uma maior diversidade, também para apelar a diferentes públicos;
- No que toca a equipamentos culturais, o município dispõe de dois Centros Culturais (Cuba e Vila Alva), um edifício polivalente (Vila Ruiva) e três salões multiusos (Albergaria dos Fusos, Vila Alva e Faro do Alentejo);
- Conta ainda com a Biblioteca Municipal de Cuba, que dinamiza muitas e variadas atividades, e o Museu Literário “Casa Fialho de Almeida” que tem uma área destinada à realização de residências artísticas;
- A oferta de atividades desportivas em Cuba é variada, sendo as modalidades com maior destaque o futebol/futsal, a patinagem artística, a ginástica de manutenção e o BTT/ciclismo;
- Todas as freguesias estão equipadas com infraestruturas desportivas, dando resposta às necessidades da população.

6.2. Turismo e património

Pode considerar-se património tudo aquilo que, por ter valor cultural, histórico e identitário, vai sendo transmitido de geração em geração como símbolo da identidade de um determinado grupo de pessoas – família, comunidade, nação, humanidade. Por isso mesmo, o seu reconhecimento e a sua preservação é de extrema importância: não se trata apenas de conservar o objeto patrimonial em si, mas todo o conjunto de significados socioculturais e identitários que lhe está associado.

Esta ideia, tal como o facto de que o património pode ser material ou imaterial (conhecimento, tradição, festas, etc.), prepara-nos para o facto de ser desafiante, se não mesmo impossível, inventariar todo o património existente no concelho de Cuba. Assim, nesta secção, focar-nos-emos nos principais marcos do património edificado, bem como do património imaterial.

De seguida, atentaremos nas atividades turísticas do concelho: não só porque o turismo tem um importante papel na divulgação e valorização do património, mas também porque representa um importante setor de dinamização económica.

Património

O património edificado de Cuba é vasto e data sobretudo dos séculos XVII-XVIII; contudo, são várias as construções romanas que chegaram até aos nossos dias, comprovando que a ocupação do concelho é secular.

A grande maioria dos edifícios com algum tipo de proteção são de natureza religiosa, como igrejas, capelas ou ermidas, alguns dos quais de particular interesse pela pintura mural ou pelos painéis de azulejos que revestem o seu interior.

O quadro abaixo pretende listar o património imóvel de destaque, mas é importante referir, em linha com a introdução a esta secção, que o inventário não se esgota aí. De facto, além de outros edifícios de menor dimensão ou que se encontram em estado devoluto, são ainda muitos os elementos de património de cariz rural, por exemplo, como fontes, bicas ou mesmo habitações, que poderiam ser identificados num levantamento mais exaustivo e dedicado exclusivamente a este tema.

Tabela 63 - Património edificado do concelho de Cuba

Património edificado	Localização
Poço S. Vicente	Cuba
Edifício do Tribunal da Comarca de Cuba	Cuba
Ermida de N. Sr. ^a da Conceição da Rocha	Cuba
Igreja e Recolhimento do Carmo	Cuba
Igreja Matriz de S. Vicente	Cuba
Ermida de São Pedro	Cuba
Igreja São Sebastião	Cuba
Quinta da Esperança	Cuba
Palacete Borrvalho Relógio	Cuba
Capela do Senhor dos Passos	Vila Alva
Igreja de Nossa Senhora da Visitação	Vila Alva
Igreja da Misericórdia de Vila Alva	Vila Alva
Ermida Sto. António	Vila Alva
Capela de São João	Vila Alva
Torre do Relógio	Vila Alva
Antas	Vila Alva
Igreja de São Luís	Faro do Alentejo
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação	Vila Ruiva
Igreja da Misericórdia de Vila Ruiva	Vila Ruiva
Ponte Romana	Vila Ruiva
Represa Romana	Vila Ruiva
Antiga Casa da Câmara (Edifício da JF)	Vila Ruiva
Igreja de Nossa Senhora do Outeiro	Albergaria dos Fusos
Ermida de Nossa Senhora da Represa	Estrada Cuba – Vila Ruiva
Ermida de Papa São Sixto	Herdade de Pereiro

Fonte dos dados: VisitCuba/ Website CMC

Para além do património edificado, são vários os museus que albergam e divulgam algum tipo de património móvel – desde arte sacra a peças decorativas históricas, passando por artesanato local ou material etnográfico.

Além desta componente material – que, não podemos deixar de frisar, carrega consigo dimensões da memória e da identidade da população de Cuba -, algumas instalações museológicas centram-se em outros aspetos, como personalidades históricas – Cristóvão Colón e Fialho de Almeida – e elementos da natureza – insetos sociais.

Tabela 64 - Museus do concelho de Cuba

Museus	Freguesia
Centro Cristóvão Colón	Cuba
Casa Museu Quinta da Esperança	Cuba
Palacete Borrvalho	Cuba
Tesouro Artístico da Igreja Matriz de S. Vicente	Cuba
Museu Literário “Casa Fialho de Almeida”	Cuba
Museu Caluta	Cuba
Museu da Sociedade Filarmónica Cubense 1º Dezembro	Cuba
Museu de Arte Sacra e Arqueologia de Vila Alva	Vila Alva
Museu Taborda	Vila Alva
CAPPAS INSECTOZOO - Museu Vivo de Insectos Sociais	Vila Ruiva

Fonte dos dados: VisitCuba/PT

Esta grande diversidade patrimonial e museológica é uma mais-valia não só para a comunidade do concelho, mas também para os visitantes.

Passemos agora ao património imaterial que pode, como vimos acima, assumir as mais diferentes formas – música, dança, festividades, conhecimento, entre muitos outros. Tal como mencionado acima, o concelho mantém viva a tradição musical do cante alentejano que foi, aliás, recentemente reconhecido como património da humanidade pela UNESCO.

Além das coletividades musicais enumeradas, é fundamental referir o trabalho desenvolvido pela MODA – Associação do Cante Alentejano que tem vindo a desempenhar, desde a sua criação em 2000, um importante papel na valorização e salvaguarda deste património. É composta por cerca de 50 grupos corais de todo o Alentejo e tem sede em Cuba, colocando assim o concelho numa posição de relevo no que toca à preservação e dinamização desta prática.

No entanto, o lugar de destaque do cante alentejano não deve retirar valor às festas, procissões e romarias que acontecem no concelho e que têm um papel sócio-identitário igualmente importante para a comunidade de Cuba.

Nesse sentido, reunimos no quadro abaixo alguma informação fundamental sobre as festas, feiras, romarias e procissões de maior importância no concelho – sobretudo para os habitantes do concelho, mas também para visitantes de fora. É indiscutível que a grande maioria destes eventos é de natureza religiosa, mas a sua função social vai mais além, incluindo crentes e não crentes nas celebrações.

Tabela 65 - Festividades do concelho de Cuba

Festividade	Data de realização	Freguesia
Curso de Carnaval	Terça-feira de Entrudo	Cuba
Procissão do Senhor Morto	Sexta-feira Santa	Cuba
Feira do Cante e Tradições/Cuba Leader	Bienal	Cuba
Festa em Honra de N.ª Sr.ª da Conceição da Rocha	3º Fim-de-semana de Agosto	Cuba
Feira Anual de Cuba	1º Fim-de-semana de Setembro	Cuba
Procissão do Senhor dos Passos	4 semanas após Carnaval	Vila Alva
Procissão do Enterro do Senhor ou das Endoenças	Sexta-feira Santa	Vila Alva
Romaria de N.ª Sr.ª da Represa	Segunda-feira de Pascoela	Vila Alva
Provando o Tareco	Novembro	Vila Alva
Feirinha Gastronómica	Agosto	Vila Alva
Festa em Honra de S. Bartolomeu	Agosto	Vila Alva
"Cante ao Menino" na Igreja de S. Luís	Dezembro	Faro do Alentejo
Feira da Caça, Pesca e Mundo Rural	Outubro	Faro do Alentejo
Romaria de N.ª Sr.ª da Represa	Segunda-feira de Pascoela	Vila Ruiva
Festas em Honra de St.ª Maria	2º Fim-de-semana de Agosto	Vila Ruiva
Vila Ruiva Medieval	Março	Vila Ruiva
Festas em Honra de N.ª Sr.ª do Outeiro	Setembro	Albergaria dos Fusos

Fonte dos dados: VisitCuba

Dada a importância que tem vindo a assumir, justifica-se deixar uma nota acerca da Festa do Nosso Pão que decorre durante a Feira Anual de Cuba. Este evento, que consiste em atividades variadas, desde a mostra e venda de pão à realização de exposições, passando pela dinamização de *workshops* práticos, pretende promover o pão alentejano como um dos produtos regionais mais significativos da região.

Convém ainda notar que incluímos na listagem acima quatro feiras que, apesar de não serem tradicionais, foram criadas mais recentemente com o objetivo de celebrar elementos patrimoniais próprios de cada uma das freguesias: os tarecos e toda a cultura associada às adegas familiares, o património natural de Faro do Alentejo, o passado nobre de Vila Ruiva (que foi sede de concelho até ao século XIX) e, finalmente, o cante alentejano.

Turismo

Os elementos patrimoniais que mencionámos acima têm um papel fundamental na atração de turistas ao concelho, mas não são os únicos, já que também os museus e a gastronomia local são procurados pelos visitantes; contudo, além dos pontos de interesse propriamente ditos, também as estruturas de acolhimento e as atividades de dinamização turística são peças fulcrais para suportar e desenvolver o turismo no concelho.

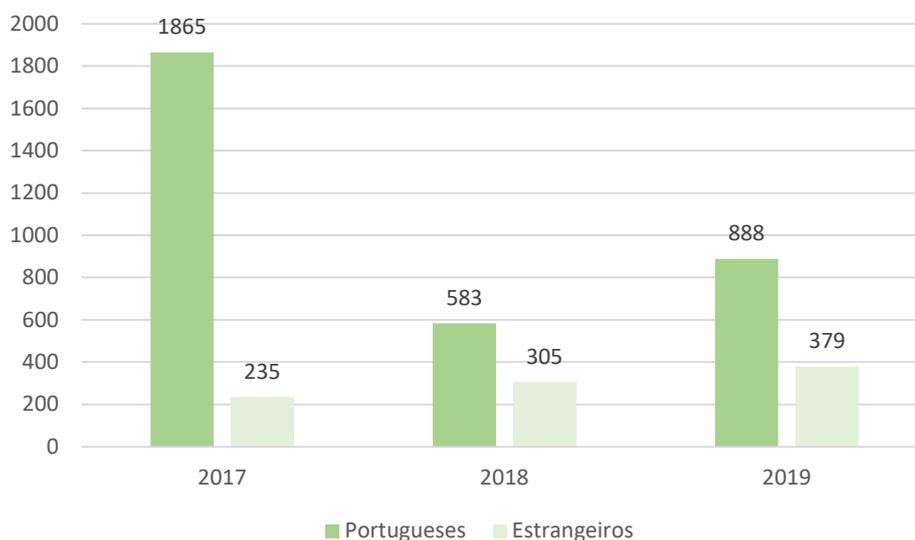
Por conseguinte, iremos agora apresentar a oferta existente no que diz respeito a alojamento, restauração e iniciativas de promoção turística, de modo a melhor compreendermos o funcionamento deste setor de atividade em Cuba.

O Posto de Turismo (PT), estrutura da responsabilidade da Câmara Municipal, cumpre a função de acolher e informar todos os visitantes interessados. Tendo em conta que muitos dos monumentos visitáveis não está aberto ao público em permanência, cabe ao PT agendar e realizar algumas das visitas sob marcação. Tem ainda um importante papel não só na dinamização de atividades turísticas, como também na divulgação do concelho de Cuba em eventos realizados a nível nacional, das quais destacamos a Bolsa de Turismo de Lisboa.

De modo a compreender a dimensão da atividade turística em Cuba, é útil explorar os registos das visitas realizadas. No entanto, há que ter em conta que, como já foi referido, uma grande parte dos turistas que visita Cuba está de passagem, pelo que não é possível saber qual o número real de visitantes.

Ainda que também alguns museus façam um registo dos seus visitantes, decidimos trabalhar exclusivamente com os dados recolhidos pelo Posto de Turismo, uma vez que, desta forma, conseguimos assegurar uma maior fiabilidade dos dados – por um lado, constrangimentos como o fecho temporário dos museus não influenciam a contabilização e, por outro, não arriscamos calcular o mesmo visitante mais do que uma vez.

Figura 38 - Nº de visitantes registados no Posto de Turismo de Cuba, 2016-2019



Fonte dos dados: PT Cuba

Assim, verificamos que os visitantes que passam pelo PT são maioritariamente portugueses e que não parece haver uma evolução progressiva na sua afluência ao longo dos anos: em 2017 foram registadas 1865 pessoas, ao passo que em 2018 esse número baixou abruptamente para 583, para finalmente subir até aos 888 em 2019.

Esta oscilação poderá estar associada às características das visitas mais comuns a Cuba: de facto, as excursões diárias de grandes grupos sénior, que chegam até ao concelho através de agências de viagens e de entidades como os Serviços Sociais da Administração Pública, têm um grande peso. Assim, é possível, que os dados de 2017 coincidam com a realização de um maior número deste tipo de excursões.

Um outro perfil que, apesar de menos comum, é importante referir, é o do visitante que pernoita em Cuba, geralmente entre 1 e 2 noites, e em família. Estes turistas, assim como a maioria dos que estão de passagem, raramente pretendem visitar apenas o concelho – pelo contrário, planeiam a sua viagem para conhecer o Baixo Alentejo, elegendo uma localidade onde pernoitar que serve depois de base para explorar toda a região. Esta questão é relevante por alertar para a importância de existir uma estratégia concertada para o turismo, não só a nível municipal, mas também a nível regional.

É ainda de referir que, de acordo com as estatísticas a que tivemos acesso, os meses de maior e menor procura coincidem, grosso modo, com o que é geralmente definido como época alta e época baixa a nível nacional.

A nível de alojamento turístico, o concelho de Cuba parece dispor de um número razoável de camas mas também, e igualmente importante, de uma certa diversidade de opções: mesmo dentro da categoria de Alojamento Local, que é a mais representada, a oferta é variada, com a existência de hostels, hospedarias e um tipo de hotelaria mais sofisticado como é o caso da Albergaria da Esperança; além disso, existem ainda três estabelecimentos de turismo rural.

Tabela 66 - Estabelecimentos de alojamento turístico do concelho de Cuba

Alojamento	Freguesia
Turismo Rural	
Alto da Eira	Albergaria dos Fusos
Turismo Rural Pedremoura	Vila Ruiva
Monte do Mato dos Homens	Vila Alva
Alojamento Local	
Hospedaria do Carmo	Cuba
Hospedaria Lula	Cuba
En Cante Hostel	Cuba
Casa dos Girassóis	Cuba
Albergaria da Esperança	Cuba
BedonCuba	Cuba
Cubahouse	Cuba
Casa de Hóspedes “Chave D’Ouro”	Cuba
Casa D’Alva	Vila Alva

Fonte dos dados: PT/ VisitCuba

Tão ou mais importante é a oferta ao nível da restauração. Na verdade, tendo em conta que só cerca de metade dos visitantes pernoita em Cuba, os restaurantes são um importante meio para que o concelho beneficie economicamente do turismo.

O quadro abaixo mostra-nos a grande variedade de restaurantes existentes em Cuba que, apesar de poderem ser arrumados em três categorias – restaurante, taberna e casa de petiscos – apostam, sem exceção, na gastronomia regional seja apresentando pratos típicos ou variações alternativas e diferenciadoras dos mesmos.

Tabela 67 - Restaurantes do concelho de Cuba

Estabelecimento	Tipo	Freguesia
Casa de Pasto Lula	Restaurante	Cuba
Café Cervejaria Cubense	Restaurante	Cuba
Café Restaurante Estrela	Restaurante	Cuba
Restaurante "Chave d'Ouro"	Restaurante	Cuba
Adega da Lua	Restaurante	Cuba
Casa Monte Pedral	Restaurante	Cuba
Marisqueira Julião	Restaurante	Cuba
Restaurante Lucas	Restaurante	Cuba
Taberna do Arrufa	Restaurante	Cuba
Adega do Barreto (Antiga)	Taberna	Cuba
Casa Canavial	Taberna	Cuba
Taberna do Manuel Rui	Taberna	Cuba
Café Casa do Primo	Taberna	Cuba
Quinta da Pigarça	Adega	Cuba
Cervejaria Rato	Casa de Petiscos	Cuba
Essa Taberna, Tapas e Petiscos	Casa de Petiscos	Cuba
Ti Aguiar Café e Petisqueira	Casa de Petiscos	Cuba
Adegas de Vila Alva	Adegas	Vila Alva
A Mó	Casa de Petiscos	Albergaria dos Fusos

Fonte dos dados: VisitCuba

Um aspeto muito evidente é que a esmagadora maioria dos restaurantes está situada na sede de concelho, havendo portanto uma grande discrepância em relação às restantes freguesias. Contudo, devemos referir que ficaram de fora desta lista alguns restaurantes que não apresentam uma grande mais-valia a nível turístico, como por exemplo as pizzarias, bem como todos os cafés, snack bars e pastelarias que, apesar de serem eventualmente menos atrativos para os visitantes, desempenham um importante papel para a população do concelho.

Iniciativas e atividades

A atratividade dos destinos turísticos não depende exclusivamente do seu património, seja ele imóvel, natural ou mesmo imaterial, mas também das atividades e iniciativas criadas para o dinamizar, valorizar e promover.

Nesse sentido, a Câmara Municipal de Cuba lançou recentemente um *website* dedicado exclusivamente à promoção turística do concelho – VisitCuba - que reúne toda a informação útil de forma prática e apelativa. Aí, os visitantes podem ficar a saber “onde comer”, “onde dormir”, “o que visitar” e “o que fazer”, assim como aprender sobre a História, as tradições e os produtos típicos do concelho.

Esta sistematização da informação, completa e apresentada de forma simples e cuidada, é indubitavelmente uma importante ferramenta para a divulgação turística.

Foi também criada uma série de atividades e programas de visitas, algumas de teor cultural, outras associadas à exploração do património natural e outras, ainda, sublinhando o lugar de Cuba nas rotas de peregrinação. Enquanto algumas delas podem ser feitas autonomamente pelos visitantes, outras prevêm o acompanhamento de um guia – em ambos os casos, a disponibilização da informação que lhes concerne no *website* é fundamental para que cada vez mais visitantes adiram.

Tabela 68 - Atividades turísticas dinamizadas no concelho de Cuba

Atividade	Tipo
Rota do Azulejo	Rota Cultural
Rota da Pintura Mural	Rota Cultural
Nas Memórias de Fialho de Almeida	Rota Cultural
Rota do Cante Alentejano	Rota Cultural
Rota das Adegas de Vila Alva	Rota Cultural
Rota de Cuba - Capital da Taberna Alentejana	Rota Cultural
Terras de Barro	Percurso Pedestre
Caminhos Rurais	Percurso Pedestre
Pela Planície Alentejana	Percurso Pedestre
Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva	Percurso Pedestre
Birdwatching	Birdwatching
Caminhos de Santiago	Caminhos de Fé
Devoção Mariana	Caminhos de Fé

Fonte dos dados: VisitCuba

É ainda devida uma referência ao projeto SusTowns, dinamizado pela Make it Better no âmbito do programa Interreg MED, que pretende, em articulação com os agentes locais, desenvolver e testar ferramentas de planeamento e gestão do turismo que evitem o declínio das pequenas cidades do Mediterrâneo, promovendo um turismo sustentável e de qualidade, bem como serviços inovadores, dirigidos a clientes nacionais e internacionais.

No contexto deste projeto, foi desenvolvido o *Relatório de Diagnóstico Situacional do Turismo no Concelho de Cuba* que, além de uma caracterização exaustiva dos recursos locais nesta área de atividade, propõe um plano de ação completo, que incide sobre 6 eixos - promoção da governança para a gestão integrada da qualidade do destino, coordenação e ação em rede, capacitação dos recursos humanos, constituição e dinamização de produtos turísticos atrativos,

comunicação e promoção turística e, por fim, estímulo de uma cultura da sustentabilidade na atividade turística – constituindo-se assim como uma importante ferramenta para o desenvolvimento integrado do setor do turismo no concelho.

Resumo e considerações finais sobre Turismo e Património

- O património edificado de Cuba data sobretudo dos séculos XVII-XVIII, mas existem elementos anteriores – remontando à época romana – e também posteriores;
- Existem bastantes edifícios que não são visitáveis ou que o são apenas por marcação no Posto de Turismo;
- A oferta museológica do concelho é diversificada;
- No que toca ao património imaterial do concelho, destacam-se o cante alentejano e as festividades e romarias realizadas ao longo do ano;
- Estima-se que a maioria dos turistas que visitam Cuba estejam de passagem, enquanto os restantes pernoitam por 1-2 noites;
- Em 2019, passaram pelo Posto de Turismo mais de 1200 visitantes, a maioria de nacionalidade portuguesa;
- A maior parte dos turistas não visita Cuba isoladamente, mas também os concelhos vizinhos, o que reforça a importância de trabalhar em rede e articulação;
- Existe uma oferta variada e aparentemente satisfatória de alojamento turístico no concelho;
- O setor da restauração caracteriza-se por uma aposta na gastronomia regional;
- Foi lançado recentemente um *website* autónomo para a divulgação turística do concelho, que reúne toda a informação útil para visitantes;
- Existe um vasto conjunto de atividades e programas de visita, subdivididos em três grandes categorias - rotas culturais, exploração de natureza (percursos pedestres e *birdwatching*) e caminhos da fé;
- Está em curso o projeto SusTowns, que pretende desenvolver e testar, de forma participada, ferramentas de planeamento e gestão de turismo sustentável.

6.3. Ambiente

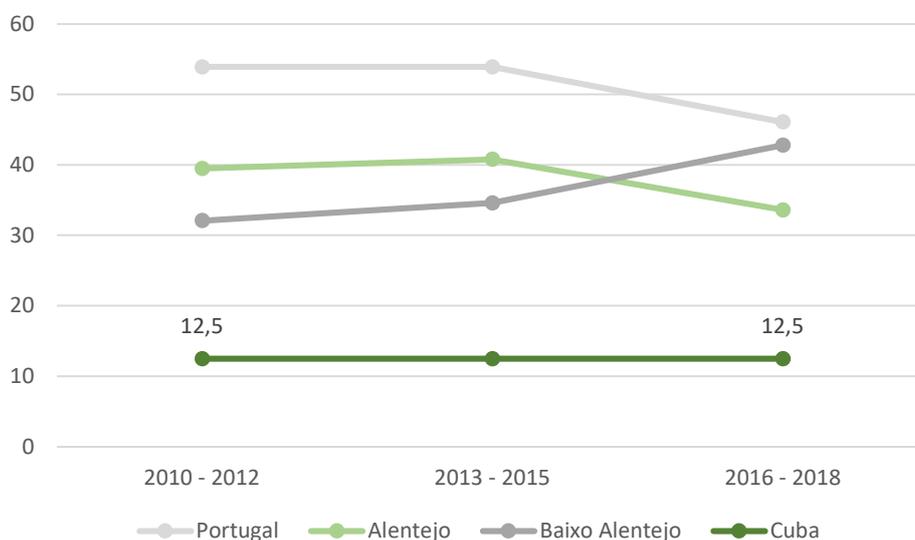
Tal como em todos os outros temas abordados neste documento, também para o Ambiente seria interessante explorar um conjunto amplo de dimensões; no entanto, a disponibilidade de dados estatísticos limita, necessariamente, a análise possível.

Assim, nesta secção focar-nos-emos em alguns aspetos bastante distintos – a qualidade das águas, a recolha de resíduos urbanos e a variação da temperatura do ar – de maneira a dar conta de algumas questões fundamentais como os níveis de poluição, a participação da população na gestão de resíduos e as alterações climáticas. Contudo, deixamos a nota de que os indicadores

utilizados são aqueles que estão disponíveis, mas de que, em atualizações futuras deste Diagnóstico Social, seria interessante confirmar a disponibilidade ainda outros (como indicadores da qualidade do ar) de modo a ter uma análise mais completa.

Começamos então por analisar um indicador que nos dá alguma informação sobre os níveis de poluição: a evolução da proporção de massas de água que se encontram em bom estado. Verificamos que Cuba, entre 2010 e 2018, manteve o mesmo valor de 12,5%, muito abaixo do Alentejo e Baixo Alentejo, mas sobretudo da escala nacional. De facto, os dados mais recentes mostram que, em Portugal, 46,1% das massas de água têm potencial ecológico, uma realidade muito diferente do concelho de Cuba.

Figura 39 - Proporção de massas de água com bom estado/ potencial ecológico (%), 2010-2018



Fonte dos dados: INE/Agência Portuguesa do Ambiente

Pelo que nos foi possível apurar, este valor, francamente baixo, poderá estar relacionado com o facto de as Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) que servem o concelho não estarem a funcionar devidamente por se tratarem, na sua maioria, de estruturas obsoletas e degradadas. Desde há alguns anos que estas ETAR são da responsabilidade das Águas Públicas do Alentejo, o que limita a capacidade de intervenção de entidades locais.

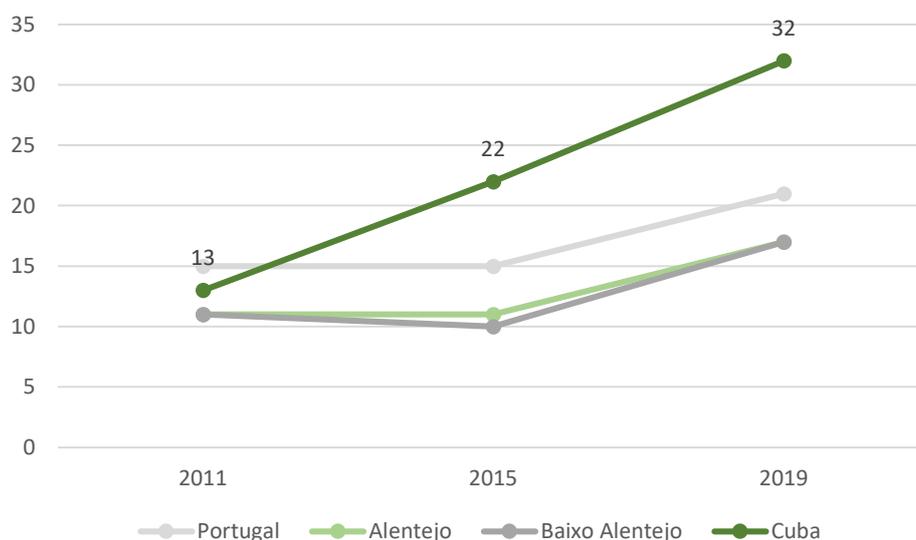
Contudo, não é de descurar que também as explorações agrícolas intensivas contribuam para a poluição das águas e dos solos do concelho.

Em qualquer um dos casos, a população em geral acaba por ter um papel direto reduzido no que toca a diminuir a poluição desses recursos. Por outro lado, no que concerne à separação de resíduos urbanos, a comunidade tem um papel ativo e fundamental, seja nas suas casas ou nos seus locais de trabalho.

Numa abordagem comparativa, analisemos a proporção de resíduos urbanos que foram selecionados para reciclagem face ao total de resíduos urbanos recolhidos. Na última década, o

concelho de Cuba destacou-se das restantes unidades territoriais com um aumento considerável da proporção de resíduos selecionados entre 2011 e 2019: enquanto que a nível nacional e regional os valores mantiveram-se nos 15-20%, Cuba registou em 2019, 32%. Este aumento expressivo demonstra uma enorme adesão da população às estratégias participadas de gestão de resíduos.

Figura 40 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%), 2011-2019



Fonte dos dados: INE

De modo a aprofundar um pouco mais esta questão, é útil analisar a quantidade de resíduos urbanos recolhidos por tipo de material reciclável, entre 2015 e 2019, informação que reunimos no quadro apresentado abaixo. Verificamos que o aumento mais significativo registou-se na reciclagem de papel e cartão, plástico e vidro. Contudo, é de notar o aumento para mais do dobro de toneladas recolhidas de equipamentos elétricos e eletrónicos, uma vez que se tratam de materiais que têm vindo a ser alvo de menor foco por parte das campanhas de sensibilização a nível nacional.

Tabela 69 - Resíduos urbanos recolhidos (t), em Cuba, por tipo de material reciclável, 2015-2019

	2015	2019
Papel e cartão	56	106
Plástico	53	85
Metal	8	10
Vidro	50	76
Madeira	0	0
Equipamentos elétricos e eletrónicos	7	16
Pilhas	0	0
Volumosos	0	0
Óleos alimentares usados	0	0
Outros n.e.	391	1077
Biodegradáveis	0	0
Total	565	1370

Fonte dos dados: INE

Lamentavelmente, não nos foi possível obter uma descrição esclarecedora da categoria “Outros n.e.”, mas acreditamos que dirá respeito aos resíduos que, apesar de terem sido depositados nos contentores de recolha seletiva, não são recicláveis. A confirmar-se esta hipótese, e tendo em conta que o aumento destes resíduos foi expressivo entre 2015 e 2019, estes dados apontam para a necessidade de continuar a apostar na sensibilização e informação dos munícipes.

Neste ponto, há que fazer referência à intervenção da Associação de Municípios do Alentejo Central (AMCAL), responsável por um importante conjunto de ações de âmbito ambiental não só em Cuba – onde está sediada -, mas também nos concelhos de Alvito, Vidigueira, Portel e Viana do Alentejo. Foi responsável pela construção de infra-estruturas de armazenamento, distribuição e tratamento de águas, das quais se destaca o Sistema de Abastecimento de Água e atua ainda nas áreas de saneamento (limpeza de fossas), metrologia e cartografia. Contudo, é nos domínios da gestão de resíduos e da sensibilização ambiental que se distingue.

De facto, a AMCAL é responsável pela gestão do Aterro Sanitário e do Centro de Triagem que, estando localizados na freguesia de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos, servem todos os municípios já referidos acima. No que toca à sensibilização ambiental, organiza colóquios e estabelece protocolos relativos a campanhas de recolha com várias entidades. Assim, a AMCAL evidencia-se local e regionalmente como uma entidade-chave no domínio do ambiente.

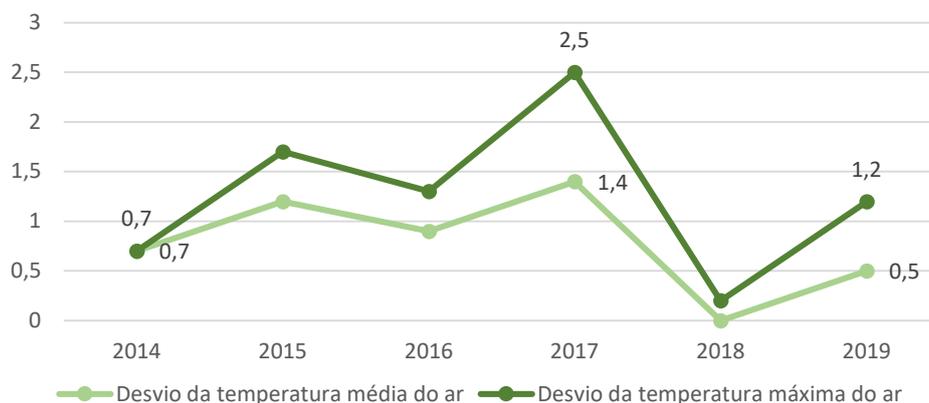
Mesmo não cabendo a este Diagnóstico fazer uma análise aprofundada, é relevante aflorar, ainda se superficialmente, as alterações climáticas. Trata-se de uma preocupação à escala mundial que deve, contudo, ser abordada regional e localmente, já que o impacto sentido e esperado para o futuro varia de região para região.

Diversos estudos indicam que Portugal, e em particular o seu interior, deverá ser um dos países europeus mais afetados. Tendo em conta o clima quente e seco de todo o Alentejo, bem como

o facto de o setor primário ter ainda um peso considerável na sua economia, as consequências ambientais e económicas poderão ser consideráveis caso não se adotem medidas de mitigação.

Ainda que os dados estatísticos do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) a que tivemos acesso dizerem respeito apenas à década passada, dão-nos já algumas pistas que confirmam essas expectativas. De facto, o gráfico abaixo mostra-nos que, apesar das oscilações, desde 2014 a 2019 que no Baixo Alentejo se tem registado um desvio positivo da temperatura média do ar face à temperatura média normal.

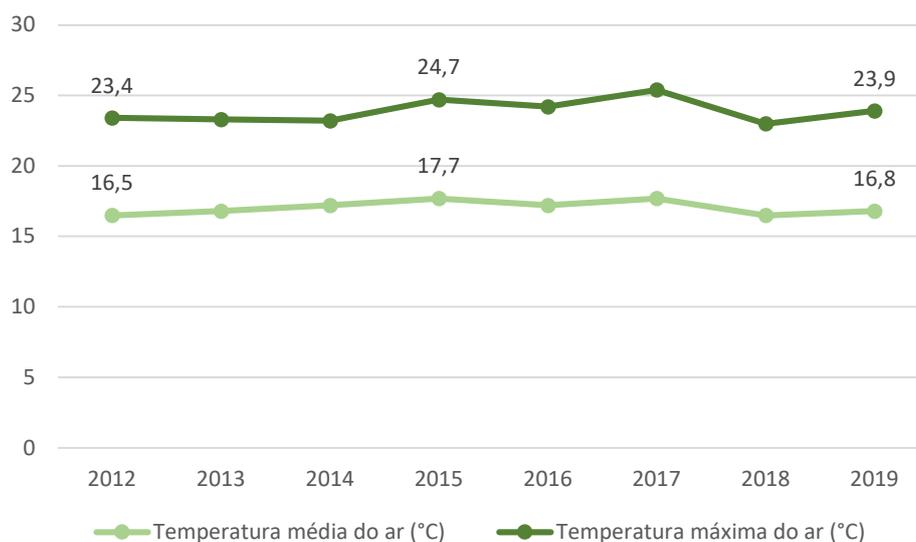
Figura 41 - Desvio em relação à normal da temperatura média do ar (°C) no Baixo Alentejo, 2014-2019



Fonte dos dados: INE/IPMA

Mesmo não nos tendo sido possível recolher os valores de desvio para o caso específico de Cuba, as temperaturas média e máxima do ar registadas entre 2012 e 2019 mostram, uma vez mais, uma subida paulatina.

Figura 42 - Temperaturas média e máxima do ar (Cº) em Cuba, 2012-2019



Fonte dos dados: INE/IPMA

De facto, de acordo com o *Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo*, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), este aumento da temperatura, bem como a diminuição da precipitação, tem vindo a marcar a região do Baixo Alentejo desde a década de 70.

Este Plano, que tem como objetivo pensar e pôr em ação medidas de mitigação das alterações climáticas e de reforço da resiliência em todo o Baixo Alentejo, é um importante instrumento base a considerar ao criar estratégias a nível municipal, sobretudo de desenvolvimento económico-ambiental.

Resumo e considerações finais sobre Ambiente

- A proporção de massas de água com bom estado/potencial ecológico em Cuba tem-se mantido estável mas bastante baixa ao longo da última década;
- A otimização das ETAR que servem o concelho afigura-se como uma medida fundamental para melhorar a qualidade das águas e dos solos;
- A população de Cuba tem vindo a separar cada vez mais o lixo reciclável, mas o aumento dos resíduos depositados nos contentores de separação que não são recicláveis aponta para a necessidade de continuar a apostar em medidas de sensibilização;
- Vários estudos sugerem que toda a região do Alentejo e, por conseguinte, também o concelho de Cuba, deverá ser das zonas mais afetadas pelas alterações climáticas na Europa, pelo que é fundamental que este assunto seja alvo de preocupação e consideração sempre que forem delineadas novas estratégias municipais de desenvolvimento económico-ambiental.

7. PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

Feita uma caracterização abrangente e completa das muitas dimensões sociais da comunidade de Cuba, chegou o momento de a cruzar com o *input* dos agentes locais e dos membros da comunidade que foram auscultados através de diferentes instrumentos metodológicos – *focus groups*, entrevistas e/ou questionário.

Para o efeito, procedemos a duas fases de análise e sistematização da informação que, apesar de se encadearem, são relevantes em si mesmas. Então, partindo de uma análise SWOT de cada grande tema - população e participação cívica, educação, saúde, habitação, segurança, atividades económicas, ambiente, cultura/lazer e turismo/património -, foi-nos possível perceber quais as áreas que apresentam maiores fragilidades e, assim, identificar as principais problemáticas.

Relembramos que a análise SWOT consiste na identificação, para qualquer tópico ou área, dos pontos fortes (*Strengths*, em inglês) e fracos (*Weaknesses*), assim como das oportunidades (*Opportunities*) e das ameaças (*Threats*) existentes.

Cada quadro foi preenchido sobretudo com a informação recolhida através dos instrumentos de auscultação já mencionados, mas também com alguns dos dados que apresentámos ao longo do documento.

Na sua leitura, importa ter presente que, para a posterior identificação das principais problemáticas, teremos especialmente em conta dois aspetos: o equilíbrio – ou falta dele – entre os vários quadrantes desta análise; a predominância de pontos fracos e de oportunidades.

Sobre este último ponto, parece-nos relevante justificar a escolha metodológica de nos focarmos não só nos pontos fracos, mas também nas oportunidades, ao invés de nos centrarmos nas ameaças.

Numa clássica análise SWOT, é sugerido que os pontos fortes e fracos façam referência a questões internas ao objeto que está a ser estudado, e que as oportunidades e ameaças digam respeito a aspetos externos. Ora, quando, como no caso deste Diagnóstico Social, o objeto é uma comunidade inteira, composta por múltiplos e variados atores, torna-se difícil fazer uma separação clara entre as variáveis endógenas - ou sobre as quais se tem controlo - e as exógenas - ou sobre as quais não se tem qualquer controlo.

Para além disso, e se recuperarmos os princípios da Rede Social que estão na base deste tipo de documento, relembramos que aquilo que se pretende é identificar as necessidades, os recursos e as oportunidades de desenvolvimento social dentro da própria comunidade.

Assim, e tendo ainda em conta que muitos dos contributos recolhidos nas auscultações diziam precisamente respeito a potencialidades do concelho de Cuba, incluímos, no quadrante das oportunidades, caminhos de melhoria existentes na própria comunidade – e é por isso mesmo,

por haver espaço para a agência dos atores locais, que, na identificação das principais problemáticas, será dada tanta importância a esta categoria quanto aos pontos fracos.

Passemos, então, à apresentação dos quadros.

População e participação cívica

Strengths – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de infraestruturas de acolhimento de crianças na primeira idade (creche e jardins de infância); - Concelho seguro para crianças, jovens e famílias; - Existência de um conjunto de respostas de Ação Social; - Comunidade local receptiva ao acolhimento de população imigrante; 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de população residente; - População envelhecida e dificuldade de renovação de gerações; - Dificuldade de fixação de população jovem; - Idosos em situação de isolamento; - Mulheres em situação de maior vulnerabilidade; - Inexistência de uma associação de jovens ativa; - Algumas famílias dependentes de RSI e apoios de Ação Social; - Incidência de falta de competências parentais; - Falta de estratégias de intervenção familiar; - População imigrante com dificuldade de integração socio-económica; - Fiscalização insuficiente da situação da população imigrante; - Sazonalidade dos movimentos migratórios, que limita a fixação da população imigrante; - Falta de sentido de participação ativa e dinâmica na comunidade.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao dinamismo e associativismo jovem; - Maior articulação com CLAIM para chegar a imigrantes a trabalhar e residir no concelho; - População imigrante pode contribuir para estabilização do saldo natural de Cuba. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação de envelhecimento e perda da população.

Educação

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimentos de ensino da creche ao ensino secundário; - Todas as freguesias são servidas por uma escola e AAAF/CAF; - Ensino de qualidade; - Existência de GAAF e boa adequação da sua resposta; - AECUBA trabalha em parceria com várias entidades locais; - Estabilidade do corpo docente do AECUBA; - O transporte escolar é assegurado; - Corpo docente das escolas qualificado; - Acordos existentes que facilitam a frequência da EPC por estudantes vindos de PALOP; - Trabalho em rede (Conselho Municipal de Educação e Rede Local de Educação); - Projetos em curso de educação não-formal; - Projetos educativos e de promoção do sucesso escolar em curso; - Crianças e jovens têm acesso a espaços de educação e lazer, como a Biblioteca Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de pessoal não docente no AECUBA; - AECUBA tem pouca autonomia na tomada de decisões; - Algumas escolas com necessidade de melhoria de condições (mobiliário, material); - Oferta educativa da EPC pouco variada; - Resposta insuficiente ao nível da educação para a higiene pessoal e da sensibilização para a saúde mental; - Resposta insuficiente a nível de atividades de desenvolvimento pessoal e social; - Falhas na integração social de grupos minoritários; - Falta de oferta ocupacional nas pausas escolares direcionada à primeira infância; - Pouco envolvimento dos encarregados de educação.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Escolas existentes com capacidade e potencial de crescimento; - Enriquecimento curricular nos domínios da agricultura, cultura local e/ou outros recursos endógenos; - Projeto em curso de construção de residencial de estudantes; - Criação de equipa multidisciplinar de apoio social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Condições socio-económicas precárias de algumas famílias; - Redução da oferta formativa devido ao número reduzido de alunos.

Saúde

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Boa articulação do CSC com a AHBVC; - Extensões de saúde existentes em todas as freguesias; - Atendimento médico marcado pela qualidade e pela proximidade da comunidade; - CSC desenvolve e participa em vários projetos e iniciativas viradas para a comunidade; - CMC tem uma intervenção integrada, em diversas frentes, com foco na prevenção e na qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Horário de funcionamento insuficiente; - Falta (e conseqüente sobrecarga) de profissionais de saúde; - Morosidade na marcação de consultas no CSC; - Falta de resposta de fisioterapia no CSC; - Falta de algumas consultas de especialidade que deveriam estar disponíveis localmente (medicina dentária, nutrição, pediatria, oftalmologia); - Resposta de transporte de doentes insuficiente; - Meios de diagnóstico disponíveis no CSC insuficientes.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de mais consultas de especialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda crescente de respostas diversas e complementares.

Habitação

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de parque habitacional, ainda que degradado; - CMC concede apoios ao arrendamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Subaproveitamento do edificado histórico - existência de muitas casas degradadas; - Falta de casas para alugar; - Rendas de aluguer de casas elevadas; - Valor de compra de casas e de terrenos para construção elevados; - Oferta de Habitação Social insuficiente.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de apoios ao arrendamento ou compra de habitação destinada à população mais jovem; - Trabalho de articulação entre CMC e proprietários de imóveis devolutos; - Proteger e reabilitar o edificado histórico; - Elaboração em curso de Estratégia Local de Habitação; - Condições favoráveis à atração de população jovem. 	

Segurança

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento generalizado de segurança; - Baixa criminalidade; - Forças de segurança trabalham em proximidade com a comunidade escolar; - Proximidade da AHBVA da comunidade; - Baixo número de incêndios registado. 	<ul style="list-style-type: none"> - AHBVC não dispõe de recursos humanos e de equipamento suficientes; - Efetivo da GNR reduzido; - Patrulhamento, particularmente nas freguesias rurais, insuficiente.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criar relação de maior proximidade com a comunidade; - Sensibilização da população para o trabalho levado a cabo pela Proteção Civil Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção de que as comunidades cigana e imigrante são destabilizadoras.

Atividades económicas

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de parque industrial; - Boa localização de Cuba a acessos e grandes cidades; - Riqueza de recursos endógenos (naturais e culturais) 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de novos empregos, em quantidade e diversidade, percecionada como insuficiente; - Falta de sentido de empreendedorismo; - Facilidades e incentivos à fixação de novos empresários insuficientes; - Insuficiência de mão-de-obra qualificada; - Salários baixos.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade do Aeroporto de Beja; - Investimento na economia local; - Criação de mais projetos de integração de população desempregada na vida ativa; - Melhorar a divulgação do GADE junto da população; - Apostar na prestação de apoio técnico e na formação de empresários; - Aproveitamento de recursos endógenos; - Desenvolvimento de setor artístico-cultural. - Com desenvolvimento económico, atração e/ou fixação de população jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de população.

Cultura e Lazer, Turismo e Património

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Riqueza patrimonial – material e imaterial, natural e cultural; - Variedade de museus; - Equipamentos desportivos modernizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de estratégia de comunicação da programação cultural; - Inexistência de espaço de convívio e de dinamização de atividades para jovens; - Desadequação da programação cultural aos interesses da comunidade.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de programação de cinema; - Criação de incentivos à programação cultural independente; - Realização de levantamento de interesses da população; - Conservação e restauro de mais elementos do património edificado; - Dinamização da “marca” Cuba. 	<ul style="list-style-type: none"> - Subaproveitamento do potencial atrativo do dinamismo cultural para a fixação da população.

Ambiente

Strenghts – Pontos fortes	Weaknesses – Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Riqueza de biodiversidade (fauna e flora) e de outros recursos de elevado valor ecológico; - Projeto de implementação de recolha porta-a-porta de resíduos recicláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura em regime intensivo; - Subaproveitamento dos recursos naturais; - Gestão deficiente dos resíduos depositados no aterro sanitário; - Contentores do lixo em condições sanitárias precárias; - Falha na recolha dos resíduos recicláveis (poucos ecopontos, recolha dos resíduos pouco frequente); - Falhas severas no funcionamento das ETAR do concelho; - Sensibilidade e consciência ambiental da população insuficientes.
Opportunities - Oportunidades	Threats - Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Limitação da circulação automóvel no centro da vila de Cuba; - Criação de estratégia de educação ambiental; - Incentivo a práticas agrícolas sustentáveis; - Incentivo à instalação de painéis solares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade da fábrica UCASUL, do concelho de Alvito, que tem impacto na qualidade do ar e das águas.

Sistematizada a informação, verificamos que, para todas as categorias, existem pontos negativos, aspetos positivos e oportunidades de melhoria, como aliás seria de esperar – e que, portanto, a identificação das principais problemáticas não é necessariamente evidente.

De facto, e de acordo com a análise que realizámos, consideramos que existem apenas duas grandes áreas em que as respostas existentes, mesmo quando não ideais, são suficientes para se sobrepôr às necessidades apontadas – trata-se da segurança e da categoria composta pelos binómios cultura e lazer, e turismo e património.

De entre as restantes, e mesmo procurando na análise SWOT os aspetos que mencionámos no início deste capítulo – equilíbrio entre os quadrantes e predominância de pontos fracos e oportunidades – são raras as que se destacam verdadeiramente. Assim, e regressando ao princípio basilar já várias vezes mencionado da indissociabilidade das várias partes que compõem o todo social, encontrámos a resposta na criação de uma nova categoria que encerra em si três das áreas abordadas na análise que realizámos – educação para a cidadania ativa. Além desta, identificámos ainda as atividades económicas e a habitação como prioritárias.

Antes de prosseguir para uma breve explanação de cada uma delas, parece-nos relevante justificar o facto de termos deixado a área da saúde fora desta lista. Em primeiro lugar, uma grande parte dos pontos fracos indicados sugere que os serviços poderiam ser melhorados, mas não que haja uma ausência efetiva de cuidados; em segundo, esses aspetos são na verdade comuns a uma boa parte dos concelhos de baixa densidade populacional do interior do país, estando dependentes do funcionamento do Serviço Nacional de Saúde; o que nos leva ao terceiro e último motivo, que foi aliás mencionado no início deste capítulo – o facto de a comunidade ter pouca ou nenhuma autonomia de tomada de decisão neste domínio, resulta na identificação de poucas oportunidades.

Passemos então às problemáticas identificadas que requerem intervenção prioritária.

Educação para a cidadania ativa

Cruzando os quadros relativos à População e participação cívica, à Educação e ao Ambiente, vemos que há pontos em comum: a necessidade de reforçar a sensibilização e a capacitação dos habitantes de Cuba para a cidadania ativa, para uma maior consciencialização para a diversidade cultural e para as questões ambientais, para o desenvolvimento de competências socio-culturais – no fundo, há ainda um longo caminho a percorrer para que a população do concelho se sinta empoderada, com agência e, portanto, com um importante papel a desempenhar na vida e no desenvolvimento da comunidade.

Atividades económicas

O emprego – ou a existência de condições favoráveis à sua criação – é um ponto essencial à fixação da população e ao desenvolvimento socio-económico de qualquer território. Apesar das muitas iniciativas já existentes, parece haver necessidade de continuar a apostar nesta área das atividades económicas, nomeadamente através do aproveitamento dos recursos endógenos, do reforço de ofertas ao nível da formação orientada não só para a integração no mercado de

trabalho mas também para a melhoria do desempenho profissional, e dos incentivos ao empreendedorismo. Deixamos ainda a nota de que a aposta na educação para a cidadania ativa terá, seguramente, um impacto também neste domínio do desenvolvimento económico.

Habitação

Sendo a habitação não só um direito humano, mas também um fator fundamental à permanência de pessoas no concelho – particularmente importante tendo em conta o perfil envelhecido da população e a dificuldade em fixar os mais jovens -, constitui-se como um ponto-chave de desenvolvimento de Cuba. Vimos que a autarquia tem vindo a concentrar esforços nesta área, nomeadamente através da realização de uma Estratégia Local de Habitação. Este será um importante ponto de partida para aumentar a oferta de alojamento, para melhorar as condições do parque habitacional e para tornar a habitação mais acessível, em especial para as camadas mais jovens.

Para terminar, e em jeito de reflexão, parece-nos pertinente referir que não carregamos a ilusão de termos apresentado neste capítulo conclusões novas ou reveladoras – pelo contrário, as questões que aqui levantámos foram-nos apontadas não só por dados objetivos, mas também, e sobretudo, por agentes ativos e pela comunidade local. Aliás, e tal como tentámos deixar claro neste Diagnóstico Social, estas áreas têm vindo a ser alvo de atenção pelas entidades que intervêm no território e também pelo poder local.

O que poderá parecer redundância é antes, na nossa perspetiva, sinal de compreensão e conhecimento da realidade social por parte dos atores, bem como de capacidade de identificação de margem para melhoria – caso não houvesse uma certa redundância, aí sim estaríamos perante um cenário de sérias e reais falhas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos este Diagnóstico Social de Cuba com poucas palavras, numa tentativa de evitar redundâncias, mantendo assim a comunicação sintética e clara – ainda que baseada em informação completa e abrangente – que procurámos adotar ao longo de todo o documento.

Esperamos ter conseguido sistematizar a grande variedade de dados recolhidos de forma a caracterizar de maneira fidedigna as várias dimensões sociais do concelho e a disponibilizar a todos os atores que intervêm no território um instrumento de trabalho fluído, útil e de leitura intuitiva.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PUBLICAÇÕES

Aguilar Idáñez, M. J. & Ander-Egg, E. (2007) *Diagnóstico Social: Conceitos e Metodologias*, Porto: REAPN

Canário, R. (2008) *Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática*, Lisboa: EDUCA

Kara, H. & Khoo, S. (2020) *Researching in the Age of COVID-19. Volume 1: Response and Reassessment*, Great Britain: Bristol University Press

Oliveira Baptista, F. (1996) “Declínio de um Tempo Longo” in Pais de Brito, J., Oliveira Baptista, F. & Pereira, B. (eds.) *O Voo do Arado*, Lisboa: Museu Nacional de Etnologia

RELATÓRIOS E OUTROS DOCUMENTOS INTERNOS

AECUBA [Agrupamento de Escolas de Cuba] (2019) *Adenda ao Projeto Educativo*

AECUBA (2018) *Proposta de Projeto Educativo*

CLASC [Conselho Local de Ação Social de Cuba] (2019) *Diagnóstico Social do Concelho de Cuba*

CIMBAL [Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo] (2018) *Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo*

CMC [Câmara Municipal de Cuba] (2018) *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Cuba*

CMC (1999) *Plano Municipal de Emergência do Concelho de Cuba*

CPP [Código Penal Português], Decreto-Lei n.º 48/95, versão à data de 23/11/2020

ESEIPB [Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja] (coord.) (2006) *Carta Educativa do Concelho de Cuba*

IEFP [Instituto do Emprego e Formação Profissional], *Estatísticas Mensais por Concelhos*

Universidade de Évora (2021) *Relatório de Diagnóstico Situacional do Turismo no Concelho de Cuba*

Vale Consultores (2020) *Documento Preliminar: Relatório da Estratégia Local de Habitação do Município de Cuba*

RECURSOS DIGITAIS

BI-CSP [Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários], <https://bicsp.min-saude.pt/>, disponível para consulta a 14 de Dezembro de 2020

Carta Social, www.cartasocial.pt

VisitCuba, <https://visitcubaalentejo.pt/>

ANEXOS

Anexo I – Guia de Recursos: Projetos e iniciativas
I – Educação e Saúde

Nome do projeto/iniciativa	Área de intervenção	Outro foco temático	Entidade responsável
Cresce e Aparece - E8G/ Programa Escolhas 8ª Geração	Educação		Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado
ROBY - Robotic vs Bulling	Educação		Make it Better
Spark Seeds- Empowering Youth Learning Communities	Educação		Make it Better
We Are What We Eat	Educação	Saúde	Make it Better
ASE - Alimentação e materiais escolares	Educação	Ação Social	Câmara Municipal de Cuba
ASE - Transportes escolares	Educação	Ação Social	Câmara Municipal de Cuba
Regime Fruta Escolar	Educação	Saúde	Câmara Municipal de Cuba
Atividades de Animação e de Apoio à Família	Educação		Câmara Municipal de Cuba
Componente de Apoio à Família	Educação		Câmara Municipal de Cuba
Cante nas Escolas	Educação		Câmara Municipal de Cuba
ATL de Verão	Educação		Câmara Municipal de Cuba
Férias Jovens	Educação		Câmara Municipal de Cuba
Bolsas de Estudos	Educação		Câmara Municipal de Cuba
Sucesso Educativo no Baixo Alentejo	Educação		Câmara Municipal de Cuba / CIMBAL
Cuba, CLIL Is In	Educação		Câmara Municipal de Cuba / AENIE
Ficamos por Cá	Educação	Ação Social	Câmara Municipal de Cuba / IPBeja
Be Hero	Educação		AENIE
Strengthening Capacities of Young Leaders and Youth Organisations for Meaningful Community Participation	Educação		AENIE
Youth Steps Against Power Abuse	Educação		AENIE
Violence is pernicious everywhere	Educação		AENIE
INCLUDiNG: INCLUsive DIgital capacities for youNGsters	Educação		AENIE
E-TEAM	Educação	Educação e Formação de Adultos	AENIE
Processos de RVCC	Educação	Educação e Formação de Adultos	Câmara Municipal de Cuba / IEFP
Vida Ativa	Educação	Educação e Formação de Adultos	Câmara Municipal de Cuba / IEFP
(Des)Cobre	Saúde		ULSBA
Lancheira Saudável	Saúde		ULSBA
Mochilas	Saúde		Centro de Saúde de Cuba
Saúde a Gosto!	Saúde		ULSBA
Caindo Menos, Vivendo Mais	Saúde		ULSBA
Intervenção Precoce na Infância	Saúde	Ação Social	Centro de Paralisia Cerebral de Beja
10 Mil Vidas	Saúde	Ação Social	Câmara Municipal de Cuba

II – Ação Social, Habitação e Atividades Económicas

Nome do projeto/iniciativa	Área de intervenção	Outro foco temático	Entidade responsável
Cartão Social	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
Cartão ABEM	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
SOS Cuba Repara	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
Programa de Emergência Social	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
+ Próximo	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
Projeto Adélia	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
Promover os Sêniores	Ação Social		Câmara Municipal de Cuba
Serviço de Programas Ocupacionais	Ação Social	Emprego	Câmara Municipal de Cuba
RIGHTS - Active citizenship and the role of the elderly in society	Ação Social		Make it Better
Cuba Solidária	Ação Social		Ligarte
Conhecer para Integrar	Ação Social	Comunidade Cigana	Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado
Cuba Con(Vida) – 4G / CLDS Cuba	Ação Social	Emprego, Formação	Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado
Núcleo de Apoio à Vítima	Ação Social	Violência doméstica	Moura Salúquia - Associação de Mulheres do Concelho de Moura
Centro Local de Apoio à Integração do Migrante	Ação Social	Imigração	Cáritas Diocesana de Beja
Happy EU	Ação Social	Imigração	AENIE
Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas	Habitação	Ação Social	Câmara Municipal de Cuba
Estratégia Local de Habitação	Habitação		Câmara Municipal de Cuba
Empreender em Rede	Atividades económicas		Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado
Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC)	Atividades económicas		Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado
SusTowns	Atividades económicas	Turismo	Make it Better

Anexo II – Guia de Recursos: Outras entidades e estruturas

Entidade/Estrutura	Áreas de atuação	Público-alvo
Agrupamento de Escolas de Cuba	Educação	Crianças, Jovens
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Cuba	Educação	Comunidade escolar
Escola Profissional de Cuba	Educação	Jovens
Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba	Educação	Crianças
Conselho Municipal de Educação	Educação	Comunidade educativa
Rede Local de Educação	Educação	Comunidade educativa
Rede Intermunicipal da Educação	Educação	Comunidade educativa
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	Educação, Ação Social, Saúde	Crianças, Jovens, Famílias
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cuba	Saúde, Ação Social, Proteção Civil	Comunidade
Centro de Saúde de Cuba	Saúde	Utentes
Centro de Fisioterapia da SCMC	Saúde	Comunidade
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da SCMC	Ação Social	Idosos
Serviço de Apoio Domiciliário da SCMC	Ação Social	Idosos, Pessoas com incapacidade
Centro de Dia da SCMC	Ação Social	Idosos, Pessoas com incapacidade
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da SCMVA	Ação Social	Idosos, Pessoas com incapacidade
Serviço de Apoio Domiciliário da SCMVA	Ação Social	Idosos, Pessoas com incapacidade
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Ação Social	Crianças, Jovens
Banco Alimentar Contra a Fome de Beja	Ação Social	Pessoas carenciadas
Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha de Cuba	Ação Social	Pessoas carenciadas
Serviço de Ação Social da CMC	Ação Social	Pessoas carenciadas, Comunidade
Gabinete Municipal de Proteção Civil da CMC	Proteção Civil	Comunidade
Gabinete Técnico Florestal da CMC	Proteção Civil	Comunidade
Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico	Atividades económicas	Empresários
Associação de Municípios do Alentejo Central	Ambiente	Comunidade